Geisel fabrica 110 biônicos e ainda fala em democracia

TRIBUNA da imprensa — SEM CENSURA

ANO XXVIII — N.º 8.842 — RIO DE JANEIRO — RJ
Sexta-feira, 1 de setembro de 1978

Geisel teve a coragem de falar em democracia

O general Ernesto Geisel pediu ontem em Uberlândia o apoio do povo brasileiro para o projeto de reformas políticas do Governo que, na sua opinião extingüem os atos de exceção e dotam o regime de instrumentos "para que este País continue em ordem", e foi adiante ao apelar para que a Nação "consagre os nossos objetivos através da votação nos nossos candidatos". Cercado pela **enturage** biônica, o general voltou a filosofar sobre democracia, dizendo que quer que os "líderes e o povo se eduquem para a Democracia, que tenham a liberdade mas que sintam a responsabilidade que cada um tem para com a sua família dentro da comunidade e dentro da Nação". —— (Página 2)

CORONEL É PRESO E RUY CASTRO PEDE CADEIA PARA GENERAIS

O coronel Ruy Castro, ao comentar ontem a nova prisão do coronel Tarcísio Nunes Ferreira observou que "deveriam ser presos no caso, os comandantes do I e do II Exércitos, o comandante da 3.ª Região Militar, o ministro chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o chefe do Estado-Maior do Exército e muitos outros militares de alta patente, que têm se manifestado partidariamente a favor de outro candidato". Tarcísio Nunes Ferreira foi novamente preso no Recife, onde serve, por ter-se reunido em sua residência com o general Euler Bentes Monteiro e outros oficiais. Sua prisão será por 20 dias e é a terceira nos últimos três meses. —— (Página 7)

Os Colégios Eleitorais dos 22 Estados brasileiros elegem hoje os governadores, vice-governadores e senadores biônicos num total de 110 beneficiários do pacote de abril que o general Geisel empurrou pela goela da Nação a baixo. Entre os escolhidos a dedo pelos eventuais proprietários do Poder encontra-se homens da estirpe de Paulo Salim Maluf — envolvido numa Comissão Geral de Investigações — Antônio de Pádua Chagas Freitas — proprietário de uma casa comercial que negocia com crimes e que conseguiu lesar até o folclórico Adhemar de Barros — Francelino Pereira — que usou um agente de falsear informações ao Palácio do Planalto, além de muitos outros Euricos Rezendes. Com a conivência inclusive de arenistas, o sr. Antônio de Pádua Chagas Freitas elege-se hoje governador do Estado do Rio pelo sistema de eleição indireta e deverá trair o senador Amaral Peixoto pela última vez, mobilizando os seus liderados para apoiar a candidatura do marechal Paulo Torres a senador biônico. Acordo verbal nesse sentido foi firmado pelo presidente regional da Arena com Chagas Freitas, dias antes de o general Sizeno Sarmento desistir de sua candidatura ao Governo, pelo partido minoritário. Praticamente expulso do MDB há menos de três anos — por desrespeito aos princípios programáticos da oposição — Chagas compôs-se com Amaral Peixoto, recompôs-se com a Direção Nacional do Partido e ainda conseguiu dobrar o foco de resistência autêntica do partido. Com o poder paroquial praticamente assegurado, Chagas Freitas rompeu na véspera o acordo de pacificação do MDB fluminense — negando a amaralistas vaga na chapa de candidatos a deputado — e lesou também o Diretório Nacional ao se abster na indicação do general Euler Bentes Monteiro para candidato do partido à Presidência da República. Ontem, em Brasília, o ex-deputado José Colagrossi cassado pelo AI-5 e agora por Chagas, que decidiu negar-lhe legenda — manteve encontro com a Executiva e tudo leva a crer que o ex- e futuro governador(?) ficará sujeito a sanções "se mantiver veto ao cassado". No Rio, o general Sizeno Sarmento enviou carta ao presidente da Assembléia Legislativa formalizando a desistência de concorrer ao Governo estadual. Argumentou que na última verificação do Colégio Eleitoral, constatou "numerosos erros, omissões, informações não confirmadas e atitudes incompreensíveis, e que nos deixou a convicção de que seria impossível a vitória". A bancada da Arena também distribuiu nota confirmando que os delegados estarão livres para votar em Chagas Freitas, mas fechou questão em torno da candidatura de Paulo Torres a senador biônico. Amaral Peixoto não deverá comparecer à eleição. —— *(Páginas 3 e 5)*

Em 1983 deveremos 100 bilhões de dólares. Qual o gênio incompetente que nos salvará?

De HELIO FERNANDES

HÁ DIAS, num exercício rigorosamente otimista, afirmamos aqui, que em 1983, portanto dentro de 5 anos, deveríamos 100 bilhões de dólares, uma dívida assustadora. Disse também que considerava que essa dívida deveria ser objeto de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, pois precisávamos saber como essa dívida se formou, como foi crescendo e como é que se transformou nessa montanha colossal que nos esmaga e vai acabar por nos soterrar INAPELAVELMENTE.

AGORA, vem o deputado Evelásio Vieira (MDB-Santa Catarina) e diz que essa dívida em 1984, "será de 114 bilhões de dólares". Isso não é nenhuma novidade, os dados são os que eu publiquei, acrescidos de 14 por cento, que é muito pouco. Ninguém (exceptuada a TRIBUNA) publicou o discurso do deputado, pois nenhum jornal quer se incompatibilizar com os grandes anunciantes que são as multinacionais. Mas e a Comissão Parlamentar de Inquérito, deputado, quando será pedida? Para reforçar o pedido dessa Comissão Parlamentar, vou acrescentar alguns dados ao meu exercício anterior.

OS NÚMEROS do endividamento nacional são estarrecedores. Essa dívida começou antes da República e teve o seu momento mais escandaloso quando Joaquim Murtinho foi Ministro da Fazenda e teve que ir a Londres fazer concessões que envolviam ostensivamente os nossos interesses vitais. Desde então, a nossa dívida só fez crescer, tendo apenas sofrido uma modificação: até 1930 devíamos aos banqueiros ingleses, nossas composições e nossos pagamentos iam direto para a City londrina; depois de 1930, passamos a ficar subordinados e subjugados aos Estados Unidos, nossos negócios e nossas dívidas se transferiram para Waltt Street.

GANHAMOS ou perdemos com a transferência dos credores? Nem uma coisa nem outra. Continuamos dependentes, devedores, e essa dívida aumentando cada vez mais. A Proclamação da República nos surpreendeu com uma dívida que ia acima das 100 mil libras, pois nessa época a dívida era toda em libras, o dólar ainda não havia ascendido à condições de moeda única e toda poderosa. Quando veio a Revolução de 1930, nossa dívida já havia ultrapassado a casa das 200 mil libras, mas aí começava a transferência dos credores para Nova York e daí em diante, a dívida não seria mais totalizada em libras e sim em dólares. COM a II Guerra Mundial, como não pudemos comprar coisa alguma, passamos pela primeira vez à condição de credores. E quando acabou a guerra tínhamos um saldo a nosso favor, de 1 bilhão, 396 milhões de dólares, segundo dados oficiais publicados lá mesmo nos Estados Unidos. Esse fato vem provar duas coisas que eu tenho defendido aqui exaustivamente durante anos a fio. 1 — Podemos passar sem comprar nada no exterior, ou pelo menos comprando o mínimo, o petróleo por enquanto e apenas por enquanto incluído nesse mínimo. Nesses anos todas da II Guerra não tivemos que viver com os nossos próprios recursos? Está bem, fizemos das "tripas coração", mas alguém morreu por causa disso?

LOGO depois da guerra, pegamos esse 1 bilhão e 400 milhões de dólares e jogamos fora da forma mais melancólica possível. Nos transformamos nos mais constantes e generosos fregueses da indústria de plásticos, compramos tudo que havia de quinquilharia no mercado internacional. Resultado: 1 ano depois de terminada a guerra, esse saldo de 1 bilhão e 400 milhões de dólares havia sumido, não transformamos o nosso parque industrial, continuamos com as nossas velhíssimas máquinas, obtendo uma produção cara e ruim. Entramos então no despenhadeiro da dívida externa, e desse despenhadeiro não saímos nunca mais, cada vez nos atolamos mais.

EM 1954 já devíamos 1 bilhão de dólares, e o sr. Valentim Bouças foi chamado às pressas para utilizar o seu inegável prestígio nos Estados Unidos para compor essa dívida já espantosamente grande, mas que era ainda uma gota dágua do que seria nos próximos anos. Valentim Bouças foi aos Estados Unidos, mergulhou em infindáveis conversações, e finalmente conseguiu um empréstimo de 200 milhões de dólares. Evidentemente esses 200 milhões de dólares não vieram para o Brasil, constituíam apenas a fórmula encontrada para consolidar a dívida que já havia ultrapassado a casa do primeiro bilhão de dólares. E continuamos a "jogar bola para a frente", gastando nababescamente, como se fôssemos os árabes do passado ou os árabes do futuro, tanto faz.

EM 1960, a dívida externa brasileira chegara aos 2 bilhões de dólares, uma coisa estarrecedora para a época. Mas entre o primeiro bilhão de dólares de 1954, e esses 2 bilhões de dólares de 1960, havíamos pago mais 1 bilhão de dólares aos títulos mais diversos (royalties, juros, dividendos, amortizações, remessas de lucros, o diabo). Quer dizer: devíamos 1 bilhão de dólares, pagamos mais ou menos 1 bilhão de dólares, e em 6 anos essa dívida passou a ser de 2 bilhões de dólares. A montanha trágica do nosso

ENDIVIDAMENTO EXTERNO E DO NOSSO EMPOBRECIMENTO INTERNO

continuaria da mesma maneira, soterrando as nossas esperanças, comprometendo o nosso presente, e como sempre destruindo terrivelmente as nossas esperanças no futuro. Desde 1800 que as nossas esperanças de um futuro radioso e promissor, são comprometidas pela errada, tortuosa e comprometida política econômica e financeira externa.

EM 1963, continuamos a pagar incessantemente, mas então já devíamos 3 bilhões de dólares. E em 1965, continuando a pagar e a "amortizar", nossa dívida externa chegou a 4 bilhões e 800 milhões de dólares. Aí, já era o caos, a insolvência, a imprevidência total, tivemos que recorrer à mesma "solução" que nos ocorrera no Império, na Primeira República, na Segunda República: obter empréstimos para "amortizar" a dívida, e portanto fazendo a dívida crescer incessantemente.

EM 1974, devíamos 18 bilhões de dólares. Em 1954 devíamos 1 bilhão de dólares. 20 anos depois já estávamos devendo 18 vezes mais. Só que agora a situação se complicou mais ainda. Por vários motivos. Porque devemos 40 bilhões de dólares e a progressão da dívida é espantosa.

PORQUE a dívida é grande demais, e o serviço de juros é da ordem de 4 bilhões e 500 milhões de dólares A-N-U-A-L-M-E-N-T-E. Explicando para os leigos: todo ano, pagamos quase 5 bilhões de dólares(mais ou menos 100 trilhões de cruzeiros) e a nossa dívida continua a mesma.

A NOSSA dívida continua a mesma, não: ela vai aumentando ainda mais porque agora não só temos deficit na balança comercial, como temos um formidável deficit no balanço de pagamentos.

AGORA devemos 40 bilhões de dólares. O sr. Mário Henrique Simonsen diz que isso não tem muita importância. Não tem para ele, que vai para casa daqui há pouco e não será atingido por nenhuma crise. O sr. Delfim Neto diz que nossa "dívida não preocupa, o que temos é que exportar mais". São todos uns farsantes. Como exportar mais, se "esticando" tudo-tudo, chegamos aos 12 bilhões de dólares de EXPORTAÇÃO e aos 12 bilhões de dólares de IMPORTAÇÃO? Isso em 1977, no ano passado, quando mais ou menos empatamos na balança comercial. Mas em 1978, neste ano que vai caminhando para o final tumultuado, é quase certo que mesmo com a geada, teremos mais ou menos 1 bilhão de dólares de deficit na balança comercial, coisa rara, na nossa História.

E O DEFICIT do balanço de pagamentos? Esse é de levar qualquer sujeito de bom senso ao Pinel. 4 bilhões e 500 milhões de dólares de juros; mais ou menos uns 3 bilhões e 500 milhões de deficit no próprio Balanço, na conta de SERVIÇOS; mais 1 bilhão de deficit na balança comercial. Somem e vejam quanto dá. 9 bilhões de dólares. E notem que não coloquei nada a título de amortização. Portanto, temos desde já que começar a vender até a alma, para poder "consolidar" essa dívida no final de 1978. E nos outros anos, será igualsinho, só que os números terão uma progressão evidentemente mais acelerada.

E O POVO brasileiro empobrecendo, o sr. Delfim Neto dizendo que "exportar é a solução", o gênio incompetente afirmando que "a dívida não preocupa". E os 115 milhões de brasileiros que daqui há pouco serão 150 e 200 milhões, miseráveis, famintos e desesperados, não dizem nada, vão para o matadouro como bois, sem um gesto, sem um protesto, sem uma reação?

A NOVA prisão do coronel Tarcísio Ferreira Nunes (a terceira em 3 meses) é uma outra violência desse governo que se diz democratizante. O coronel Tarcísio foi assistir o comício do general Euler a paisano como um cidadão qualquer, não foi para o palanque, não fez discurso, não participou de qualquer forma do comício.

DEPOIS em casa, ainda como qualquer cidadão comum, recebeu a visita do general Euler Bentes e de outros oficiais com quem conversou democraticamente. Por que então prendê-lo, quando oficiais da ativa participam ativamente da campanha do general Figueiredo?

H. F.

O PENÚLTIMO ENCONTRO

Foram 160 encontros, seis meses, o prazo fatal.

O telefonema do Hélio, no dia de maio, instalou em minhalma o terror: jornal é diário! Diário! Crônica diária, a exposição cotidiana, a luta aberta, a confissão declarada, dia a dia. Do bom poeta Vinicius, o homem do encontro — embora haja tanto desencontro pela vida —, a arte do encontro, roubei o título. Eu vim, os senhores são testemunhas, não me deixam mentir.

Num país penitenciário, jamais tive tanta liberdade. Fiz rigorosamente o que me deu na telha, fui contra, fui a favor, concordei, discordei. Um dia, lá na Tribuna de Honra da primeira página, o Hélio defendia e eu, aqui na moita da terceira, espinafrava.

Conheço negócio de jornal, não sou bobo:

— Hélio, em quem eu posso falar, em quem não posso?

Jornal tem sempre um listão de indesejáveis. Ninguém me deu listão nenhum, falei em quem eu bem entendi, jamais mudaram uma letra a não ser o Machado, lá em baixo, de pura preguiça de consertar. Nada de grave como, por exemplo, o caso do jornal que trocou VIAGEM À EUROPA por VIRGEM À EUROPA. Uma ofensa, evidentemente. Virgindade também já é demais.

A turma da revisão. Essa penou comigo, porque em matéria de crase e outros segredos de português, sem a assistência do Otto ou da Colassanti, sou uma vergonha! No começo, a turma implicou um pouco comigo, mas no fim viram que eu sou boa gente e caímos uns nos braços dos outros e a paz voltou à casa. Tem crase, pessoal?

Os leitores. São trezentos e tantos, mais do que eu esperava da vida, fora, é claro, a numerosa família mineira dos Vasconcellos. Guardo algumas cartas malcriadas (estão perdoadas), não pesarão no processo do purgatório. Viver no país como está, já é castigo bastante. Ao nobre deputado Sami Jorge, ao ilustre Gilberto Amado, ao presidente Juscelino, prometo que sempre que houver motivo de força maior, venho aqui para xingar, num outro canto que o patrão me der. Eu sei que há motivo de força maior todo santo dia, mas eu não gosto de cadeia e o verão este ano está com cara de dar cada praia de enlouquecer paulista.

Das boas cartas recebidas, das mensagens de paz, escolho a do sr. Félix Rêgo. Muito obrigado, seu Félix. O senhor é uma pessoa muito gentil e animadora.

Disse o Sérgio Porto que eu estava agradando mais que arroz de terceira em feira de Irajá, e o Flávio Rangel disse o contrário. Entre um e outro fico com os dois meus irmãos. O Ivan Lessa deu conselhos, agora é a vez dele se machucar com a revista nova. Em sinal de agradecimento, também vou dar conselhos e fazer advertências. Palavrão, Ivan, não pode. Um dia eu soltei um aqui na coluna e foi um Deus nos acuda! Palavrão só pode assim: m....

O Fernando, um santo homem, também está poupado da caminhada daqui destas lonjuras do Jardim Botânico até os confins do Lavradio, levando as crônicas. Esse, eu garanto que morre de alegria. O que ele não sabe, porém, é que vai ter que levar, todo dia, os meus dois agachadinhos, uma gente muito boa, os senhores vão ver.

No mais, tudo bem, lembranças à família, até à vista.

MARCOS DE VASCONCELLOS

Laerte assegura que MDB não votará as reformas

"Se o governo não aceitar alterações ao projeto de reformas políticas enviado ao Congresso e rejeitar todas as emendas apresentadas pelo MDB terá que votar sozinho a proposta de emenda Constitucional", disse o deputado Laerte Vieira (MDB-SC), presidente da Comissão Mista que examina a matéria. Ao defender a vigência das reformas na data de sua promulgação, alertando para o risco de sua revogação por Ato Institucional antes de janeiro de 79, o parlamentar afirmou que o MDB não tem porque confiar no governo e enfatizou: "Temos total desconfiança". O ex-líder oposicionista advertiu que, "se o governo quer nossa participação nas reformas, deve discutir as propostas que apresentamos ao seu projeto, visando à redemocratização". "É inútil tentar nos aliciar para votar sua proposta", disse Laerte, denunciando a intransigência do Palácio do Planalto em aceitar as alterações sugeridas pelo MDB.

Laerte revelou haver reclamado junto ao senador José Sarney (Arena-MA) da falta de entendimentos a nível de liderança ou de direção partidária para discutir as reformas: "O governo precisa ceder em alguma coisa para que possamos começar a conversar. O fim da Lei Falcão, por exemplo, seria um ponto que poderia ser negociado". O deputado vê na intransigência do governo motivo de desconfiança do MDB quanto aos anunciados propósitos de redemocratização.

Segundo o parlamentar catarinense, "o senador José Sarney, relator do projeto, tem se limitado até agora a contatos na área governamental e não aproximou os partidos para discutir a abertura democrática que o governo anunciou". Laerte reclamou que em seu único encontro com o relator este tenha restringido a conversa ao âmbito das emendas constitucionais propostas pelo governo, "defendendo que nessa mesma esfera devem se desenvolrolar os entendimentos sobre as reformas".

Para Laerte Vieira, "se o governo propõe uma reforma e não uma simples emenda constitucional, deve debater propostas mais amplas e concretas de retorno ao estado de direito que não figuraram em seu projeto". Tratando-se de uma reforma, entende o parlamentar, as sugestões apresentadas pelo MDB devem ser vistas como parte da questão. Como o senador José Sarney alegasse não estar autorizado a discutir emendas fora do projeto das reformas, o deputado Laerte Vieira pretende voltar a conversar com ele depois que a cúpula arenista for comunicada a respeito.

"Se o governo não considera nossas propostas, porque vamos aceitar o que ele propõe?", indagou o parlamentar, acrescentando: "Sendo assim, é melhor que votem sozinhos seus reformas". Laerte entende deve ser discutido entre as lideranças partidárias o mínimo aceitável para início de negociação.

Geisel pediu votos para os arenistas

O Presidente Ernesto Geisel transformou a concentração popular da manhã de ontem, na Praça Tubal Vilela, em Uberlândia, em um comício político da Arena ao pedir ao povo, em discurso de improviso, que consagre os candidatos do partido do governo nas eleições de 15 de novembro, o que considera a confirmação popular do projeto das reformas, cuja aprovação, pelo Congresso, espera "para o bem do Brasil e de seu povo, extinguindo os atos institucionais, mas dotando o poder público de instrumentos que garantirão ordem e trabalho para o engrandecimento e bem-estar do povo".

Depois de firmar que sempre se preocupou em fazer a "boa política, em buscar a democracia afetiva, não de papel, pois queremos a democracia e a liberdade com responsabilidade", o presidente da República disse que se entende com o povo: "Nós nos entendemos. Como entendo seus anseios, acredito que possam compreender os meus problemas e objetivos, fazendo justiça à sinceridade de meus propósitos. Espero que a emenda seja aprovada e mais, que o povo, a 15 de novembro, consagre os nossos objetivos através da votação nos nossos candidatos".

O general Ernesto Geisel, acompanhado do Ministro Calmon de Sá, Alysson Paulinelli, e Moraes Rego, além do candidato da Arena à vice Presidência, Aureliano Chaves, chegou a Uberlândia às 10 horas, sendo recebido pelo governador Ozanan Coelho, políticos e autoridades. Seguiu de carro até a entrada da Praça Tubal Vilela, sendo saudado ao longo da avenida Floriano Peixoto por crianças, com bandeirolas do Brasil. Na entrada da praça, desceu do veículo, andando dois quarteirões, saudando o povo e cumprimentando populares, até alcançar o palanque onde chegou com atraso o deputado Francelino Pereira, presidente Nacional da Arena e futuro governador de Minas.

A Praça Tubal Vilela, não estava totalmente ocupada, mas havia cerca de três mil pessoas, com faixas e bandeiras, além de um grande balão com uma frase de agradecimento pela Federalização da Universidade de Uberlândia e um grande número de balões, posteriormente soltos.

O presidente Geisel Demonstrou, ontem, não estar convencido de que a Arena já venceu as eleições de 15 de novembro e pediu empenho na campanha eleitoral, segundo informaram políticos do triângulo mineiro que participaram de rápido encontro com o Chefe do Governo no Uberlândia Clube. Segundo os participantes do encontro, o Presidente da República "fez uma convocação a todos para que coloquem todo o empenho na campanha eleitoral", utilizando como argumentos, para sensibilizar o povo, as realizações da Revolução. Sua convocação foi reforçada por pedidos individuais a todos os líderes feitos pelo presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira e pelo ex-governador Aureliano Chaves.

Depois de inaugurar mais uma etapa do complexo de armazenagem na Casemg, o Presidente da República manteve encontro, por cerca de cinco minutos com 55 líderes políticos da Arena, entre prefeitos, vereadores e deputados. Enquanto a imprensa fotografava o encontro, o Presidente cumprimentou cada um dos participantes, pedindo a todos seu empenho na vitória da Arena nas eleições parlamentares.

Posteriormente, já com o salão do Uberlândia Clube fechado, o general Geisel falou a todos, fazendo uma convocação geral, pela efetiva participação na campanha eleitoral, garantindo completa cobertura do governo. Segundo os participantes, Geisel demonstrou grande preocupação com o pleito de 15 de novembro, advertindo que não está convencido de que a Arena já venceu as eleições e que o importante é ganhar e ganhar bem.

Ainda de acordo com os participantes, o Presidente da República sugeriu que utilizem as realizações da Revolução para sensibilizar o eleitorado e "não se envergonhem de dizer que são da Arena".

Revogada prisão de Maria Nazaré pela Auditoria

O Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria de Marinha, por quatro votos contra um, revogou a prisão preventiva de Maria Nazaré Cunha da Rocha, a banida que regressou recentemente ao País.

Antes da audiência, o advogado Augusto Sussekind de Morais Rego entregou as provas exigidas pelo promotor José Coelho Silveira, em petição que informava ao Conselho, que sua cliente vai trabalhar no Teatro de Bolso à Av. Ataúlfo de Paiva, 269-A, no Rio, e residir com seu irmão, o teatrólogo Aurimar Rocha, à Rua Visconde de Pirajá, 318 ap 318.

Maria Nazaré que responde a processo por atividades subversivas, não poderá se afastar do Rio e está sujeita à prisão se não comparecer na data marcada para qualificação e interrogatório, quando se iniciará sua instrução criminal.

Auditoria da Bahia confirma torturas

O juiz da 6a. Auditoria Militar, Arnaldo Ferreira Lima, classificou ontem, em Salvador como "um caso doloroso, no qual a tortura ficou comprovada", o processo contra 19 pessoas acusadas de tentar reorganizar o Partido Comunista Brasileiro, em Aracaju. Os 19, que foram absolvidos no julgamento realizado em Salvador, no último dia oito, foram presos e torturados em fevereiro de 1976 pelas autoridades de segurança de Sergipe. A sentença de absolvição, além de apontar e condenar o emprego da tortura física e psicológica para a obtenção de confissões, tem a singularidade de ser, possivelmente, a primeira vez que uma Auditoria Militar decide pela "inadmissibilidade das provas". O material apresentando incriminando os acusados, bem como as duas confissões, foram obtidos sob tortura, segundo ficou comprovado no processo.

"É o caso do acusado Milton Coelho de Carvalho — diz o juiz na sentença — que perdeu quase totalmente a visão, ficando fisicamente inutilizado. E aí estão nos autos documentos, atestados médicos e até fotografias, a provar com marcas ainda visíveis de algemas, a brutalidade havida". Ferreira Lima pergunta, ainda na sentença: "Quem há de lhe devolver o sentido da visão, irremediavelmente, perdida? A prova vertida no IPM fala por si só de sua desvalia. É a eloqüente demonstração do modo mais errado de colheita de material instrutório."

O juiz Ferreira Lima diz que a sentença espelha a decisão da Auditoria Militar e é passível de recurso obrigatório ao Superior Tribunal Militar. Na sua opinião, possivelmente o STM vai instaurar inquérito para apurar os casos de tortura para chegar aos responsáveis. Se isso for feito os advogados dos acusados serão intimados a fornecer maiores detalhes como locais, datas, outras provas e apontar os torturadores, por acaso identificados pelos acusados. Isso é o STM que decidirá, ressaltou, explicando que o inquérito não foi aberto na âmbito da sua Auditoria porque o Ministério Público não quis tomar essa providência, alegando justamente a falta de mais elementos e provas.

O general Adyr Fiúza de Castro (hoje na reserva) na época comandante da Sexta Região Militar, foi quem desencadeou a operação e ordenou a abertura do inquérito no qual os acusados foram torturados, segundo os próprios acusados e fontes da Auditoria Militar. De acordo com os depoimentos e denúncias dos acusados, na Justiça Militar a operação desenrolou-se da seguinte maneira: entre os dias 22 e 25 de fevereiro 23 pessoas foram seqüestradas, a maioria em suas casas em presença de familiares e vizinhos, ou nos locais de trabalho, por homens em trajes civis e fortemente armados e jogados em viaturas (quase sempre jipes ou Volks) debaixo de socos e pontapés. Depois rodaram por algum tempo encapuzados e foram levados para local ignorado (na opinião de alguns deles nas próprias dependências do Exército, em Aracaju) onde foram submetidos, durante dias, a sessões permanentes de torturas físicas, inclusive choques elétricos. Por causa dessas torturas, em que Milton Coelho Carvalho, funcionário aposentado da Petrobrás, ficou cego.

Durante o julgamento ocorrido no início do mês, em Salvador a defesa dos acusados apresentou um atestado do comandante do 28.º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Aracaju, afirmando que os prisioneiros só lhe foram entregues no dia 30 de fevereiro, quando as prisões foram efetuadas entre os dias 22 e 25. Dos 23 presos cinco foram logo liberados. Os 18 restantes passaram 15 dias incomunicáveis e apenas um deles não foi torturado. O 19.º acusado, Francisco Gomes Filho, foi preso no Rio de Janeiro e levado a Aracaju onde, sob torturas, apontou os demais. Os 18 presos sergipanos afirmaram na Justiça nunca terem visto Francisco, que continua preso preventivamente, no Rio, onde responde a outro processo.

Rabelo não aponta divisão no Exército

O general José Pinto de Araújo Rabelo, comandante do I Exército, disse ontem, no Rio que se fala "em divisões entre civis e militares, entre as Forças Armadas, entre o Exército, apenas com o intuito de perturbar, de balançar os alicerces dessa construção que vimos fazendo, penosamente, durante esses 14 anos de Revolução de 1964".

O Comandante do I Exército — que falou de improviso durante homenagem prestada à Semana do Exército pelo Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro — afirmou também: Clamam para que se volte aos quartéis; estamos sempre dentro dos muros de nossos quartéis, mas sempre pensando nos objetivos que conduzam a nossa terra aos seus destinos que todos desejamos".

Durante a cerimônia, falou em nome do Exército o comandante da I Região Militar, General Antônio Ferreira Marques, afirmando: "Agitadores profissionais, de braços dados com ambiciosos, frustrados, contestadores e conhecidos homens de ideologias incompatíveis com as nossas origens e tradições cristãs tentam, novamente, intranquilizar a Nação brasileira. Nada conseguirão. O caos não voltará".

Os militares foram saudados pelo diretor do Clube dos Diretores Lojistas, Sílvio Cunha, que durante seu discurso exaltou o Exército Brasileiro, dizendo que "sem unidade não há Pátria. A quebra dessa unidade, que alguns, agora nutrindo escusas intenções, demagogicamente, anunciam, é falsa. O Brasil é hoje um soldado".

Cartas

"PREZADO HELIO FERNANDES

Conforme toda a imprensa escrita, falada e televisionada tem noticiado, sou candidato a eleição à presidência do nosso clube.

Tenho pouco a prometer, mas muito a realizar, baseado na experiência e na vivência das coisas do Flamengo, e acima de tudo, no apoio maciço que venho recebendo de todas as correntes do clube, que me transformaram no candidato da UNIÃO DO FLAMENGO.

A hora não é de dividir, e sim multiplicar esforços, no sentido de colocar o Flamengo no rumo da vitória.

Preciso da sua ajuda, do seu apoio, e da sua *união*, à nossa causa. Contando com sua presença e de toda família, sexta-feira, dia 1.º de setembro, lá na sede do Morro da Viúva, receba o abraço fraterno e rubro-negro do

GEORGE HELAL

que espera abraçá-lo pessoalmente, no dia do lançamento de minha candidatura."

Sr. Redator:

Depois da manifestação, domingo último em São Paulo, do Movimento do Custo de Vida, que reuniu cerca de dez mil pessoas e da qual resultaram mais de 60 feridos em confronto com a polícia, além de 14 detenções, começa a se observar, em setores oposicionistas, uma certa apreensão com os rumos que o movimento possa vir a tomar.

"Só os advogados da exceção — advertia o deputado Pedro Simon ao discurso que pronunciou em Santa Rosa — não sentem que há uma crise social em marcha e que o dever das lideranças políticas é a redemocratização, imediata e total, para evitarmos que essa crise, ainda surda, chegue a eclodir".

Também o senador Agenor Maria, em pronunciamento da TRIBUNA, apelava anteontem ao Governo e à Oposição para que se dessem as mãos na tarefa de "salvar a Nação, bastante próxima de uma crise jamais vista em sua História". "O povo — afirmou o senador — não suporta mais a elevação do custo de vida", sugerindo que "a hora é de se limitar o lucro das grandes empresas, particularmente as multinacionais, e de se conceder maiores aumentos salariais".

Sugestões que não diferem das reivindicações do Movimento, dispostas num documento com 1 milhão e trezentas mil assinaturas a ser entregue ao presidente Geisel, e que são:

* aumento dos salários acima do aumento do custo de vida;
* abono salarial e sem desconto para todas as categorias de trabalhadores e;
* congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Infelizmente, enquanto o movimento continua crescendo à sombra de um modelo econômico voltado exclusivamente para os grandes grupos econômicos, em especial às multinacionais, por outro lado o que se verifica é uma total insensibilidade dos setores oficiais.

É o que demonstra, por exemplo, o sr. Mário Henrique Simonsen, para quem "não há o menor sentido no Movimento do Custo de Vida, já que não propõe sugestões ou soluções concretas". "Aliás, não conheço ninguém que seja a favor do custo de vida" — apressa-se o ministro a eximir o atual Governo de qualquer culpabilidade.

O mesmo se deduz da declaração do porta-voz do Governo, coronel Ruben Ludwig que, parodiando o general-candidato João Batista de Figueiredo, argumenta: "Será que existe, aqui entre nós, em qualquer nível do Governo, alguém que não seja contra a alta do custo de vida?"

O que dizer, ainda, da irônica saída do sr. Paulo Egydio Martins, que anunciou o seu apoio ao Movimento, "desde que as sugestões resolvessem algum problema". O governador de São Paulo, aliás, chegou mesmo ao cúmulo, num lampejo de escárnio e descaso, de considerar os elaboradores do documento "merecedores do Prêmio Nobel de Economia".

Certo, não vamos aqui julgar as intenções de nossas digníssimas autoridades. Mas uma coisa sobressai das declarações oficiais, e este é o mais grave defeito ou o mal maior que se pode observar em um Governo: a INCOMPETENCIA. Querem nos fazer crer que o Governo, apesar de bem-intencionado, não tem meios de livrar o País da elevação do custo de vida. Depois, convenhamos: o que faz no Ministério da Fazenda um economista que cobra dos descontentes "SOLUÇÕES CONCRETAS" para abaixar o custo de vida, porque não as tem?

São bastante fundamentados os receios do deputado Pedro Simon e do senador Agenor Maria, os quais devem ser vistos como "alarmistas" e "profetas do Apocalipse" pelas figuras mais reacionárias do regime, que insistem em se referir ao País como uma "ilha de tranqüilidade". Fundamentados não apenas pela última manifestação do Movimento do Custo de Vida em São Paulo que, vale a pena repetir, resultou em 60 feridos e 14 detentos, mas também pela reação de milhares de trabalhadores, como os metalúrgicos do ABC, os médicos residentes e agora os professores de São Paulo e Paraná, que, sentindo a impossibilidade do diálogo e cansados da política do arrocho salarial, recorreram à greve, último recurso CONSTITUCIONAL do trabalhador para fazer valer seus direitos. E o Governo, mostrando sua "disposição ao diálogo", não tardou a dar a sua resposta. Resultado: decreto-lei nº 1.632.

Na verdade, o povo brasileiro é ordeiro e pacato e tudo o que pretende é uma transição pacífica para o estado de direito, sem derramamento de sangue. Sabe que a democracia é o único meio de exercer o seu inalienável direito de conduzir os destinos do País. Sabe que só dessa maneira se livrará desse modelo concentrador de renda e que só visa os interesses dos grandes grupos econômicos. Sabe, sobretudo, que só assim estará a salvo de ministros incompetentes e de governadores que, em vez de opinar cinicamente sobre um movimento popular, melhor fariam se justificassem de maneira decente e convincente o envolvimento de seu nome com multinacionais no escândalo de corrupção que agora atinge o pólo petroquímico de Camaçari.

as.) Washington Sidney de Souza.

MDB e Arena, iguais, com Chagas Freitas...

DILERMANDO NONATO CRUZ

Antônio de Pádua Chagas Freitas é escolhido, hoje, Governador do Estado do Rio de Janeiro, numa escolha irritantemente, por culpa de um processo espúrio, de um vazio político gerado por tantos afastamentos de valores pelo arbítrio, e pela infeliz avaliação dos que se julgaram capazes de lhe passar a perna, compondo com eles.

O senador Amaral Peixoto, que se purificara ante os olhos de tantos de seu passado estadonovista, obrigado a capitular tão fragilmente, numa bionicidade repelente, que o registra mal na história, amarga, no fim da vida, a penitência de julgar que há ainda um lugar para o comportamento pessedista, para o recuo pessedista, em torno da composição que, pelo menos, lhe dê o mínimo. Sobretudo porque, com Chagas, não poderia haver esse mínimo... Se hoje nem lhe for concedida a senatoria biônica — e há o risco — Antônio de Pádua Chagas Freitas estraçalhará o que resta do amaralismo, em todo o Estado.

Nisso tudo, não consigo entender a composição de setores progressistas com Antônio de Pádua Chagas Freitas, em torno de uma migalha, empenhados na eleição de um Ário Teodoro qualquer. Se o senador fluminense eleito for Ário Teodoro, o MDB fluminense terá dado uma vez mais, a repelente revelação de seu desfiguramento. Porque se em nome do PTB, se procura elegê-lo é o caso de se perguntar como sobreviveu com mandato — a não ser pelo silêncio — quando tantos de seus companheiros de partido foram vitimados? Como é possível se admitir que Modesto Silveira, marido e cunhado de quem é, genro de quem foi, tenha composto com o sr. Antônio de Pádua Chagas Freitas, para entrar na chapa, e apoie Ário Teodoro? E, os outros, braço-dado com o chaguismo de proveta, no Teatro Casa Grande, a exceção de Heleoneida Studart, cerceando as palavras de J. G. de Araújo Jorge e Edson Khair, porque temem que seu comprometimento com o chaguismo, comparativamente à atuação desses deputados, os inferiorise em números eleitorais?

Este eleitorado emedebista do Rio de Janeiro, não pode mais ser conduzido a votar no MDB, plebiscitariamente, quando o partido, através de sua representação fluminense — salvo exceções temporárias — é a antítese da idéia que se tem de um partido oposicionista. Desfigurado e adesista, pelas mãos de Antônio de Pádua Chagas Freitas, vai trilhando a vergonhosa estrada da adulação aos poderosos do sistema, e hoje aí está, com o general Figueiredo, quando deveria estar com o general Euler, até por fidelidade ao Diretório Nacional.

Carona do sentimento oposicionista do Rio de Janeiro, o MDB fluminense envergonha-nos, a nós todos, na sua trajetória pelos meandros da situação, em busca de uma migalha de poder, que ainda não percebeu que nada vale. É o partido dos que temem quaisquer posições mais nítidas em favor da democracia, que recusa o debate, que só faz o que seu mestre manda, e o seu mestre manda muito, dentro do espírito que o caracteriza.

É, sobretudo, o partido que não é fiel à delegação de confiança que lhe é dada pelo eleitorado, que dele espera o compromisso em favor de mudanças, que ele rejeita. É, enfim, o partido que trai o voto dos que nele confiam, em nome da intimidade com os poderosos. Sinto, mesmo, que a hora é de chamar a atenção do eleitorado fluminense para tais fatos, com a responsabilidade de quem, um dia, lhe pediu votos, sob tal legenda, e que, com o tempo, com as demonstrações de infidelidade a que assistiu, aprendeu a lamentar tal comportamento.

O MDB fluminense é o partido do "Dr. Chagas", dos que seguem as suas teorias, que hoje se encontram com a Arena fluminense, numa festa, cujo coroamento é a identidade entre ambos.

E a prova mais clara disso é que, ambas as representações, num raro exemplo, estão juntas na escolha do sr. Antônio de Pádua Chagas Freitas.

Resta-nos, apenas, estimular os "dissidentes", de ambos os lados, para que, afinal, haja integridade de representação, um dia, entre os parlamentares deste Estado.

Política

JOSÉ COSTA

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Moacyr, esclareceu ontem que a eleição para governador, marcada para hoje, no Palácio Tiradentes, vai começar às 9 horas da manhã. A primeira chamada para votação, que será nominal, será por maioria absoluta, mas que a eleição poderá ser até por maioria simples, se nas duas primeiras chamadas não ocorrer a maioria absoluta. A eleição será rápida e poderá estar encerrada antes mesmo das 11 horas da manhã.

—)◆(—

O deputado Luis Fernando Linhares, líder da Arena, confirmou ontem ter estado com o ex-governador Chagas Freitas, candidato ao governo do Estado, mas esclareceu que somente conversou amenidades. Isto é, não tratou de assuntos políticos. Por outro lado, Linhares esclareceu que o general João Batista Figueiredo recomendou que não houvesse infidelidade partidária. Mas como a questão está aberta e a Arena não tem candidato é possível que muitos deputados resolvam dar seu voto ao candidato do MDB.

—)◆(—

Nas áreas políticas fluminenses é considerado bom o trabalho de dois candidatos do MDB: Marcelo Cerqueiro e Modesto da Silveira. Como ambos não são pessoas de minhas relações faço o registro por ter informações que muitos votos que anteriormente pertenceram a deputados do MDB vão parar nas mãos destes candidatos.

—)◆(—

O comandante Baltazar da Silveira entregou, ontem, ao presidente da Assembléia, Cláudio Moacyr, a mensagem do governador Faria Lima com a Proposta Orçamentária para 1978. A mensagem vai à publicação devendo ser lida na primeira sessão ordinária da Assembléia.

—)◆(—

O major Laviola, assessor militar da presidência, esclareceu ontem que no dia da manifestação da Convergência Socialista havia muito nervosismo por parte dos deputados. E que não teve, como não poderia ter, intuito de não cumprir ordens do presidente Cláudio Moacyr. Apenas como estava encarregado do policiamento fora do Palácio — por tropas da PM — não poderia deixar que elas não cumprissem o que havia determinado.

—)◆(—

Atendendo a um pedido do deputado Edson Khair, em nome de "uma velha amizade", registro aqui incidente que ocorreu ontem na Sala de Imprensa da Assembléia, por ocasião da entrevista do deputado Cláudio Moacyr. Sentindo-se atingido por uma nota publicada nesta coluna, Khair pediu ao presidente que esclarecesse os fatos, negando que tenha fugido durante as manifestações da Convergência. Cláudio confirmou sua presença, e ele, então, disse que endossava plenamente sugestão feita pelo deputado Délio dos Santos de que o presidente deveria ter prendido o major Laviola, conduzindo-o ao Comando da Polícia Militar. O presidente da Assembléia disse que tudo estava esclarecido, que Edson Khair estava presente. Aqui fica o registro.

—)◆(—

Quanto ao mais, como diria o ex-presidente Jânio Quadros, no que me concerne, na minha vida de jornalista há um esclarecimento que desejo fazer: não temos ameaças. Se temesse já havia mudado de profissão. Trabalho neste jornal há 27 anos. E tenho assistido ao longo dos anos as manifestações mais diversas. Com Carlos Lacerda e Hélio Fernandes aprendi que só se faz jornalismo sem medo. E assim espero continuar. Afinal de contas a vida só vale a pena ser vivida quando se é capaz de enfrentá-la de frente. Sem medo, confiante, como diria o nosso Martinho da Vila.

—)◆(—

Coube ao deputado Jorge Leite receber no Hotel Palace Guanabara as delegações do MDB vindas do interior. Até às 18 horas já haviam chegado 12 delegações. E ele continuava lá, cumprindo a missão que lhe foi confiada.

—)◆(—

Nessa eleição de hoje muitos delegados da Arena estarão presentes, porque não foi possível comunicar a todo mundo que o general Sizeno Sarmento retirou sua candidatura. Assim, mesmo não sendo candidato, é possível que o general receba alguns votos.

—)◆(—

O comandante Celso Franco, que teria um máximo de 5 mil votos, continua recebendo apelos para manter sua candidatura. E o deputado Amadeu Chacar, do MDB de Campos, acredita que possa tirar no seu município 20 mil votos, porque "o reduto é muito fechado".

—)◆(—

Quem assombrou o povo de São Gonçalo com o churrasco eleitoral que ofereceu ontem foi o candidato a deputado federal Felipe Penna. Coisa de dar inveja ao próprio coronel Ponciano de Azevedo Furtado, do livro de José Cândido de Carvalho, O Coronel e o Lobisomem. Um churrascão enorme, com alcatra e filé à vontade. Ele é candidato do MDB.

A idéia do compromisso

FRANCISCO PEDRO DO COUTTO

Em Teresina, durante sua estada na cidade, o general João Batista de Figueiredo fez uma afirmação tão espontânea quanto surpreendente, ao acentuar o fato de que muitas pessoas deixaram de acreditar nas promessas de redemocratização porque ainda não houve um presidente revolucionário que as cumprisse. Não se pode negar a força da afirmação, muito menos até sua importância histórica. Pois pela primeira vez alguém que recebe o apoio das correntes revolucionárias e do poder político-militar que se formou com a vitória do movimento de 31 de março afirma alto e bom som uma realidade, que é do conhecimento de todos, mas que não havia ainda sido assumida por alguém que inclusive formou nos dois últimos governos originários da Revolução e que sem dúvida deram seqüência a ela. O sucessor do presidente Ernesto Geisel assumiu o compromisso de que no seu período de governo o mesmo não acontecerá e para tanto garantiu que as promessas serão transformadas em fatos concretos.

O general Figueiredo está investido de tal disposição — disso não há dúvida. Mas, além disso, está igualmente imbuído da certeza de que o sistema não se dividirá, principalmente ao ponto de impedir que, finalmente, o refortalecimento democrático do país aconteça efetivamente. Com as declarações de Teresina, Figueiredo não só respondeu à oposição que se aglutinou em torno do general Euler Bentes, mas respondeu também a certos temores relacionados com as aberturas políticas, que partem de setores militares quanto à viabilidade real do projeto da distensão. Com todas as conseqüências que inevitavelmente acarretará, em primeiro plano com um crescimento muito grande da legenda do MDB no contexto político do país e, com isso, a perspectiva da participação de pelo menos algumas correntes oposicionistas ou simplesmentes emedebistas na formação do futuro governo. O general João Batista de Figueiredo está convencido da certeza de que problemas não ocorrerão e assim procura manter-se na ofensiva, colocando, em uma situação nova, a tática que o próprio presidente Ernesto Geisel adotou em momentos sensíveis e decisivos, como foi o caso da substituição do general Sílvio Frota no Ministério do Exército.

O general Figueiredo, também, não vê nenhuma implicação econômica no campo da abertura política e desta forma assumiu um compromisso que nenhum outro de seus antecessores logrou assumir com a mesma intensidade. No sentido puramente analítico que se pode empreender às definições da capital do Piauí, o futuro presidente da República formulou uma crítica, não só a todo um sistema, mas na verdade também a todo um processo. Sobretudo porque vinculou o cumprimento da meta democrática aos ideais da Revolução de março. Foi o que afirmou textualmente.

Daí a importância maior de suas palavras. Ele situou-se em um dos vértices da questão institucional e desse vértice lança o projeto que concebe como democratizante. Nos dois outros vértices encontram-se correntes oposicionistas ao lado de Euler Bentes e grupos político-militares, contrários ao ex-superintendente da Sudene e que inclusive o tem atacado duramente, mas que, ao mesmo, temem que a liberalização anunciada possa ir além dos limites que consideram como o ponto máximo de elasticidade possível, sem que o processo revolucionário corra qualquer risco. Esta, inclusive, é a questão essencial de todo o quadro político que se projeta para depois de 15 de março, não antes, sem ainda entrar no mérito do problema. São as dificuldades que se delineiam, hoje, para, não mais o candidato, mas para a própria administração Figueiredo.

Claro que tais temores são lógicos. A liberalização política é uma conseqüência natural que a realidade do País está impondo a todos, governantes, partidos, opinião pública. Não se tornou mais possível repetir-se períodos anteriores, inclusive porque fases mais repressivas já se esgotaram no tempo e a elas a sociedade reage com sua própria atitude diante de tudo. Representa o esgotamento, a superação, de fases caracterizadas mais pelo desejo de fazer algo contra os adversários do movimento de 31 de março do que pela vontade de realizar iniciativas substanciais em favor do País e da opinião pública como um todo indivisível, apesar das divergências inevitáveis à própria política. Assim, sob este ângulo, o compromisso assumido pelo general Figueiredo representa, na verdade, uma tentativa de ampliar a politização do próprio governo, em medida capaz de permitir que tanto as suas forças, como as que lhe são contrárias, possam coexistir no mesmo regime, que é o que ocorre nas democracias.

Todo dia é dia

PEDRO PORFÍRIO

Não precisa ser um bom advogado para constatar toda a fragilidade das alegações policiais em torno das prisões dos socialistas. Quanto mais o DOPS paulista tenta vincular a Convergência a um partido ilegal, mais revela toda a trama quanto ao que há por trás de sua atitude repressiva. Em nenhum momento, a repressão se refere à Convergência como partido disposto a derrubar a ditadura através de ações caracterizadas como violadoras da Lei de Segurança e em nenhum momento a repressão faz referência a qualquer ação objetiva dos presos nesse sentido.

Quer dizer: mesmo a alegação policial se torna inócua por falta absoluta de consistência. Os presos são apontados como supostos militantes de um outro partido e não da Convergência, cuja militância eles assumem de forma leal, porque a Convergência Socialista se propôs, desde o primeiro momento, a utilizar-se da própria legislação eleitoral do sistema para pleitear seu funcionamento e só não está na rua, neste momento, colhendo o milhão e meio de assinaturas de que precisa devido à existência de um projeto de "reforma" que altera o assunto.

Ora, se a polícia política se diz tão eficiente porque só agora que os socialistas se orgianizam abertamente é que resolve prendê-los, sob o pretexto de que antes estavam organizados clandestinamente. Em essência, o que define a opção da Convergência é exatamente o caráter aberto de sua atividade. Ao agir abertamente, com as portas abertas, sem qualquer dispositivo de segurança que limite a participação de quem quer que seja em seus núcleos, a Convergência é uma organização tão exposta como o MDB ou As Testemunhas de Jeová. As próprias normas da ditadura só podem ser usadas contra ela, no momento em que ela, enquanto organização, se envolver em práticas de desespero, o que não é nem do seu programa, nem de qualquer um dos seus documentos.

A Convergência não nega que pretende organizar um partido socialista. Pelo contrário, afirma que é essa a sua finalidade. Ela já está organizando o partido dos trabalhadores. É ilegal pretender organizar um partido de trabalhadores no Brasil? E é ilegal pretender com esse partido oferecer uma alternativa socialista para os problemas brasileiros?

Em nenhum momento, a Convergência defende para amanhã de manhã, o governo dos trabalhadores. A Convergência sabe que só a prática democrática permitirá a intervenção dos trabalhadores na vida política e, com isso, a sua organização para o poder. Desejar para hoje o partido dos trabalhadores não é desejar para hoje o governo dos trabalhadores. Desejar para hoje esse partido é desejar a existência aberta de um instrumento que capte e organize a inquietação dos trabalhadores, o que se constitui numa opção madura que corresponde a uma constatação objetiva da prática dos trabalhadores. Os trabalhadores querem intervir politicamente através do seu próprio partido. Isso, eles estão dizendo toda hora. Isso eles estão começando a fazer. Cabe ao sistema escolher: prefere que os trabalhadores se organizem num partido legal ou ilegalmente?

Enquanto a repressão gratuita a toda a oposição for a marca do sistema, a ação da Convergência se pautará pelo sacrifício e pela resistência pacífica para, com isso, levar adiante a bandeira que considera justa e inadiável. Assim, o que seria um trabalho normal de mobilização acaba assumindo características específicas e não desejadas aprioristicamente. Refiro-me ao sacrifício da greve de fome a que estão dispostos os militantes da Convergência, à semelhança dos bonzos do Vietname, que se queimavam para protestar contra a violência. Antes mesmo do que esperávamos, os núcleos da Convergência estão iniciando em São Paulo a greve nacional de fome, que só terminará com a libertação dos presos.

A Convergência, assim parece ser a única forma de levar a sociedade a uma reflexão sobre os abusos do aparelho repressivo. Como nas outras manifestações, a greve de fome não será exclusiva dos militantes da Convergência. Outros setores certamente vão aderir, porque a causa da libertação dos presos se tornou causa nacional. Questão essencial na luta pelo direito de livre organização do povo.

Uma explicação necessária

GENIVAL RABELO

Eu estava na França, quando o Presidente Pompidou declarou que não queimaria suas grossas pestanas com o estudo das causas da inflação porque se tratava de um fenômeno generalizado no chamado Mundo ocidental e cristão. Esclareceu que a inflação francesa era importada e atribuiu à virada nos preços do petróleo provocada pelos árabes a elevação nos índices do custo de vida. Isso aconteceu se não me falha a memória, em fins de novembro de 1973. Disse mais o presidente gaulês:

"Não me preocupam os altos preços que temos que pagar aos árabes pelo petróleo que nos vendem. Nossas economias são uma espécie de vasos comunicantes. De nossa parte, teremos a compensação, a curto prazo, pelo aumento dos preços dos manufaturados que vamos exportar para os países produtores de petróleo e, a longo prazo, pelo aumento do volume físico de nossas exportações em decorrência do crescimento econômico daqueles mercados em função das suas maiores disponibilidades de divisas."

Cinco anos antes, em meu livro Cartilha do Dólar, eu havia levantado a tese de que nossa inflação tem sido, através dos anos, em grande parte, importada. Como é natural, agradou-me que o presidente de um país cultural e industrialmente desenvolvido esposasse tese semelhante.

Entretanto, convém estabelecer uma diferença fundamental. Enquanto a inflação francesa apenas refletia um fenômeno generalizado nos países capitalistas, boa parte do qual se verificava em decorrência da política de sustentação do dólar como instrumento de trocas no Mundo ocidental, apesar de o dólar de há muito ter perdido sua real correspondência à libra-ouro (vejam-se as estatísticas de reservar-ouro no Fort Knox dos Estados Unidos em relação ao volume crescente de moeda em circulação no país do Norte), a nossa sempre apresentou também causas internas, obtendo, forçosamente, muito maior velocidade.

Poderia estar certo o Presidente Pompidou quando dizia que não podia responder pelo ritmo galopante da inflação no mundo capitalista e, portanto, não teria como evitar seus reflexos na França. Mas isso enquanto os percentuais da inflação francesa se mantivessem no nível da inflação dos demais países capitalistas. A partir do momento em que o aumento interno ultrapassasse o aumento generalizado, a coisa mudaria de figura e as autoridades teriam que ser chamadas a examinar o problema e apontar soluções. Realmente, quando isso ameaçou acontecer, ainda em função do dólar, os países da Comunidade européia adotaram a política da flutuação do câmbio, que resultou em contínuas oscilações, com mais frequência para baixo, da moeda norte-americana. A onça-ouro desde então não parou de subir, correspondendo hoje a nada menos de cinco vezes o valor da cotação oficial de Washington.

No Brasil, a partir de 1974, os economistas, que não haviam dado a menor importância à minha velha tese da importação da inflação, descobriram-na, provavelmente, via Pompidou e daí para cá as autoridades, inclusive o general Geisel, passaram a usar e abusar do argumento de que nossa inflação era importada e, em conseqüência, nada poderia ser feito, de vez que escapava à competência de medidas governamentais no plano interno. Ouviram cantar o galo, sem saber onde. Nossa inflação sempre foi grandemente importada, sem dúvida alguma. Nossa política em relação ao dólar nunca foi ditada por nós, mas nos foi sempre imposta por Washington. O dólar cai na França, na Suíça, na Alemanha, no Japão. Mas no Brasil não há perigo ao menos de estabilizar-se. É claro que não pode haver flutuação de câmbio quando a inflação nacional é quatro vezes superior à inflação nos países capitalistas desenvolvidos. Mas não se pode deixar de convir em que a contínua desvalorização do cruzeiro se reflete no ritmo inflacionário deste País. Há inúmeras outras causas internas que deveriam ser levadas em consideração. Mas o responsável maior pela política financeira adotada no Brasil se limita a dizer que não faz sentido o protesto popular contra o aumento acelerado do custo de vida sem que se apresentem sugestões para prevenir o mal. Afinal de contas, que está ele fazendo à frente do Ministério da Fazenda? Não é possível que esteja aproveitando o tempo para decorar a 38º ópera (vangloriou-se, ao assumir a pasta, que sabia de cor nada menos de 37 óperas), enquanto aguarda sugestões populares para debelar o custo de vida. Vem o elitista arenista Paulo Egídio Martins e faz blague em torno da reivindicação popular (comparecimento de 10 mil pessoas à Praça da Sé, em São Paulo) dizendo que "se as sugestões do Movimento do Custo de Vida resolvessem alguns problemas, seus promotores mereceriam o Prêmio Nobel da Economia".

Uma coisa é certa: nem Geisel, nem Simonsen, nem Martins, que tudo podem, menos conter o aumento do custo de vida, cujas causas implicitamente declaram desconhecer, merecem o Prêmio Nobel da Economia. E sem darem ao povo a necessária explicação, nem sequer podem pretender merecer compreensão.

VISÃO GLOBAL

CARLOS SILVA

O lançamento da candidatura do general Euler Bentes Monteiro foi festejado por todos os cantos pelos emedebistas, sob o pressuposto de que poderia pôr em andamento rápido o processo de redemocratização do País. O partido oposicionista seria aquinhoado com uma boa quantidade de votos e se daria por satisfeito. De fato, a candidatura Euler Bentes Monteiro não tinha nada a ver com a doutrina emedebista, na medida em que suas principais lideranças contestavam o predomínio militar sobre o civil. Desprezou-se a candidatura do senador Magalhães Pinto em nome da possibilidade do MDB alcançar o poder. Ninguém procurou aprofundar-se na raiz desta candidatura, que não é emedebista e muito menos democrática. Muito embora esta seja uma opinião pessoal, ela se identifica muito mais com os grupamentos radicais (de direita), que o processo distencionista ofuscou, do que com qualquer item da doutrina oposicionista.

● Ninguém precisa explicar: eu só queria entender

O MDB marcou a sua participação no processo político brasileiro, pelo menos nos últimos 4 anos, com uma correção inabitual aos partidos políticos brasileiros, sempre dispostos à negociações com o governo. Apesar das divergências internas entre autênticos e moderados, os oposicionistas colocaram em andamento, através de pressões ou denúncias, a retomada do processo democrático. De repente o partido joga para o alto o seu próprio passado e fica naquela condição do bourgeois gentilhomme de Molière, que fazia prosa sem saber: quer praticar a democracia sem saber como. Parece interessar-lhe, pura e simplesmente, a convivência com o poder. Aderiu a dissenção estamentária e contenta-se com um ministério qualquer. Não quer a redemocratização: quer o poder pelo prazer que o poder oferece.

A apresentação daquele que seria o ministério Euler descobre as verdadeiras intenções desta candidatura. É estranho que um homem que se declara perfeitamente identificado com a doutrina oposicionista tenha procurado amparar as suas intenções através de nomes que até pouco tempo eram refratários a qualquer projeto de abertura democrática, condenando as pálidas iniciativas do governo. O ex-deputado Flávio Marcílio, por exemplo, foi um ardoroso defensor da cassação de mandatos. O sr. Roberto Médici não abriu a boca, durante o governo de seu pai, para condenar os procedimentos desumanos de censura e dos organismos encarregados de combater a subversão. O atual governador da Bahia, sr. Roberto Santos, deu fartos exemplos de aversão aos princípios democráticos e o ex-deputado Francisco Pinto deve estar se sentindo frustrado por ter oferecido a sua vida em holocausto a uma causa finalmente prostituída pelo seu próprio partido.

Isso sem falar no apoio ostensivo de grupos de direita a esta candidatura, que é uma candidatura democraticamente alegórica. Ou uma anti-candidatura, conforme bem a definiu, na terça-feira, o jornalista Helio Fernandes. Há que se questionar o seguinte: quem renegou a democracia ontem pode viabilizá-la amanhã?

O MDB presta-se ao papel ridículo de oficializar uma dissidência estamentária, em troca de um ministério qualquer. Com que autoridade o MDB pode, hoje, condenar as eleições indiretas, o pacote de abril, as reformas que o governo propôs, as torturas que denunciou, se apoia um grupamento nitidamente contrário à sua própria doutrina? Ou os homens mudaram muito em tão pouco tempo ou não faz sentido algum este novo posicionamento emedebista.

● Especiais

O suplente de vereador Jacy Lopes dirige ao prefeito Moreira Franco, que ontem esteve em Santa Bárbara participando de uma reunião comunitária, em elogio por um sistema de lazer no Aterro Praia Grande. Ele é da Arena mas acha que as boas ações devem ser aplaudidas por quem se interessa pela vida comunitária. ♦ E por falar em Moreira Franco, depois das eleições de 15 de novembro vai mudar muita coisa em sua administração e em seu relacionamento com a classe política. Sabe-se que alguns vereadores estão no index. O sr. Ekelo José Alves age nos bastidores para derrotá-lo na disputa pela direção do Legislativo de Niterói. O seu candidato é Alcione Jaegger, que alguns juristas consideram inelegível. Não se sabe ainda quem é o candidato do sr. Moreira Franco. Escolham um deles: Carlos Augusto Bitencourt Silva, que desistiu de ser candidato a deputado federal e está perfeitamente afinado com a política do atual prefeito de Niterói, Civis Ribeiro ou Woiney Trindade. A verdade é que a Câmara Municipal de Niterói está tão desmoralizada, tão prostituída e tão desacreditada, em termos eleitorais, que qualquer um serve. Tomem nota: dos 21 vereadores, 10 não vão conseguir a reeleição. Quem diz isso? Perguntem ao vereador Ricardo Oberlander quais os resultados da pesquisa que mandou confeccionar! E mais: no próximo ano começam a ser julgados os processos contra os atos da Executiva. O TRE já está de sobreaviso. Sobre o vereador Ekelo (Maravilha) José Alves, aquele que ficou espantado com a cor da neve e que pretendia remeter uma moção de desagravo ao futuro governador do RJ, porque os cientistas querem acabar com o mal de Chagas e ele quer, a qualquer custo e a qualquer preço, a sua preservação, deseja eleger o seu sucessor para garantir algumas vagas gratificadas e tapar os buracos de sua contabilidade. Pergunta-se: e o Conselho de Contas? E a Procuradoria Geral da Justiça? Na Câmara, transformaram cargos, aumentaram ilegalmente subsídios, compraram à granel, pagaram verdadeiras fortunas por serviços prestados e até hoje não aconteceu nada. Mas vai acontecer. Mais cedo do que muita gente pensa!

SOCIAL: amanhã a jovem DIVA MARIA BESSA WOLFF, estará completando 15 anos. Para comemorar, seus pais mandaram rezar uma missa na Igreja N. S. de Fátima (Colégio Militar) às 18 horas e depois, uma recepção aos convidados e amiguinhos de Diva em sua residência, no Grajaú. É uma data inesquecível para Diva.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Redator-Chefe
Helio Fernandes
Redação — Editor Responsável
Hélio Fernandes Filho
Chefe de Redação
Paulo Branco
Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Redação, Administração e Oficinas
Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 252-6040
Telex n.º (021) 22752 — ETIM-BR

VENDA AVULSA

RJ	Cr$ 5,00
ES, DF, MG, SP e GO	Cr$ 8,00
PR	Cr$ 9,00

ASSINATURA

Postal
Semestral:

RJ	Cr$ 750,00
Demais Estados	Cr$ 900,00

Departamento de Circulação
Exemplares atrasados — Cr$ 7,00
Sucursal de Brasília:
SHIN-QL 2/8 casa 5 - Lago — Telefone: 77-1143
(Endereço provisório) —Brasília - DF
Belo Horizonte, Av. Afonso Pena, 774 - Sala 610

Eleito, Chagas poderá trair Amaral Peixoto novamente

Com apenas nove linhas, a bancada da Arena na Assembléia Legislativa distribuiu, às 18h05min de ontem, nota oficial confirmando a questão aberta no pleito indireto que indicará, hoje, o sucessor do almirante Faria Lima, e manifestando apoio à candidatura indireta ao Senado do marechal Paulo Torres, além de exaltar "as virtudes do cidadão e militar" do general Syseno Sarmento.

Na integra é esta a nota dos arenistas que formam na Assembléia Legislativa; assinada pelo líder, deputado Luiz Linhares:

"A bancada da Aliança Renovadora Nacional, em reunião realizada hoje, presente o presidente da Executiva Nacional, deputado Alair Ferreira, decidiu, por unanimidade, abrir questão para a eleição de governador e vice-governador, e manifestar seu apoio à candidatura do sr. Paulo Torres a senador indireto. Expressou, tambem, o seu reconhecimento ao general Syseno Sarmento, cuja candidatura a governador concorreu para que o partido se mantivesse forte e unido, exaltadas suas virtudes de cidadão e militar, que vive no respeito e na admiração de toda a comunhão nacional."

Setores da Arena estão convencidos de que não falhará o acordo feito pelo deputado Alair Ferreira com o sr. Chagas Freitas. Pelo entendimento, a Arena apoiará o candidato do MDB a governador e a facção chaguista apoiará a Arena na indicação do sr. Paulo Torres a senador biônico.

Círculos ligados ao senador Amaral Peixoto revelaram que ele — candidato do MDB à vaga biônica — não comparecerá à eleição de hoje, "já prevendo nova traição de Chagas Freitas ao acordo de pacificação do MDB".

DESISTENCIA

Na carta enviada, ontem, ao presidente da Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Moacir, o general Syseno Sarmento comunicou oficialmente a retirada de sua candidatura ao governo do Estado do Rio, pela Arena, salientando, entre outras coisas, que apesar dos inúmeros obstáculos, a expectativa sobre suas possibilidades eleitorais era promissora, "mas uma última verificação fez que constatássemos numerosos erros, omissões, informações não confirmadas e atitudes incompreensíveis, o que nos deu a convicção de que seria impossível a nossa vitória".

O documento estava acompanhado de um outro, igualmente de renúncia, do sr. Ferez Náder, candidato a vice-governador na chapa do ex-comandante do I Exército, "em sinal de irrestrita solidariedade aos propósitos nobres do ilustre militar, patrimônio moral do Exército Brasileiro".

Na integra é esta a carta do general Syseno Sarmento, entregue em mãos ao deputado Cláudio Moacir pelo deputado José Náder:

A CARTA

Minhas atitudes no Exército sempre foram marcadas pela coerência com os princípios da lealdade aos chefes, da amizade aos colegas e subordinados, do amor à disciplina, da atenção prioritária aos interesses nacionais.

Afastado dos meus deveres militares habituais, engajei-me, levado por circunstâncias conjunturais, na política partidária, fiel a esses princípios. Incentivado e apoiado pelos companheiros do comando político do país, ingressei na Arena do Estado do Rio de Janeiro, sabidamente minoritária e notoriamente enfraquecida, para participar do processo de reorientação da sua estrutura e do crescimento da sua força eleitoral.

Distinguido pela escolha na Convenção, numa expressiva demonstração de unanimidade dos presentes, contra a opinião de minoria frustrada e ausente, procurei cumprir a missão inicialmente traçada.

O objetivo seria proporcionar ao partido uma atuação dinâmica, afastando-o sempre do imobilismo, desalento e desunião.

Promovendo visitas e contatos em todo o Estado, esforcei-me para atrair e unir pessoas e grupos, interessados e dispostos a contribuir para o fortalecimento da atividade partidária, como forma de atuação efetiva nos acontecimentos políticos do país.

Assim sendo, várias avaliações foram realizadas sobre as possibilidades eleitorais que iríamos defrontar no próximo pleito, e, apesar dos inúmeros obstáculos, a expectativa era promissora. Contei para isso com o apoio e dedicação de amigos que nunca me faltaram.

Retirantes do Paraná retornaram

SANTO ANDRÉ — Sessenta trabalhadores do Paraná que se deslocaram para São Bernardo do Campo pretendendo trabalhar nas obras do Vale Saracantan retornaram àquele Estado anteontem depois de passar um fim de semana, ao relento, sem dinheiro e sem ter o que comer. Atraídos por anúncio veiculado na rádio Maringá, do Paraná esperavam receber um bom salário, alojamento e alimentação gratuita. Mas verificaram, ao chegar na cidade, que tudo não passava de promessa.

"Muitos dispostos e bastante esclarecidos" segundo funcionário da promoção social de São Bernardo do Campo, os operários informaram que foram contratados por um indivíduo que se identificou apenas por Belmiro, que lhes prometia salário de Cr$ 8,00 por hora. Dizendo-se representante da Gabipec, firma empreiteira que realiza obras no Vale Saracantan, em São Bernardo do Campo, Belmiro reteve as 60 carteiras profissionais, entregou Cr$ 10,00 a cada candidato e colocou-os em dois ônibus especiais, que os trouxeram até São Bernardo do Campo.

Hélio Silva na Justiça

O pesquisador Hélio Silva está reunindo ampla documentação para contestar a liminar concedida pelo juiz João Loureira Filho, da 12a Vara Cível de Porto Alegre, que determinou a busca e apreensão do livro "Memórias: A verdade de um Revolucionário", que reúne anotações entregues a ele pelo general Olímpio Mourão Filho, onde são reveladas passagens inéditas sobre o Movimento Militar de 31 de Março de 1964. O juiz deu prazo de cinco dias para que Hélio Silva comprove o desejo do general de ver publicadas as suas memórias, ao contrário do que sustenta a filha do militar, Laurita Lourdes Linhages de Mourão Irazabal.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, solidarizou-se com Hélio Silva, oferecendo-se a testemunhar, em juízo ou fora dele, "sobre o verdadeiro desenrolar dos entendimentos que ele manteve com o general, dos quais sempre nos deu notícia, consolidando nossa inequívoca convicção de que animava aquele chefe militar o inafismável desejo de ter divulgado seu depoimento sobre o Movimento de Março de 1964, do qual foi líder inconteste".

Militares condenados

O Conselho Especial de Justiça da 2a. Auditoria de Marinha condenou os tenentes da Marinha Humberto Martins de Lima e Antônio Luiz Santana, à pena de dois meses de prisão, com o benefício do sursis e absolveu a auxiliar de contabilidade Helena Alves Mautone, por desclassificação dos artigos 303 e 324 do Código Penal Militar, que pune os delitos de peculato. Os dois oficiais e Helena, foram apontados como responsáveis pelas irregularidades praticadas na cantina do Centro de Instrução Almirante Wandernkolk, causando prejuízo de .... Cr$ 305.595,73 apurado em inquérito policial-militar ali instaurado.

Na sustentação oral da promotora Maria José de Cardoso Salvador, disse que os acusados no período de 1972 a abril de 1973, na gestão do tenente Wamberto Martins de Lima, apresentaram balanços semestrais fictícios, procurando dessa maneira cobrir os deficits que se avolumavam a cada mês. Passaram a omitir o registro de Notas Fiscais de Compras e o recebimento de pagamento por meio de vales mensais. Com esses ardís conseguia o equilíbrio entre receita e despesas.

Telerj vence na Justiça

BRASÍLIA — O ministro Rodrigues Alckmin, do Supremo Tribunal Federal, concedeu média liminar para desobrigar o engenheiro Paulo Alves Lourenço Ramos de comparecer perante à Comissão— Parlamentar de Inquérito, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, instituída para apurar a situação administrativa da Telerj.

O despacho do ministro atendeu pedido do procurador-geral da República, no mandado de segurança por ele impetrado contra a própria instituição da Comissão, considerada ilegítima por invadir área da competência constitucional da União.

O engenheiro Lourenço Ramos, que é diretor da Telerj, havia sido convocado para depor, pelo deputado Cláudio Moacir, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito. Como se recusasse a fazê-lo, foi requerida a sua presença, coercitivamente, ao juiz da 23a. Vara Criminal.

Para declarar a nulidade da formação da Comissão de Inquérito, o procurador-geral da República alegou que houve usurpação da competência da União. A Telerj, como subsidiária da Telebrás, está sob controle administrativo do Ministério das Comunicações. Daí haver o procurador pedido a suspensão de qualquer ato da CPI, até julgamento final do processo de mandado de segurança

10 ANOS DE CENSURA (62)

O ESTADO NOVO SE REPETE MENOS DE 30 ANOS DEPOIS

De HELIO FERNANDES

No dia 10 de Novembro de 1974, 37 anos depois da implantação do Estado Novo, escrevi o artigo abaixo. Vetado como os outros, todo riscado a lápis vermelho, devastado com fúria feroz pelos censores. Eu achava que essa data não podia passar sem um protesto, era preciso sempre que os ditadores do passado e do presente soubessem que não podiam nos estrangular a todos no futuro. Tínhamos que protestar, tínhamos que berrar o mais possível, era preciso que essa data que configurava a dilaceração do que nos era mais caro, a LIBERDADE, não podia passar sem que nos lembrássemos dela.

O Estado Novo foi uma experiência, a ditadura de 1964 foi a consolidação. Os dois movimentos, as duas ditaduras, as duas convergências, surgiram da mesma fonte, seguiam e perseguiam um mesmo objetivo. Não foi por acaso que se disse, que a ditadura de 1964 foi o "Estado Novo da UDN". Isso era rigorosamente verdadeiro. Não havia nenhuma falsidade nisso, nenhuma calúnia, infâmia ou difamação. Era a verdade Histórica, sem qualquer deturpação. A ditadura do Estado Novo de 1937 a 1945, foi o domínio de um grupo. A ditadura de 1964 —???, foi o domínio do outro grupo, precisamente aquele que fora esmagado em 1937.

E até agora, imprensado entre os dois grupos, o povo continua sofrendo, pagando pelos erros dos dois, carregando os crimes dos dois grupos, sentindo na própria pele (e como sentiu) não só as torturas físicas como o esbanjamento do produto do seu trabalho.

Os dois grupos torturaram com a mesma violência. Roubaram com o mesmo despudor. Governaram com a mesma incompetência. E em alguns casos, até os homens eram os mesmos, nem os nomes nem os sobrenomes sofreram qualquer modificação. Incrível isso.

— :::: —

Há 37 anos, precisamente no dia 10 de novembro de 1937 se instalava no país o Estado Novo. A ditadura. Vargas assumia o governo com plenos poderes e fechava o Congresso Nacional. Na Câmara dos Deputados instalava-se o DIP. Departamento de Imprensa e Propaganda. E durante oito anos, até 29 de outubro de 1945 o país viveu uma longa noite. O golpe de Estado de 37 como conta Virgílio de Mello Franco foi precedido por evidentes sinais de sua longa e manhosa articulação, denunciado nas vésperas por um dos candidatos à presidência. E surpreendeu o país, paralisando os movimentos, já tolhidos pelo ambiente de terror do estado de guerra, proclamado à sombra de um documento falso. A traição fora preparada com todos os detalhes; os integralistas, certos de que se aproximava sua hora, desfilam pelas ruas de braço erguido. E a intervenção federal depunha os governadores. Na Câmara Pedro Aleixo protestava. E Odilon Braga, que era ministro, honrava as tradições mineiras, demitindo-se do cargo. Foi um episódio negro da história. E a ditadura viveu até que alguns anos mais tarde precisamente oito anos mais tarde surgia o Manifesto dos Mineiros. Mas a ditadura abalada pelo resultado da II Guerra Mundial embora se contorcendo, continuava firme. Em 1944, mais precisamente em dezembro desse ano a ditadura efetuava suas últimas prisões de natureza política.

Mas a esta época já estava lançado o candidato da oposição, brigadeiro Eduardo Gomes. E a queda da ditadura havia começado com uma entrevista de José Américo, a 22 de fevereiro de 45, pelo então repórter Carlos Lacerda, ao **Correio da Manhã**.

Foi uma longa caminhada até o dia da redenção. Mas nesse mesmo dia 10 de outubro, em 1945, era lançado um manifesto das Oposições Coligadas, protestando contra manobras que tentavam, como já então se dizia, "desfixar" as datas estabelecidas para a eleição. A situação foi ficando tensa e a cada dia mais o ambiente se tornava tenso. A queda da ditadura, instalada no poder desde 37, ocorreu a 29 de outubro. E o ambiente foi ficando cada vez mais claro, até que finalmente o sr. Getúlio Vargas, pressionado pelas Forças Armadas, resolveu renunciar.

Na sua carta de despedida, que ficou em mãos do Ministro João Alberto, Vargas assim se expressou: "Ao povo brasileiro. Em todos os momentos decisivos da minha vida pública sempre procurei pairar acima das paixões e choques personalistas, pensando somente no bem da Pátria. Não me afastarei ainda agora dessa atitude de serena elevação.

Abstenho-me de analisar os graves acontecimentos que me levaram a renunciar ao Governo, a fim de evitar ao país maiores males e abalos irreparáveis.

A História e o Tempo falarão por mim, discriminando responsabilidades.

Ao afastar-me da vida pública, quero apenas dizer aos brasileiros palavras de compreensão e de confiança nos seus juízos definitivos. Não tenho razão de malquerença contra as gloriosas Forças Armadas de minha Pátria, que procurei sempre prestigiar.

Nenhum Governo se esforçou mais do que o meu pelo seu fortalecimento. Nenhum outro cuidou tanto de sua preparação profissional, do selecionamento de seus quadros, do seu aparelhamento material, da melhoria de suas condições de trabalho e conforto.

Ao povo brasileiro procurei servir sempre defendendo com intransigência as suas aspirações e legítimos interesses.

Faço votos para que a serenidade volte aos espíritos e todos se compenetrem das tremendas responsabilidades do momento.

Não guardarei ódios nem prevenções pessoais.

Os trabalhadores, os humildes, aos quais nunca faltei com o meu carinho e assistência — o povo, enfim, há de me compreender.

E todos me farão justiça.

30 de outubro de 1945 — Getúlio Vargas

Cinco anos depois de deixar o governo, Vargas voltava, como Presidente Constitucional. Mas a marca da ditadura, que impregnou seus primeiros 15 anos de governo, continuaria sendo uma constante. E, como um ditador é sempre um ditador, mesmo depois de recuperado, Vargas não pôde ser compreendido, embora, pelo tempo passado em Itu, tivesse na realidade aprendido uma lição — a de que todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido. (Constituição de 1946).

A segunda Carta de Vargas ao povo brasileiro, quando ele novamente foi afastado do governo, foi a do dia em que, pressionado pela opinião pública, saiu morto do Palácio do Catete, como havia prometido.

As duas cartas são diferentes. A primeira, deixada pelo ditador, não comoveu a cidade. Mas a segunda, lida e relida nos comícios políticos, teve uma grande importância, ajudando a fortalecer os partidos que ele fundou.

Mas a crítica do Barão de Itararé sobre os oito anos de ditadura permanece no tempo, como um símbolo da história — **O Estado Novo foi o Estado a que chegamos.**

— :::: —

Precisamos lembrar todo dia, que no espaço de 40 anos começamos duas ditaduras. Em 1937 mergulhamos numa a pretexto de que o mundo estava ameaçado por uma guerra mundial; em 1964 entramos em outra sob a justificativa de que os governantes que estavam no poder não queriam fazer eleições; e por causa disso, por causa da dúvida sobre uma eleição que poderia não se realizar, perdemos o direito de votar para qualquer cargo, deixamos de escolher os Presidentes, os governadores, os Prefeitos, e até um Senador.

Mas não nos esqueçamos: se em 40 anos nos impuzeram duas ditaduras, tivemos a coragem, o discernimento e a decisão de derrubar a primeira ditadura e estamos próximos a nos livrar da segunda. E derrubada a segunda, façamos uma união total pela Liberdade, não deixemos que qualquer aventureiro disponha da nossa Liberdade, dos nossos direitos, pois jamais fugimos aos nossos deveres e obrigações. Não reconhecemos em ninguém a capacidade de nos dar lições de Democracia; não aceitamos de ninguém que defina para nós o que é Liberdade; não admitimos que venham nos cobrar a nossa própria emancipação.

Nascemos livres, vivemos grande parte da nossa existência livre, e os descaminhos que nos têm sido impostos só fazem valorizar a nossa decisão de continuar livres pelo resto da vida. Duas ditaduras num período de 40 anos é demais. Vamos nos livrar de qualquer maneira da ditadura que nos atormenta, e juramos solenemente, que seremos livres para todo o sempre, não seremos dominados por nenhuma outra ditadura, venha de onde vier, de esquerda ou de direita, tenha a coloração que tiver, qualquer que seja a sua camuflagem, os seus engodos ou seduções.

H. F.

VISÃO DA BOLSA

RALPH D. ORTIGON

COMPORTAMENTO DO MERCADO

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se em baixa e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram .... 62.708.890 títulos (— 10,05%) no valor de .... Cr$ 108.118.421,86 (— 17,03%), sendo .... Cr$ 66.639.306,40 com ações de empresas governamentais (61.64%) e Cr$ 41.479.115,46 com ações de empresas privadas (38,36%).

INDICES GERAIS

O Indice Geral de Lucratividade (IBV) registrou, na média, baixa de 0,5%, ao fixar-se em 5846 pontos. No fechamento, mostrou redução de 0,5%, situando-se em 5815. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se respectivamente, em 6133 (— 0,7%) e 3097 (+ 0,22%).

O Indice Geral de Preços (IPBV) acusou declínio de 0,9%, posicionando-se em 428. Os indicadores de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 269 (— 2,2%) e 470 (—0,6%).

OPERAÇÕES À VISTA

Foram transacionadas à vista 49.331.890 ações no valor de Cr$ 89.102.851,86, representando 78,67% do total em títulos e 82,41% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas 108.324 ações no valor de Cr$ 226.572,66.

Os papéis mais negociados à vista foram:

No volume em dinheiro: Petrobrás ppe e .... Cr$ 22.228 mil (24,95%); Bco. Brasil ppe .... Cr$ 13.057 mil (14,65%); Acesita op Cr$ 9.167 mil (10,29%); Brahma op Cr$ 6.750 mil (7,58%); e Bco. Brasil on Cr$ 5.388 mil (6,04%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás ppe 9.148 mil (18,54%); Acesita op 9.137 mil (18,52%); Bco. Brasil ppe 7.149 mil (14,49%); Bco. Brasil on 3.317 mil (6,72%); e Bco. Brasil on 3.304 mil (6,71%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respestivamente, ... 62,51% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 56.590 mil) e 64,98% da quantidade de títulos à vista (32.055 mil).

Das 24 ações componentes do IBV, 8 estiveram em alta; 10 registraram baixa; 4 permaneceram estáveis; 1 não negociada hoje (Mannesmann PP); e 1 não negociada no pregão anterior (Petróleo Ipiranga pp).

Maiores altas: W. Martins op 3,57%; Riograndense pp 1,96%; Fertisul ppe 1,45%; Unipar pe 1,17%; e Nova América op 0,85%.

Maiores baixas: Bco. Brasil on 2,99%; Light ope 2,44%; Souza Cruz opc 1,77%; Vale pp 1,56%; e Bco. Nordeste pp 1,36%.

OPERAÇÕES A TERMO

A termo foram negociadas 13.377.000 ações no valor de Cr$ 19.015.570,00, representando 21,33% do total em títulos e 17,59% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 26,71% e 21,34%.

Os maiores contratos a termo foram registrados com com os seguintes papéis: Acesita op 30 dias .... Cr$ 7.659.960,00 (7.450.000 x 1.02); Bco. Brasil on 30 dias Cr$ 3.183.720,00 (1.900.000 x 1,67); Petrobrás ppe 60 dias Cr$ 1.684.760,00 (650.000 x 2,59); Lojas Americanas op 90 dias Cr$ 1.184.500,00 .... (300 000 x 3.92); e Lojas Americanas op 60 dias .... Cr$ 1.147.000,00 (300.000 x 3,82).

INDICES SETORIAIS

IBV — Alimentos e Bebidas (4172 — 0,5%); Bancos (5341 — 2,2%); Comércio (11366 + 0,7%); E. Elétrica (10557 + 0.3%); Metalurgia .... (6663 — 0,5%); R. Petróleo (9479 % Est.); Siderurgia (7976 — 0,1%); Têxtil (4421 + 0,7%).

IPBV — Alimentos e Bebidas (1301 — 1,7%); Bancos (514 + 0,2%); Comércio (1301 + 0,1%); E. Elétrica (676 + 1,3%); Metalurgia (432 — 0,5%); R. Petróleo (547 — 1,4%); Siderurgia (258 % Est.); Têxtil (422 — 0,5%).

Os contratos a termo liquidados hoje na Caixa de Registro e Liquidação da Bolsa do Rio totalizaram ... Cr$ 2.242.550,00.

Pena sugere pacto social para acabar com inflação

Um novo pacto social entre o trabalho, o capital e o governo foi sugerido pelo secretário da Fazenda de Minas Gerais, João Camilo Pena, na abertura do seminário que o comitê de divulgação do mercado de capitais o promoveu ontem, em Belo Horizonte. Nesse seminário que é o primeiro de uma série que o Codimec realizará no país, o técnico mineiro afirmou que "é fundamental ao país, como uma clara opção, adotar uma doutrina no sentido de combater implacavelmente as forças alimentadoras da inflação, ao mesmo tempo em que se obtenha melhoria do balanço comercial, liderando então as forças da nação para cuidar de seu povo e sua terra, crescendo desconcentrada e descentralizadamente, crescendo, pois, descontraidamente".

Para João Camilo Pena, o novo pacto social permitirá "uma redução progressiva da pressão da correção monetária e salarial". O que será possível com "a recuperação inicial do poder aquisitivo do trabalhador de menor renda". A ela, porém, deverá seguir "nova política de correção dos valores do trabalho e do capital", do que descorrerá a incidência de "taxas diferenciais, a menor, sobre os índices da inflação, com tratamento idêntico para o trabalho e o capital".

O secretário da Fazenda de Minas propôs a "criação de incentivos ao fator trabalho e a redução de incentivos ao fator capital", reduzindo-se o crédito subsidiado e a taxa dos juros não subsidiados". E ao mesmo tempo vinculou o uso da renda proveniente da taxação de ganhos de capital ao incentivo da capitalização das empresas "via mercado acionário".

Ele preconizou, também, "uma ampla política de levantamento dos recursos naturais brasileiros e criação de tecnologia para sua utilização". E justificou afirmando que "deles é que vivemos. Conhecendo-os, poderemos, então, preparar seus grandes investimentos e traçar política populacional adequada".

Depois de reconhecer que em suas proposições "há objetivos conflitantes, mas conciliáveis", João Camilo Pena reafirmou a necessidade de se "reverter o processo inflacionário e a necessidade do equilíbrio do balanço externo".

E enfatizou, "é necessário o pacto social entre o trabalho, o capital e o governo".

Modulados vão armazenar petróleo

O Grupo Executivo de Desenvolvimento da Bacia de Campos — GECAM — órgão da Petrobrás encarregada da implantação dos projetos de produção dos campos submarinos daquela área — está realizando o detalhamento do sistema de escoamento de petróleo e gás natural que serão produzidos no litoral fluminense.

O plano prevê a construção de dutos submarinos ligando os campos produtores às instalações terrestres de armazenamento e bombeio, além de oleoduto e gasoduto terrestres para transferência de petróleo e gás do Norte Fluminense para Duque de Caxias, no Grande Rio.

As instalações terrestres de armazenamento e bombeio, que integram o plano de escoamento, serão construídas em módulos, de acordo com o desenvolvimento da produção de petróleo da área. A primeira etapa deverá ser dimensionada para 30 mil metros cúbicos (cerca de 200 mil barris, acrescentando-se módulos à proporção que o crescimento do volume de óleo produzido exigir.

O Plano considera dois pólos distintos de produção com dutos submarinos independentes, partindo das plataformas fixas centrais onde o petróleo será processado (separação óleo/gás/água). Considerando o futuro desenvolvimento da produção na área, o Pólo Norte deverá ter dutos dimensionados para cerca de 31.300m3 (200 mil barris) diários e o Pólo Sul para 39.200m3 (246 mil barris), convergindo ambos para um mesmo ponto a ser determinado no litoral norte do Estado do Rio.

Do Norte Fluminense o petróleo e o gás serão transferidos para Duque de Caxias em dutos independentes. O oleoduto terrestre, para efeito de projeto, deverá ser dimensionado para uma vazão máxima de 71 mil m3 (446 mil barris) por dia. Quanto ao gasoduto terrestre os dados do projeto deverão prever um dimensionamento para 3.410.000 m3/dia em um trecho e 3.500.000 m3/dia em outro.

Araken anuncia novo contrato de risco

— O presidente da Petrobrás, general Araken de Oliveira, anunciou ontem, em Porto Alegre, que brevemente poderá ser assinado mais um contrato de risco entre a empresa estatal e uma empresa estrangeira para prospecção de petróleo no país. O general não quis informar qual a empresa interessada, mas disse que será uma das que já tem contratos assinados com a Petrobrás e que quer fazer pesquisa na vigésima terceira área destinada aos contratos de risco, na Foz do Amazonas.

Depois de informar que até agora já foram assinados 17 contratos de risco, correspondentes a 22 áreas de prospecção, o general Araken de Oliveira afirmou que a atuação das empresas estrangeiras "está dentro do cronograma constante de cada contrato, tendo sido realizado cinco furos". Não quis falar sobre os resultados das pesquisas e também negou ter conhecimento de queixas das empresas estrangeiras contra os Contratos de Risco.

Sobre as denúncias feitas pelo deputado federal João Cunha (MDB-SP), de que o Pólo Petroquímico de Camaçari está, submetido aos interesses multinacionais, o presidente da Petrobrás foi incisivo ao negar veracidade ao fato.

Figueiredo calcula investimento errado

"Para se atingir o marco proposto pelo general João Batista Figueiredo, de criação de cinco milhões de novos empregos na região Nordeste do País, seria necessário a aplicação de todo o produto interno bruto (PIB) durante cinco anos ou, mais precisamente, um investimento de 420 bilhões de dólares, no caso do governo insistir no desenvolvimento de projetos semelhantes ao Centro Industrial de Aratu ou Pólo Petroquímico de Camaçari". A afirmação foi feita em Salvador pelo especialista em planificação regional, Waldemiro Galindo, professor da Escola de Economia da Universidade Federal da Bahia, durante palestra no I Simpósio de Informação Profissional, promovido pelo governo do Estado.

Entende o economista que conservando-se o atual modelo de desenvolvimento do Nordeste, é praticamente impossível a geração de cinco milhões de empregos, porque se realizam no momento empreendimentos muito sofisticados que absorvem uma mão-de-obra, muito reduzida com relação ao investimento. Galindo diz, contudo, que a meta poderá ser alcançada no caso de se dar prioridade a empreendimentos que absorvem mais mão-de-obra por capital investido.

Para chegar a essa conclusão Waldemiro Galindo se baseou numa tabela que demonstra que, a atual relação investimento-emprego é da ordem de 1.680 mil cruzeiros investidos por cada emprego criado, tendo tomado como ponto de referência os projetos do Centro Industrial de Aratu e do Pólo Petroquímico de Camaçari. Lembrou, entretanto que nos distritos industriais criados no interior do Estado esta relação vai a 260 mil cruzeiros investidos para cada emprego criado. Isso demonstra, segundo Galindo, que existem modelos de desenvolvimento mais apropriados para o Nordeste do que o posto em prática atualmente.

— Na situação atual — continuou o professor — seriam necessários exatamente 8 trilhões e 400 bilhões de cruzeiros para gerar o total de empregos pretendidos pelo general Figueiredo. Caso a relação investimento-emprego ficasse apenas ligada aos números relativos aos pólos industriais do interior seria possível criar os cinco milhões de empregos com um investimento de 40 bilhões de dólares, ou 800 bilhões de cruzeiros.

Depois de explicar que essas comparações levam em conta que o PIB atualmente é de 100 bilhões de dólares, enquanto o orçamento de um Estado como a Bahia, por exemplo, é de apenas 15,5 bilhões de cruzeiros. Galindo alertou ainda, durante a conferência que realizou que "o conceito de desenvolvimento vem sendo utilizado até mesmo na literatura específica de maneira demasiadamente livre, gerando em conseqüência interpretações que dificultam o entendimento do fenômeno para o qual a terminologia é extremamente rica". Na sua opinião, "o desenvolvimento ou qualquer outra designação que lhe seja dada, não ocorre sem que a quantidade de bens e serviços postos à disposição da população seja maior que o crescimento desta população".

Em outras palavras — continuou — se a quantidade desses bens e serviços cresce a uma taxa de 10 por cento e a população a três por cento, evidencia-se o fenômeno, pois isso indicaria que a renda per capita está aumentando. Mesmo assim, poderiam ocorrer casos de "injustiças sociais" quando determinadas classes, com poder de barganha maior do que outras, se beneficiassem mais do que o proposto", concluiu.

CEF: 12 bilhões

BRASILIA — O capital da Caixa Econômica Federal (CEF) foi elevado de Cr$ 7 bilhões para Cr$ 12 bilhões, de acordo com decreto assinado pelo Presidente Ernesto Geisel. Fonte da CEF explicou que o aumento ocorreu com a incorporação de reservas.

A CEF teve o seu capital elevado sete vezes, desde a sua unificação, em 1970. Porém, o aumento do capital nada mais é do que "mera formalidade contábil, sem qualquer efeito sobre as operações normais ou sobre o patrimônio".

Como argumento, a fonte lembrou que, quando da unificação, a CEF teve seu capital arbitrado e os reajustes posteriores apenas serviram para adequá-lo ao total do ativo da Instituição, sem qualquer outra razão.

Petrodólares

— Os países árabes produtores de petróleo investirão seis milhões de dólares na "Montedison", principal empresa química italiana, atualmente em dificuldades, declarou o semanário *Il Mondo*. Revelou que "um grupo financeiro internacional, representante dos interesses dos países árabes exportadores de petróleo" está disposto a investir na empresa Montedison 50 milhões de libras dos quais 35 milhões (aproximadamente 42 milhões de dólares) para adquirir 10 por cento das ações.

O semanário revelou também que o acordo foi negociado por um banco particular italiano e inclui cláusulas sobre compras de petróleo cru pela companhia e sobre vendas desta empresa a alguns países árabes.

Muitos rumores sobre a entrada de um "sócio árabe" nesta companhia circularam nestes últimos dias na bolsa de Milão, provocando ontem, uma forte alta das ações da Montedison que passaram de 175 para 179 liras.

Fábrica de tintas

Até o final do próximo mês de outubro, a Sondotécnica S/A vai entregar à Siopa Indústria de Tintas Ltda os projetos referentes à fábrica de tintas e vernizes que implantará no Distrito Industrial de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, com início das obras previsto para novembro. A empresa — ligada a um grupo suíço com sede em Lausanne — deverá começar a produzir em setembro do próximo ano.

Os trabalhos que serão entregues compreendem o projeto de arquitetura e os projetos complementares do empreendimento, tais como: cálculo estrutural, hidráulica, sanitária, eletricidade, iluminação, terraplenagem, proteção de incêndio, telecomunicações, climatização e segurança, entre outros. A Sondotécnica S/A será também a responsável pela fiscalização das obras de implantação.

Graneleiro

A Companhia Comércio e Navegação lança hoje ao mar, o seu décimo navio para exportação construído nos Estaleiros Mauá. É o "Major Basil", graneleiro do tipo PRI-26/15, encomendado pela International Trampshipping Co, da Libéria.

O "Major Basil" desenvolve uma velocidade de 15,4 nós e transporta 643 containers T.E.U. — inclusive 40 refrigerados. O novo graneleiro tem uma capacidade de 26.000 tpb, seu comprimento é de .... 173,16m e o calado é de 9,72m. Este é o primeiro navio construído pela CCN para o Grupo Kalamotusis, da Grécia.

A solenidade de lançamento do "Major Basil" será às 14 horas no Estaleiro Mauá, com condução marítima especial para a imprensa saindo às 13 horas do Cais do Mercado.

Padronizados

Ao anunciar ontem que os correios praticamente concluíram a operação imposto de renda em todo o País com a entrega de aproximadamente 20 milhões de objetos postais entre formulários notificações para pagamento do tributo e avisos bancários de restituição do imposto com um índice de devolução de apenas 1,8 por cento, o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, engenheiro Adwaldo Card Sotto de Barros, afirmou que a empresa poderá brevemente passar a fabricar envelopes padronizados para venda em todas as unidades postais do Brasil. A decisão visa proteger os usuários que estão sendo ludibriados com a venda, no comércio, de envelopes fora dos padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT.

Siderurgia

As empresas Gerdau, com uma produção de 464 mil toneladas de lingotes no primeiro semestre do seu exercício social mantiveram a liderança da produção siderúrgica privada nacional conquistada em 1977, resultando num acréscimo de 13 por cento em relação a igual período anterior. As receitas brutas de vendas evoluíram para Cr$ 3,1 bilhões, no período.

A Cia. Siderúrgica da Guanabara (Cosigua), no semestre social encerrado em 31 de julho último, produziu 254 mil toneladas de aço, gerando um faturamento de Cr$ 1,3 bilhão e um lucro líquido, após a previsão para o Imposto de Renda e participações estatutárias, de Cr$ 120 milhões

Bolsa

TITULOS	QTD.	ABT	FCH.	MAX	MIN	MED.
ACES Acesita-A.E. Itabira OP	9.737.000	1,03	0,99	1,03	0,99	1,00
ANOR Açonorte PP	10.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
ARAT Aratu OP	200.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81
ARNO Arno-S/A-Ind. e Com. PP ..	1.000	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30
BANH Casas da Banha C.I. OP	37.000	1,42	1,42	1,42	1,42	1,42
BARB Barbará OP	87.000	2,27	2,25	2,27	2,25	2,27
BASA Bco. da Amazônia ON	4.371	0,81	0,80	0,81	0,80	0,81
BB Bco. do Brasil ON	3.317.499	1,64	1,60	1,64	1,60	1,62
BB Bco. do Brasil PP	7.149.000	1,85	1,82	1,85	1,82	1,83
BBV Bco. Boavista PN	330.000	1,08	1,02	1,08	1,02	1,03
BECE Bco. Econômico PN	3.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
BELG Belgo Mineira OP	856.000	1,25	1,24	1,25	1,23	1,23
BERJ Bco. Est. R. Janeiro ON	56.879	0,80	0,77	0,80	0,76	0,79
BERJ Bco. Est. R. Janeiro PP	41.000	0,82	0,85	0,86	0,82	0,82
BESP Bco. Est. de S.P. PP	5.000	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52
BIA Bco Itaú ON	19.500	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78
BIA Bco. Itaú PN	32.400	1,36	1,38	1,38	1,38	1,38
BNAC Bco. Nacional PN	148.750	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94
BNB Bco. do Nordeste ON	51.000	1,32	1,28	1,32	1,28	1,28
BNB Bco. do Nordeste PP	100.000	1,46	1,45	1,46	1,45	1,45
BOZI Bozano Sim-Com. Ind. PP ..	5.000	1,01	1,02	1,02	1,01	1,02
BRHA Brahma OP	3.304.000	2,02	2,01	2,06	2,01	2,04
BRHA Brahma PP	616.000	2,15	2,10	2,15	2,10	2,11
CBEE Bras. Energia Eletric. OP	15.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
CMIG Cemig-Cent. Elet. M.G. PP ..	680.000	0,70	0,66	0,70	0,66	0,66
CRUZ Souza Cruz Ind. Com. OP ..	334.000	2,80	2,78	2,80	2,75	2,78
CRUZ Souza Cruz Ind. Com. OP ..	117.000	2,70	2,68	2,70	2,68	2,68
CSBR Café Sol. Brasília PP	280.000	1,55	1,60	1,60	1,53	1,54
CSN Cia. Sid. Nacional PP	52.000	0,56	0,57	0,57	0,55	0,55
DIS D. Isabel Antigas OP	1.000	0.15	0,15	0,15	0,15	0,15
DOCA Docas de Santos OP	590.000	1,55	1,58	1,60	1,54	1,59
DURA Duratex S/A OP	1.000	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98
DURA Duratex S/A PP	2.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45
EBEP A. Eberle p/Rata PP	200.000	265	2,67	2,67	2,65	2,67
EBER Met. Abramo Eberle PP	10.000	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65
FERB Ferbasa PP	2.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
FERT Fertisul-Fert. do Sul PP	47.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
FLCL F. L. Cat. Leopoldina PP	165.000	0,74	0,76	0,76	0,74	0,75
FNOR C. I. Finor CI	42 143	0 32	0,32	0,32	0,32	0,32
FSRF C. I. Fiset Reflo CI	207.888	0,26	0,25	0,26	0,25	0,25
FTSJ Fiação Tec. S. José PP	50.000	5,15	5,16	5,16	5,15	5,16
GERD Metalúrgica Gerdau PP	203.000	1,38	1,38	1,38	1,38	1,38
II Invest. Itaú S/A ON	22.500	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75
II Invest. Itaú S/A PN	22.500	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40
IMBI Docas de Imbituba OP	21.000	3,66	3,90	3,90	3,66	3,76
LAIT Light OP	580.000	0,81	0,80	0,81	0,78	0,80
LAME Lojas Americanas OP	1.013.000	3,58	3,56	3,60	3,56	3,59
MANG Ref. Petr. Manguinhos ON .	50.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
MANG Ref. Petr. Manguinhos PP .	55.000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25
MANM Mannesmann S/A OP	453.000	2,07	2,07	2,10	2,07	2,09
MELV eMati Leve PP	110.000	3 25	3,25	3,25	3,25	3,25
MESB Mesbla 53-1/P.Int. OP	148.000	3,04	3,06	3,06	3,04	3,06
MESB Mesbla 53-1/P.Int. PP	295.000	3,58	3,55	3,58	3,55	3,56
MSLU Moinho Flum. Ind. Ger. OP .	116.000	3,54	3,50	3,50	3,44	3,45
NOVA Nova América OP	987.000	1,20	1,19	1,20	1,18	1,19
NOVA Nova América PP	180.000	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22
PARS Cimento Paraíso OP	2.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65
PETR Petrobrás ON	490.700	1,88	1,85	1,88	1,85	1,87
PETR Petrobrás PN	1.064	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30
PETR Petrobrás PP	9.148 000	2,43	2,42	2,44	2,42	2 43
PPFL Paulista Força Luz OP	49.000	0,82	0,83	0,83	0,82	0,82
PIRE Pirelli OP	426 000	1,53	1,52	1,53	1,52	1,52
PTIP Pet. Ipiranga PP	200.000	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45
RIOG Rio Grandense PP	184 000	1,02	1,05	1,05	1,02	1,04
ROMI Indústrias Romi OP	400.000	3,55	3,55	3,55	3,55	3,55
SAMI Samitri-Min. da Trind. OP ..	698.000	0,88	0,85	0 88	0,85	0 86
SGAS Supergasbrás OP	282.000	1,45	1,46	1,46	1,45	1,45
STFC Sifco do Brasil PP	400.000	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48
SOND Sondotécnica PP	180 000	1 76	1,80	1 80	1.76	1,76
SPRI Springer Refrig. PP	115.000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62
TERJ Telecom Rio de Ja. OE	2.637	0,15	0.15	0,15	0 15	0,15
TERJ Telecom Rio de Jan ON	69.278	0.15	0,15	0,17	0,15	0,15
TERJ Telecom Rio de Jan. PE	38 012	0.49	0.50	0.50	0 49	0.50
TERJ Telecom Rio de Jan. PN	92.447	0.49	0 50	0,50	0,48	0,49
TIBR Tibrás PE	44.000	4,10	4,20	4,70	4,10	4.16
TJAN T. Janer Com. e Ind. PP	230.000	1,30	1,30	1,30	1,29	1.29
TREL Technos Relógios OP	35.000	2,00	1,95	2,00	1,95	1,96
UBB Unibanco União Bco. PP	1.376.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80
UNIP Unipar-Un. Ind. Petrq. OE ..	467.000	5.50	5,50	5,50	5,50	5,50
UNIP Unipar-Un. Ind. Petrq. PE ..	72.000	6,10	6 02	6,10	6,02	6.06
VALE Vale do Rio Doce PP	470.000	1,25	1,25	1,28	1,25	1,26
VARG Varig PP	50.000	1,40	1,40	1,40	1.40	1.40
WHMT White Martins OP	1.168.000	3,15	3,15	3,20	3,15	3,19

Tarcísio é preso e pede punição para generais

RECIFE — O tenente-coronel Tarcísio Nunes Ferreira, atualmente chefiando o Serviço de Alistamento Militar no Recife, foi punido ontem pela terceira vez desde suas declarações no Lions Club de Ponta Grossa, no Paraná. Desta vez, o militar foi punido com vinte dias de prisão, pelas declarações que deu a respeito da reunião com o general Euler Bentes, no último sábado.

A notícia da punição foi dada ao tenente-coronel no final do expediente de ontem e emanou do comando da Sétima Região Militar. Às 17h45min, o militar chegou à sua residência, na praia de Boa Viagem, acompanhado do também tenente-coronel Aldair e de um motorista. Apanhou algumas roupas, um aparelho de televisão e alguns livros e, meia hora depois, seguia para o Quartel do Sétimo Grupamento de Artilharia da Costa, em Olinda, onde permanecerá detido. Quando caminhava para a veraneio que o conduziria para Olinda, o tenente-coronel Tarcísio ainda prestou as seguintes declarações:

P — O sr. mantém os termos de sua entrevista de sábado?

R — As respostas que dei estão dadas, continuam as mesmas.

P — Como o sr. se sente agora, com essa nova prisão?

R — Eu vou aguardar agora as prisão dos outros militares da ativa que atuaram como eu.

P — Quais?

R — Vários generais que nós temos aí. Todos os jornais estão dando as declarações deles.

P — Seria o general Chaloub, de Porto Alegre?

R — Exatamente. E os outros os srs. jornalistas conhecem.

P — E se os outros não forem punidos?

R — Aí eu deixo ao julgamento dos meus companheiros de farda.

P — O sr. acha injusta esta punição?

R — Eu prefiro não dar o meu julgamento, que é suspeito.

P — Mas o sr. acha que a punição é política?

R — É política.

P — Esta é a sua terceira ou quarta prisão?

R — Eu não estou contando, para ser franco. É uma contagem que não me agrada.

P — A ordem partiu do general Hélio Galdino (comandante da Sétima Região Militar)?

R — Partiu de quem tinha de partir.

P — E qual o motivo específico que a ordem afirma?

R — É um documento reservado e eu não posso declarar.

O tenente-coronel Aldair, que foi incumbido de acompanhar o militar preso, reconheceu que a origem da punição foi o comando da Sétima Região Militar e afirmou que o tenente-coronel Tarcísio ficará num "apartamento" e poderá se locomover em áreas preestabelecidas do quartel.

Ruy Castro: generais para a cadeia

O coronel Ruy Castro revelou ontem que, com a autoridade moral de ter sido o único oficial que hipotecou solidariedade na primeira prisão do tenente-coronel Tarcísio Nunes Ferreira, e na condição de amigo, agora está contra o militar que se encontra preso em Recife, por 20 dias, por ter o mesmo feito uma manifestação político-partidária.

"Estou mais intensamente contra os que lhe dão a punição agora — continuou — porque não têm moral para fazê-lo. Era preciso que fossem presos antes, o Comandante do I Exército, o Comandante do II Exército, o Comandante da 3ª Região Militar, o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o chefe do Estado-Maior do Exército e inúmeros outros generais que se têm manifestado político-partidariamente em favor de outro candidato.

Frisou o militar que procurando ser coerente e fiel ao seu passado e à sua maneira de ser, está contra todos eles. Lamenta profundamente que no momento da mais alta gravidade que nós atravessamos, nosso discernimento tem que ser para a escolha de decisões mais acertadas e mais convenientes à Nação.

O militar assinalou que o momento é de alta gravidade, pois estamos na presença de quatro alternativas: três catastróficas e uma única viável. E citou as alternativas:

1 — Uma manobra situacionista no sentido do continuísmo, porque quem escolheu o general Figueiredo para candidato, só podia esperar isto;

2 — A eleição do general Figueiredo, hoje público e notoriamente incapaz para o Governo;

3 — eleição do general Euler, que não levará.

O coronel Ruy Castro aponta a única solução viável: Assembléia Nacional Constituinte precedida da extinção dos atuais partidos, eleições livres e diretas com candidatos avulsos, inclusive e, principalmente, Presidente da República. A essa Constituinte caberá, inclusive, formular em ato adicional ou o que seja, elementos para a formação de novos partidos. Fora da Assembléia Constituinte não há salvação. É preciso que meditem nisso.

RUY CASTRO

"Faço esta declaração — disse o coronel Ruy Castro — e me atrevo a estas palavras porque estou achando o momento da mais alta gravidade. E, pessoalmente, quero que meus amigos não me confundam. Não estou com a candidatura Euler como têm dito alguns. Estou contra toda e qualquer candidatura militar e, no momento, até candidato militar, embora visse até bem poucos dias que a candidatura Euler ainda que não fosse uma solução pudesse ser uma saída".

Acrescentou que "agora, vejo que nem uma saída é, porque os companheiros que a apóiam estão querendo, exclusivamente, e tão-somente, substituir os companheiros que estão no poder, sem idéias novas, apenas querendo trocar o sofá".

Finalizou Ruy Castro dizendo que insisto veementemente na solução da Assembléia Constituinte e uma candidatura civil.

Euler, em SP, faz pronunciamento apoiando as greves

Na primeira visita que fez a São Paulo, após ter sido indicado pelo MDB candidato à presidência da República, o general Euler Bentes Monteiro fez questão de retirar, enfaticamente, o seu compromisso de, eleito, conduzir a Nação à normalidade democrática, mas percorrendo os caminhos da legalidade, da conciliação e da paz. Essa é a mensagem que ele pretende seja compreendida por todos "porque queremos o bem do nosso País".

Conciliação, paz e união, foram os vocábulos que o general Euler pronunciou com maior ênfase no breve discurso que proferiu ao responder à saudação de 11 emedebistas, entre estes o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, ao visitar à tarde a sede regional da agremiação em São Paulo. Depois, no curso de entrevista coletiva, o ex-presidente da Sudene reafirmou suas convicções democráticas, dizendo nunca ter participado de qualquer ato de tomada do governo pela força por saber que esse método leva à exceção prolongada.

Essa linha de moderação foi pregada pelo general Euler também quando respondeu a perguntas em torno dos movimentos previstas e contra a alta do custo de vida. Ele disse que as reivindicações dos trabalhadores "são justas", mas espera que o governo e os que aspiram melhores salários se conduzam, nesses entendimentos, com compreensão recíproca porque — acentuou — "esta Nação precisa de paz". Euler formulou votos para que empregadores e empregados façam concessões num clima de harmonia, a exemplo do que se verificou na área dos metalúrgicos, há algum tempo, na região do ABC.

O candidato do MDB chegou à sede do Diretório Regional às 14h 30min, sendo recebido com aplausos por numerosos parlamentares, políticos e candidatos, entre os quais o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, os dois senadores — Orestes Quércia e Franco Montoro — deputados federais, estaduais e vereadores. Euler chegou acompanhado do senador Marcos Freire, do MDB pernambucano, e do deputado federal Rafael de Almeida Magalhães, da Arena fluminense.

Com muita dificuldade, o general conseguiu alcançar a mesa onde Ulysses o aguardava, pois todos pretendiam cumprimentá-lo e abraçá-lo. A presença de repórteres de estações de televisão causou maiores dificuldades para o general, pois todos queriam estar bem próximos do visitante para aparecer nos filmes. Candidatos que concorrem à reeleição disputavam desesperadamente um lugar ao lado de Euler, porque sabiam que ele seria a principal personagem a ser focalizado pelas câmeras.

Depois que conseguiu sentar-se ao lado de Ulysses, o general Euler teve que ouvir 11 discursos de saudação. Falaram, pela ordem, um prefeito do interior, três deputados estaduais, um deputado federal, os dois senadores e o candidato emedebista ao Senado, um vereador paulistano e, a pedido de correligionários, o senador Marcos Freire e o deputado Ulysses Guimarães. Todos elogiaram o visitante, realçaram suas qualidades e manifestaram confiança na luta pela vitória no Colégio Eleitoral de 15 de outubro.

Ao responder às saudações, o ex-presidente da Sudene declarou-se "plenamente incorporado" ao partido de oposição, reiterando o objetivo maior que pretende alcançar com a sua candidatura: a plenitude do regime democrático. Disse não desconhecer as dificuldades que o aguardam não só para vencer no Colégio de 15 de outubro, mas também nas eleições de 15 de novembro. "Até lá — disse Euler — deveremos percorrer um caminho pacífico e conquistar nossos objetivos dentro dos limites da legalidade, porque queremos o bem da Nação. Queremos levá-la à democracia, mas conciliada, unida e em paz. Por isso, quero que minha mensagem seja compreendida. De mãos dadas chegaremos à vitória porque, não temos dúvida alguma, representamos os anseios do povo brasileiro".

O general Euler deveria conceder entrevista à imprensa no mesmo local, mas ante a impraticabilidade de se formular perguntas ao visitante, em razão do elevado número de pessoas presentes, os repórteres sugeriram que o encontro com a imprensa se desse numa das salas da presidência da Câmara Municipal, onde uma ampla mesa poderia abrigar a todos. Ao chegar, o general foi imediatamente cercado por repórteres de rádio e televisão, estabelecendo-se, então, tumulto que só terminou quando o candidato se despediu dos jornalistas para cumprir outro compromisso: visitar os deputados na Assembléia Legislativa. Durante a entrevista, as perguntas se sucediam com tal rapidez que mal o visitante respondia a uma de caráter político, já era interrompido por outra de natureza administrativa. Por esse motivo, Euler não se aprofundou em nenhuma das questões que lhe foram colocadas, repetindo praticamente o que tem declarado nos últimos dias.

Em síntese, o general acha que não haverá prorrogação de mandatos; está convencido de que os arenistas democratas sufragarão seu nome em 15 de outubro e que a decisão do Colégio Eleitoral "será respeitada". Quando lhe perguntaram se essa era a sua esperança, respondeu com firmeza: "Esperança, não. É uma certeza".

Geisel começa a pedir votos para a Arena

O Presidente Geisel pediu ontem em Uberlândia o apoio geral do povo brasileiro para o projeto de reformas do Governo, que ele disse esperar seja aprovado "para o bem do Brasil e de seu povo". Lembrando que as reformas extinguem os atos excepcionais e dotam o poder público de instrumentos "para que este País continue em ordem", o Presidente afirmou: "queremos democracia, queremos que os líderes e o povo se eduquem para a democracia, que tenham liberdade, mas que sintam a responsabilidade que cada um tem para com a sua família, para a sua coletividade dentro da comunidade e para sua responsabilidade dentro da Nação".

Geisel destacou em seu discurso "três tópicos que me parecem de grande valor": o desenvolvimento de Minas Gerais, o crescimento da cidade de Uberlândia "e o terceiro ponto de natureza política. Sem dúvida é um tema que temos que abordar". Eis a íntegra desta parte do discurso, em que o Presidente pede votos para a Arena nas eleições de 15 de novembro:

"E o terceiro ponto, por fim, é de natureza política. Sem dúvida é um tema que temos que abordar. Não podemos apenas ficar nos aspectos econômicos ou sociais. Importa vinculá-los, necessariamente, numa integração com o problema político. E este, ao contrário do que assoalham nossos adversários é preocupação permanente do meu Governo. Nós nos preocupamos em fazer política, mas a boa política. Procuramos fazer democracia, mas democracia efetiva e não uma democracia de papel. Queremos democracia, queremos que os líderes e o povo se eduquem para a democracia, que tenham liberdade, mas que sintam a responsabilidade que cada um tem para com a sua família, para a sua coletividade, dentro da comunidade e para sua responsabilidade dentro da Nação".

"É dentro desse quadro político que trabalhamos numa busca contínua de aperfeiçoamento consubstanciada agora, na emenda constitucional que eu tive a oportunidade, de tempos atrás, enviar ao Congresso e que espero que seja aprovada. Aprovada para o bem do Brasil e de seu povo. Extinguindo os atos excepcionais, mas dotando o poder público de instrumentos para que este país continue em ordem. Para que este País trabalhe na busca de seus objetivos últimos que são o engrandecimento e o bem-estar de seu povo. Conto para isso, com o apoio do povo brasileiro. Que acredito faz justiça aos esforços de meu Governo, como bem demonstram a presença da massa popular que está aqui presente e que se repete em todas as áreas e se reproduz onde eu tenho a oportunidade de ir. Acredito que nos nossos contatos nós nos entendemos e assim como eu entendo os anseios que todos vós tendes, acredito que possais compreender também os meus problemas.

fatos e rumores — EM PRIMEIRA MÃO

HELIO FERNANDES

O general João Figueiredo afirmou no Norte, que a oposição está com medo, "porque todos os generais-presidentes prometeram redemocratizar o País e não o fizeram. Mas agora encontraram um que prometeu e vai fazer mesmo". **Ora, como é que o general Figueiredo quer que a oposição, e mais do que a oposição, o País todo, ACEITEM ESSA SUA AFIRMAÇÃO, SE ELE PARTICIPOU DE TODOS OS GOVERNOS DEPOIS DE 1964, E NÃO COBROU NADA DOS QUE NÃO REDEMOCRATIZARAM O PAÍS? ELE SE CONFORMOU COM TUDO, COM VIOLÊNCIAS, PERSEGUIÇÕES, PRISÕES, TORTURAS.**

DANIEL KRIEGGER

O general João Figueiredo não só se conformou com tudo, como em muitos casos participou da ofensiva contra o povo, sabia ou até ordenou as prisões, as violências, as perseguições, as torturas, os atos de vandalismo de uma Revolução que não veio para isso. Se o general João Figueiredo está disposto a um debate alto e público sobre o assunto, eu vou lhe mostrar com números, datas, dados, detalhes, nomes, tudo, tudo, tudo, que S. Exa. nesses 14 anos de ditadura, sabia das coisas mais estarrecedoras. Se alguém nesses 14 anos, sabia de alguma coisa, na certa não sabia mais do que o bravo, ínclito e ilustre general João Figueiredo.

***

Absurda a liminar concedida pelo Ministro Alkmin, do Supremo Tribunal Federal, determinando que a Assembléia do Estado do Rio de Janeiro suspenda a sua Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Telerj. O plenário do Supremo vai derrubar tranqüilamente a liminar do Ministro, pois o que é Federal é o Ministério das Comunicações e não a Telerj. A Assembléia Legislativa, obviamente não poderia ouvir o Ministro das Comunicações. Isso é pacífico. Mas a Telerj é apenas uma subsidiária do Ministério das Comunicações, com ação e atuação no Estado do Rio de Janeiro, e portanto passível de ser investigada por uma Comissão Parlamentar formada pela Assembléia estadual.

***

O Ministro Ueki confirmou inteiramente o que foi dito: ele já participou do grupo Rosemberg. E o deputado João Cunha continua afirmando o que também já declaramos aqui: o projeto de Camaçari, na Bahia, foi modificado para que o Grupo Rosemberg, que estava de fora, pudesse ser incluído. E foi incluído. Essa é que é a verdade. Nestes 14 anos o tráfico de influência exercido por altas autoridades e generais que deixam o governo ou o serviço ativo, e iam ou vão para empresas particulares dependentes dos setores onde atuaram, é realmente vergonhoso. Nunca se viu nada igual em toda a história da República.

***

Em todos os lugares onde tenho ido, em todos os Estados que tenho percorrido, os candidatos da Arena procuram excluir esse nome dos seus cartazes de propaganda. Ou quando incluem, botam bem pequenininho, num lugar onde o povo não perceba. O pessoal sabe que o povo está fugindo da Arena como o diabo foge da cruz. Do ponto de vista eleitoral, Arena hoje é um nome maldito.

***

Faça o teste por você mesmo, leitor. Peça o voto para algum candidato cujo nome seja bom, sem falar na legenda. Quando souber que é da Arena receberá a resposta invariável: "Não, desculpe, mas na Arena não posso votar de maneira alguma".

***

A hipocrisia desse governo. Liberou o filme Casanova e não liberou Saco e Vanzeti, que inclusive já havia sido exibido durante uma semana. Quer dizer: eles dizem que querem proteger os "bons costumes" e a "moral da família brasileira". Mas liberam um filme pretensamente pornográfico e não liberam um filme político.

***

Ora, o episódio Saco e Vanzeti se passou em 1920, vai fazer 60 anos, é apenas um documentário. Realmente um notável documentário, a prova irrefutável da força da injustiça humana, mas um documentário. Se têm medo de um simples documentário sobre um episódio ocorrido em 1920, não vai demorar muito e proibirão os livros de História. O que é a História senão a vida de um País em movimento, com seus episódios, seus heróis, sua vida contada muitas vezes com erros e equívocos, mas contada? A sorte é que esse pessoal não demora no Poder, senão iriam até nos proibir de ler, iriam nos condenar a ver as incríveis bobagens produzidas pelo próprio governo para a televisão.

***

Os jornalistas André Gustavo e Merval Pereira, do Jornal de Brasília, terminaram ontem a série de 6 reportagens sobre o que chamara a "crise da sucessão do Presidente Geisel". Agora vão alongar um pouco mais as reportagens e publicá-las em livro. O episódio contado ontem foi muito interessante, pois se relaciona com a discussão havida entre o General Hugo Abreu e o general Geisel, que teve como conseqüência a demissão do primeiro (a pedido) da Chefia da Casa Militar.

***

Os dois jornalistas contam que o general Hugo Abreu insistia com o general Geisel para fazer uma consulta mais ampla sobre a sucessão, e chegou a dar ao general Geisel, uma lista com 8 nomes que deveriam ser examinados para a sua própria sucessão. Esses nomes pela ordem que foi dada pelo próprio general Hugo Abreu: generais Samuel Corrêa, Fernando Bethlem, Dilermando Monteiro, Reinaldo Almeida, Euler Bentes e João Figueiredo. O general João Figueiredo vem em último lugar na lista do próprio Hugo Abreu.

***

Além desses 6 generais, o então Chefe da Casa Militar do general Geisel, incluiu dois civis: Ney Braga e Aureliano Chaves. O nome do senador Magalhães Pinto não constava da lista, apesar do general Hugo Abreu agora viver cercando o senador de Minas pelos 7 lados. Pelo visto, há 1 ano atrás, a opinião do general Hugo Abreu sobre o senador Magalhães Pinto não era tão positiva quanto agora.

***

André Gustavo e Merval Pereira dizem que houve uma discussão muito forte entre Hugo Abreu e Geisel. Os dois estavam sozinhos, mas os gritos eram ouvidos da ante sala. Contam que o general Geisel dizia irritado: "O General Golbery é honestíssimo e poderia estar ganhando uma fortuna fora do governo". Ora, se o general rebatia o general Hugo Abreu dizendo que o general "Golbery é honestíssimo" a coisa mais fácil de supor é que o general Hugo Abreu estivesse dizendo o contrário, acusando-o de irregularidades. Isso é o óbvio.

***

Aliás, na época, chegou a ser publicado que o general Hugo Abreu havia entregue ao general Geisel uma lista acusando vários de seus auxiliares pela prática de corrupção. O general Hugo Abreu jamais esclareceu o episódio, não confirma nem desmente que tenha entregue essa lista ao general Geisel. Agora que se aproxima da comemoração de 1 ano da sua saída da Casa Militar, o general Hugo Abreu poderia vir a público esclarecer o assunto de uma vez por todas, dizendo se realmente ENTREGOU ou se NÃO ENTREGOU a tal lista ao general Geisel. Ninguém melhor do que o general Hugo Abreu para acabar com a terrível dúvida sobre o assunto.

UR-GENTE

Falando no Rio Grande do Sul, o senador Daniel Kriegger afirmou textualmente: "A Emenda Montoro marcando eleições diretas não será aprovada pelo Congresso, embora sejamos todos no Congresso, a favor de eleições diretas". Ora, não compreendo o senador Daniel Kriegger. Se todos os parlamentares da Arena e do MDB estão a favor da eleição direta para governadores (sem aspas) e senadores (de verdade), então por que a emenda não será aprovada?

— ::: —

Se o senador com a sua formidável experiência política e parlamentar e o seu indiscutível e nunca desonrado liberalismo, sabe que todos são a favor da eleição direta, então por que esse pessimismo, então por que essa garantia de que a eleição direta não se realizará? O senador Daniel Kriegger deve conhecer alguma força mais poderosa que se opõe à realização da eleição direta, e é do seu dever denunciar essas forças à Nação.

— ::: —

A eleição direta é aliás um compromisso de todo mundo. A Revolução de 1964, (antes de se perder pelos descaminhos do entreguismo mais vergonhoso) era democrática, e só tinha como objetivo A PRESERVAÇÃO DA ELEIÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS. Só isso. A chamada Revolução de 1964 só queria que fosse feita a eleição de 1965, pois havia um consenso de que ela não se realizaria.

— ::: —

A Constituição de 1967, feita nos porões do Palácio do Planalto, empurrada pela goela de senadores e deputados, não pode ser "acusada" jamais de ser uma Constituição Democrática ou uma Constituição votada pelo Congresso. Ela é igualzinha a de 1937, foi imposta e não votada democraticamente. Mas mesmo assim ela marca eleições diretas para governadores. Suprimiu-se a eleição de presidente, mas a dos governadores foi mantida.

— ::: —

Em 1970 usou-se de um artifício, mistificou-se a opinião pública, fizeram um Ato que significava mais ou menos isso: "A eleição de governadores permanece direta, mas só para 1974". Era o início da farsa e da fraude. Em 1974 repetiu-se o engodo, declarou-se: "A eleição será direta, mas só em 1978". Como agora não havia mais jeito de mistificar mais, o general Geisel sozinho fez o chamado Pacote de Abril e acabou com as eleições diretas. Mas não é o próprio governo, e não são as pesquisas encomendadas por esse governo, que dizem que numa eleição direta os candidatos do governo ganhariam? Então por que não fazer a eleição direta nos Estados? Por que tanto medo do povo?

O jornalista José Aparecido, perdido nos corredores do Congresso, procurando, sem achar, o gabinete do senador Magalhães Pinto. E explicando aos que lembraram que ele já foi deputado: *"Mas é que desde que fui cassado nunca mais vim aqui como protesto, não sei mais me orientar nesses corredores"*. ◆ E um amigo do jornalista, entre sério e brincalhão: *"Na primeira eleição você aprende outra vez o caminho, e com você virão milhares e milhares de votos"*. ◆ Roberto Jansen lançando seu novo livro, que leva um título sugestivo, *Itinerário da Esperança*. ◆ O senador Paulo Brossard, para ser candidato a vice teve que fazer sua declaração de bens. Está sendo muito gozado pelos amigos porque apresentou uma relação de propriedade de 60 cavalos *"Você tem mais cavalos do que o general João Figueiredo"*, dizem os amigos rindo. ◆ Continua a crise da revista *Veja*, provocada pela demissão inesperada do jornalista D'Alambert Jaccoud. A direção da *Veja* em São Paulo pediu ao jornalista Pompeu de Souza, chefe da Sucursal em Brasília, que esperasse até o final de outubro. Mas Pompeu de Souza, apesar de estar licenciado, não quer esperar nada. Quer a volta de D'Alambert ou a sua própria demissão imediata. ◆ O deputado Roberto Faria Lima fez um discurso que teve grande repercussão, denunciando a corrupção nos mais diversos Governos e autoridades. (Aliás nessa denúncia, o deputado usou muito material meu e do jornalista Sebastião Nery, sem qualquer referência às fontes). ◆ Nesse discurso, além das acusações, o deputado Faria Lima ressalvou a atuação de alguns Presidentes, pela honestidade pessoal. Mas não incluiu o Sr. Jânio Quadros entre esses presidentes ressalvados. ◆ O ex-Presidente Jânio Quadros mandou então uma carta ao deputado, estranhando a omissão do seu nome. ◆ O deputado Roberto Faria Lima respondeu que a *"sua ressalva tinha atingido Presidentes que foram mais do que simples moralistas"*. ◆ Tendo ido ao Pará com o general João Figueiredo, o senador Passarinho conversou muito com o seu grande adversário (e ex-amigo) Alacid Nunes. Depois, na mesa, Passarinho ficou num lado e Alacid Nunes no outro, distantes. ◆ Uma surpresa muito notada: o fato do senador Catete Pinheiro não ter sido chamado para a mesa. Gente de menor gabarito fez parte da mesa.

JANELA PUBLICITÁRIA

MARCIA BRITO & MARCIO EHRLICH

Comes e bebes com muito humor na festa dos melhores de 77!

O humorista *Sérgio Rabello* fará o *show* da sensacional entrega do *Prêmio Colunistas* aos Melhores da Propaganda Brasileira de 1977, que se realizará no Rio de Janeiro, no próximo dia 11 de setembro, segunda-feira.

Sérgio Rabello está sendo considerado a revelação do humor brasileiro em 1978. Vindo da publicidade, *Sérgio* esteve recentemente na área de atendimento da *Lintas*-Rio, cargo que só deixou para se dedicar totalmente ao humor num *show* que há 8 meses é sucesso no *Teatro Senac* do Rio. A repercussão do trabalho de *Sérgio Rabello* pode ser medida a partir de que, apenas no primeiro mês do *show*, a *TV Globo* o chamou para integrar a equipe dos super-selecionados redatores do programa "O Planeta dos Homens", onde *Sérgio* está até hoje.

Para a entrega do *Prêmio Colunistas*, cujos convites estão começando a rarear, na perspectiva de que a próxima semana acaba na quarta-feira, *Sérgio Rabello* está prometendo uma série de novas piadas criadas especialmente para o meio publicitário, que ele tanto conhece.

Como lembram os organizadores do evento, na festa do *Prêmio Colunistas* você não só estará ajudando a ABP como se divertirá um bocado.

Brasil terá 2 representantes no Ibero-Americano de Publicidade.

Já estão decididas as normas que regerão o **FIAP/78**, o conhecido "Festival Ibero-Americano de Publicidade". E dentro dos projetos brasileiros para o Festival, **Luís Celso de Piratininga**, o presidente da **APP**, fez uma carta a **Jesus Ulled**, Diretor do Festival, recomendando os nomes de **Francisco Petit** e de **Origenes Lessa** para serem os jurados que representarão o Brasil respectivamente na parte eletrônica e na área gráfica.

Na **APP**, uma pequena comissão formada por **Márcio Moreira, Cláudio Meyer, Maggi Imobendorf, Emmanuel Publio Dias** e **João Luís de Faria** tratará de cuidar de uma maior velocidade na participação brasileira no **FIAP/78.**

Segundo a **APP**, é importante o resultado da presença brasileira este ano em Barcelona, como preparação para o **FIAP/79** que será realizado no Brasil, juntamente com o **Congresso Ibero-Americano de Propaganda** — um evento que, sem dúvida, só beneficiará a classe publicitária.

Para o **FIAP/78**, as inscrições estão abertas até 25 de setembro, nas **APs** estaduais (no **Rio**, a **ABP**). A participação como delegado custará Cr$ 1.900,00 e dará direito a assistir também a cerimônia de encerramento. Sem esta cerimônia, o delegado pagará apenas Cr$ 800,00. As inscrições de filmes custarão Cr$ 1.900,00, de campanha Cr$ 2.600,00 (até 3 peças), e de anúncios avulsos Cr$ 1.100,00.

A inauguração solene do **FIAP//78** terá lugar dia 18 de outubro, às 13:00 horas. A cerimônia de encerramento, com projeções dos filmes ganhadores e entrega dos prêmios, será feita dia 20 de outubro, nas **Reais Atarazanas de Barcelona**, edifício gótico de grande beleza destinado ao Museu Marítimo.

Esquire se associa com a agência de Piratininga.

Altas reformulações na agência de Clementino Fraga Filho, Fernando Barbosa Lima e Jorge de Funes. Antes de mais nada, João Luís de Faria, ex-presidente da Leo Burnett-SP, abriu mão do cargo internacional que ocuparia naquela agência, para assumir a Direção de Operações da Esquire com base no Rio, tendo, inclusive, participação acionária.

Jorge de Funes, então, passa a atuar mais diretamente na área internacional da agência, dentro dos projetos que a Esquire está desenvolvendo na América Latina(mais imediatamente no Paraguai e na Venezuela).

Enquanto isso, em São Paulo, a Esquire fecha seu escritório e transforma-o numa empresa totalmente constituída, a Esquire São Paulo S. A. que, para início de conversa, firma uma Associação Operacional com a Ad/Ag, a agência de Luís Celso de Piratininga, com estudos para uma futura fusão acionária. E Raimundo Nonato, ex-diretor comercial da TV Globo-SP, já entra como Diretor de Desenvolvimento da Esquire São Paulo na operação "Esquire/AdAg".

Ainda segundo os diretores da Esquire, a previsão de faturamento da agência para 1978 confirma-se em 190 milhões de cruzeiros, o que garante sua posição entre as 20 maiores agências brasileiras.

Cartas

De Jorge Maranhão, diretor da Propaganda Professa, sobre uma nota publicada na coluna Plantão, da TRIBUNA DA IMPRENSA de 24 de agosto último, comentando que o assunto "sinopse do Francelino" havia entrado definitivamente para a História, e citando o anúncio da Professa "Leia a Sinopse de Nosso Presidente", realizado para a Caderneta de Poupança Letra:

"Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1978. Prezado Márcio: (...) Aproveito para enriquecer mais tecnicamente o assunto. Como você poderá depreender não se trata apenas de um anúncio oportuno, mas acima de tudo na iniciativa que o gerou: o indicador de poupança da Letra. Que não trata apenas do mercado de poupança daquela empresa, mas sobretudo de abastecer de orientação e informações sobre um papel financeiro que, embora consagrado, vem sofrendo modificações (caderneta programada, novos critérios de cálculo de rentabilidade etc.) a ponto de tornar mais exigente a sua fácil e pronta aceitação.

Como você pode depreender não se trata apenas de um anúncio, mas de uma campanha que em breve se estenderá inclusive para a televisão (aguarde) e cuja peça fundamental é o boletim que lhe envio em anexo. Nós também somos da opinião de que não pode existir peça publicitária — por mais criativa e oportuna que seja — sem que haja um plano que organize todas as demandas de informações e comunicações do cliente, não só nos veículos de massa, como e acima de tudo no ponto de venda (a combinação de técnicas de criação publicitária e iniciativas de merchandising e promoção).

Pra você ver: se o Compositor não canta mais não é porque a gente não gostava de fazê-lo cantar. Achamos que medimos a criação pelo fato de ela servir bem mais a dada conjuntura em mercado.

Pela equipe, um abraço, Jorge Maranhão."

Seleção da Janela

★ ★

★ ★ ★

Um júri composto destes colunistas e de Carlos Chagas (redator da J. W. Thompson), Ivo Mensch (diretor de arte da MCCann Erickson) e Eduardo Quentel (atendimento da Esquire) analisou os jornais cariocas na semana de 21 a 27 de agosto, e destacou dois anúncios como exemplares para o meio publicitário.

Recebeu 3 estrelas a peça "Entrega-se louco a domicílio", realisado pela MPM-Casabranca, de São Paulo, para a Rede Bandeirantes de televisão. Este anúncio delicioso, cuja ficha técnica ainda não conseguimos completar, só foi prejudicado pelo pequeno corpo usado no texto que, apesar de não dificultar a leitura, esta em desacordo com a proporção do anúncio. Apesar de o júri ter levantado a dúvida de que ele tivesse sido criado para as 4 colunas utilizadas na veiculação carioca, preferiu-se não levar em conta esse tipo de suposições, ainda que elas fôssem secundárias não a problemas de criação, mas de planejamento de mídia. De qualquer maneira, um anúncio muito bom.

O novo trabalho da Salles-Rio para a campanha da Fenaseg, "Na casa São Luiz...", ganhou duas estrelas do júri. Criada pelos redatores Fábio Siqueira e Bernardo Vilhena e pelos diretores de arte Carlos Studart e Delano Dávila, esta peça teve Carlos Eduardo Nunes no atendimento e foi aprovada por Carlos Motta. Como lembrou o júri, este anúncio, assim como toda a campanha, consegue tornar muito simpática a instituição do seguro, e toda a sua filosofia.

Quanto à Seleção da Janela da semana passada, temos que registrar que, por informação truncada da própria Caio Domingues, o anúncio daquela agência, "tente dar um mergulho" foi registrado na Janela como tendo contado com Pery Cota no atendimento. Na verdade, quem conseguiu, que o cliente aprovasse o anúncio foi Luis Sales, que atualmente está em outra agência.

Atenção ilustradores e diretores de arte: esta é sua última chance!!

Esta é a última semana para os ilustradores e diretores de arte enviarem seus trabalhos para o sensacional concurso da escolha da marca para a *Janela Publicitária*.

O concurso, que está contando com o apoio dos principais criadores brasileiros, escolherá uma "janela" que servirá de símbolo para todos os trabalhos da *Janela*, assim como do diploma da *Seleção da Janela* que será entregue a todos os redatores, diretores de arte, agências e anunciantes que já tiveram seus trabalhos destacados pela coluna, e do troféu que caberá aos vencedores anuais.

Para orientar os criadores sobre o concurso, reproduzimos agora o regulamento:

1 — Será escolhida uma "janela" que deverá ser utilizada como marca em toda a programação visual da coluna (no jornal, em envelope, papéis e cartões timbrados), além de ser reproduzida no *Diploma* da *Seleção da Janela*, e poder ser transformada em peça de 3 dimensões (medalhão em relevo, clichê gravado ou similar) para o troféu da *Seleção*.

2 — O concurso terá como jurados os colunistas integrantes do *Prêmio Colunistas* e um representante do *Conselho Nacional de Clubes de Criação*.

3 — As inscrições deverão ser feitas até o dia 7 de setembro enviando-se os trabalhos para a *Janela Publicitária*, à Rua Barão de Itambi, 7/605, Flamengo, Rio, cep 20000 — RJ.

4 — Poderão concorrer desenhos de "janelas" executados em preto e branco, e em qualquer técnica, desde que tendam às necessidades especificadas acima.

5 — Não se exige que os trabalhos sejam enviados em artefinal, mas que transmitam claramente a idéia do autor. Pedimos aos concorrentes que sugiram uma tipologia que combine com a arte apresentada. Esta indicação poderá ser feita através da composição da palavra "janela" com o tipo escolhido, ou de uma cópia xerográfica do alfabeto respectivo.

6 — O artista vencedor, além de todas as badalações a que terá direito, com sua biografia, currículo e melhores trabalhos publicados pela *Janela Publicitária*, receberá uma assinatura anual das revistas *Art Direction* e *Propaganda*, além da assinatura da *Janela Publicitária*.

7 — O segundo e terceiro lugar também receberão homenagens.

• Brainstorming • Brainstorming • Brainsto

Sergino de Souza (ex-Cosi, Jarbas, Sergino) desligou-se da Standard-SP e assumiu a Dirção de Criação da Proeme.

●

A Caio acaba de conquistar duas novas contas: ETASA — Empreendimentos Turísticos Angra S/A, proprietário dos Hotéis do Frade e da Praia e das Pousadas do Retiro e de Paraty; e Grupo Palheta, fabricante dos produtos P a l h e t a e D'Orvilliers. Além disso, Regina Lúcia Gurgel do Amaral Ribas foi contratada para atender a área de Relações Públicas da agência.

●

Rodolfo Neder (ex-JMM) assume o cargo de Coordenador Geral do Departamento de RTV da ALMAP-SP. Enquanto isso, Aristides Molina passa a Diretor do Departamento.

●

O redator Antonino (Tony) Lourenço deixou a Aroldo Araújo Propaganda e começa hoje na equipe de criação da Premium. O redator César Augusto Oliveira também desligou-se da Aroldo Araújo.

●

Lourdes May (ex-Aroldo Araújo e Artplan) comunica que sua firma "Central de RP" fez acordo com a FOCO-Exposições para trabalhos de assessoria no Salão Náutico.

●

Antônio Carlos Caldas (ex-Aroldo Araújo) informa que sua recém-criada Marketing House realizou um estudo para o Grupo I N C A F, considerado o maior exportador do País, que resultou no **slogan** criado pela Casa do Desenho: "Há mais tempo exportando bem".

●

A Revista **Bolsa** está distribuindo seu novo "perfil", com dados relativos a levantamentos realizados em maio de 1978.

●

Paulo Roberto Lavrille de Carvalho viajou para a Europa por duas semanas. Neste interim, a presidência da ABP será exercida por Evandro Barreto, seu vice-presidente.

●

RP bem colocada está pensando em mudar de ares. Empresas interessadas podem contatar a Janela.

●

Maxime A. Castelnau, Paulo Pinheiro de Andrade e Orlando Aromatis formaram a Audi Market Ltda., dedicada a pesquisas de mercado.

●

Nei Cantinho, gerente da Norton-Rio, casa hoje sua filha.

●

A Redinger & JG conquistou a conta da Pfaff do Brasil, a única fabricante de máquinas de costuras industriais do país.

●

Falando em Redinger, a excelente revista Embalagem Vende, em seu último número, registra um estudo sobre o display que a agência criou para o produto Cepacol, da Richardson-Merrel-Moura Brasil.

●

A Junta Diretora do IVC aprovou a proposta do JB para que a Revista de Domingo passe a figurar nos relatórios do IVC daquele jornal (informação jurada do Editor e Relatório Auditorial).

●

A nova diretoria do Sindicato dos Publicitários do Rio de Janeiro tomará posse num almoço no Clube Naval do Rio, dia 20 de setembro, às 13 horas.

●

A Shell vai patrocinar um grande encontro cultural que as Faculdades Integradas Estácio de Sá irão promover em outubro. Estes colunistas agradecem, desde já, o convite que nos foi feito para falarmos sobre Publicidade aos alunos de Comunicação da Estácio.

●

O IARPEX está promovendo um seminário cujo tema central é a Industrialização no Brasil. As palestras são sempre às terças e quintas-feiras, às 18 horas, no Clube Comercial. Sérgio Costa e Silva, seu organizador, presenteou a Janela com 5 bolsas, a serem devidamente oferecidas aos empresários que se interessarem em participar ainda das palestras sobre mercados financeiro, imobiliário e de capitais, administração pública e privada, seguros e comércio exterior. Os interessados podem solicitar suas bolsas para a Janela.

●

O jornal **Indústria e Comércio**, de Curitiba, está publicando às terças-feiras a coluna "Propaganda e Negócios", assinada por Ivano Casagrande. As notas poderão ser encaminhadas à Sitral.

●

E a Sitral conquistou a representação da **Rádio Capibaribe de Recife**.

●

Carlos Martins, diretor de arte da Caio, esteve no dia 29 na UFRJ fazendo uma palestra sobre Criatividade em Propaganda.

●

O jornal **Ilha Notícias** está agora em novo endereço: Rua Cambaúba n.º 1631 — Ilha do Governador — RJ — CEP 21940 — Tel.: 396-9239.

Quênia

NAIROBI — O ex-presidente do Quênia, Jomo Kenyatta, foi enterrado ontem, na presença do príncipe Charles da Inglaterra, herdeiro da Coroa Britânica e ritos africanos. A presença do príncipe Charles e um emissário do Governo aos funerais do presidente morto na terça-feira última, surpreendeu aos observadores, porque, antes do acesso de seu país à independência, Kenyatta foi perseguido, preso e qualificado de "dirigente da negritude e da morte".

Além disso, a Inglaterra ofereceu uma carreta de canhão, semelhante a que foi utilizada para transportar a Winston Churchill à sua última morada. Foi sobre essa carreta, tirada por 75 soldados e escoltada por um destacamento dos "Kenyan African Rifles", que o corpo de Kenyatta chegou até o local do enterro.

Portugal

LISBOA — "Problemática", foi a qualificação da maioria dos observadores à sobrevivência do novo Governo português, investido terça-feira, uma semana antes de que o novo Gabinete peça sua aprovação à Assembléia Nacional.

Aduziram em apoio de suas teses que, tanto o Partido Socialista como o Centro Democrático e Social (CDS) recrudesceram sua atitude diante da equipe de técnicos escolhida pelo primeiro-ministro, Alfredo Nobre da Costa. Os socialistas repudiam, mais do que o programa, a própria natureza do Governo. Para esse partido, a marginalização dos partidos é inconcebível em um regime democrático.

Terrorismo

MADRI — O ramo político-militar da organização separatista basca-espanhola ETA executou na segunda-feira, em Fonterrabia, o policial Alfonso Estevas", porque ele assassinou um membro da nossa organização no dia três de julho passado, em San Juan de Luz" (Sul da França) afirmou ontem um comunicado da ETA. O assassinato, na segunda-feira, de quatro agentes de segurança em diferentes cidades provocou uma onda de mal-estar na polícia espanhola, tendo o ministro do Interior, Adolfo Martin Villa decidido exonerar o comissário-geral do Serviço de Documentação, o chefe do gabinete da Subsecretaria da Ordem Pública e 14 signatários de um comunicado que expressava a passividade do Governo diante dos terroristas.

Dissidentes

DUSSELDORF — O filósofo soviético Alexandre Zinoviev declarou ontem, no Congresso Mundial de Filosofia, reunido aqui, que os sistemas comunistas são "mais opressores para o indivíduo de que os da "Idade Média". Anteriormente, o vice-presidente da Academia de Ciências de Moscou, Piotr Fedosseiev, havia declarado à margem do Congresso que "a União Soviética não pretende escapar da discussão sobre os Direitos Humanos", mas não deseja que o Congresso seja um pretexto para evocar o tema dos dissidentes. Fedosseiev criticou igualmente e violentamente, a intervenção a esse respeito feita pelo presidente Jimmy Carter.

Zinoviev — que um mês atrás obteve autorização de seu país para dirigir um seminário na Universidade de Munique — criticou a exposição de Fedosseiev, declarando que não se podia abordar o problema dos Direitos Humanos de forma abstrata, pois havia de colocá-los em relação a fatos concretos e frente a seres vivos.

Espionagem

BONN — O Parlamento alemão foi convocado para uma sessão extraordinária, hoje, a fim de tratar de assunto de espionagem relacionado com as revelações feitas à CIA pelo trânsfuga romeno Ion Pacepa, informou um porta-voz do Bundestag alemão. Ao mesmo tempo, soube-se que ontem à tarde se reuniu a Comissão de Imunidades Parlamentares, que estuda o caso de um deputado contra o qual se iniciou uma investigação relacionada com o caso de espionagem.

O deputado social-democrata alemão Uwe Holtz implicado, segundo informações, num caso de espionagem, desmentiu categoricamente ontem esses rumores dizendo: "Não sou um agente secreto e é absurdo tudo o que se fala de mim", afirmou o parlamentar do jornal Bild Zeitung.

Somoza não consegue vencer rebeldes e luta prossegue

A rebelião civil na Nicarágua se extendeu ontem ao norte do país, onde os rebeldes mataram cinco militares da pequena guarnição de Matiguas, a 70 quilômetros ao norte de Matagalpa. Os rebeldes se apoderaram do povoado e espalharam presos nas ruas para impedir a passagem dos carros do Exército.

Os cadáveres dos cinco militares ficaram extendidos na entrada do povoado e, ao tomar conhecimento, o comando da Guarda Nacional enviou reforços em helicópteros. Outros efetivos também foram enviados pela estrada, desde Rio Blanco, a 70 quilômetros ao norte de Matiguas, onde existe um destacamento das tropas antiguerrilheiras. Entretanto, em Matagalpa, 120 quilômetros ao norte de Manágua, principal palco há vários dias da resistência armada contra o regime de Anastásio Somoza, rebeldes e governamentais continuavam se enfrentando ontem com violência. Os rebeldes anunciaram à imprensa que esperam reforços para lançar novos ataques contra os efetivos militares. Por sua vez, o comandante de Matagalpa, coronel Rafael Martinez, informou ao arcebispo de Manágua que negociou uma trégua, mas não poderá segurar por muito mais tempo seus soldados, pois os rebeldes se negam a entregar as armas.

Um porta-voz dos guerrilheiros, em comunicação telefônica, anunciou que os civis mataram sete guardas nacionais em Matagalpa, e disse que o sargento Luís de León, ferido numa batalha, não foi sacrificado pelos sandinistas, mas foi finalmente condenado à morte porque posteriormente os traiu. Oficialmente, informou-se que dois guardas nacionais foram feridos ao serem atacados na noite de ontem por civis, em Granada e Masaya. Outro grupo sandinista assaltou a casa do juiz da Corte de Apelações de Diriamba, Armando Verdugo, fugindo com dinheiro e armas. Uma agência bancária no sudoeste de Manágua foi assaltada ontem de manhã por guerrilheiros. Finalmente, circulam versões não confirmadas sobre deserções nas fileiras da Guarda Nacional, em Esteli, em Masaya e também em Manágua.

Comandante Zero

SÃO JOSÉ — O Comandante Zero, Eden Pastora Gomez, de 32 anos de idade, disse ontem, ao chegar à Costa Rica que o regime de Somoza está virtualmente derrotado.

"Somoza, o criminoso da América, tem as horas contadas", afirmou Pastora, enfaticamente. Foi ele quem comandou o assalto ao Palácio Nacional de Manágua, na semana passada.

Pastora chegou à esta cidade, em avião da Força Aérea Panamenha e foi recebido por atuoridades de Migração, sua esposa e quatro filhos. o Comandante Zero é naturalizado costa-riquense e do aeroporto seguiu rumo desconhecido. Referindo-se à rebelião civil, que eclodiu na cidade de Matagalpa, na Nicarágua, o comandante sandinista afirmou: "O que está acontecendo em Matagalpa ocorrerá em outras cidades da Nicarágua. E' preciso reconhecer, uma vez por todas, meu país está em guerra civil".

Oposição

MÉXICO — Um Governo Popular, com participação dos sandinistas é preparado pelos opositores do regime do presidente Anastásio Somoza, anunciou ontem, no México, Carlos Tunnerman, membro do Grupo dos Doze. Após qualificar de iminente a queda do regime de Somoza, Tunnermann, numa entrevista publicada pelo jornal Excélsior desta capital, disse que, "uma vez alcançada a vitória, seria constituida uma Junta de Governo da qual participariam os setores que colaboram na derrubada do ditador".

Tunnermann integra um grupo de doze cidadãos nicaraguenses que, sem pertencerem ao movimento sandinista, foram expulsos do país, por propor um novo governo, democrático, que substituiria o atual. Desde então eles são conhecidos como o Grupo dos Doze.

Terrorismo continuará

WASHINGTON — O terrorismo prosseguirá na Nicarágua, qualquer que seja a solução que se dê a atual crise política, afirmou ontem, em Washington, Luis Paillais Debayle, dirigente do Partido Liberal, liderado pelo general Anastásio Somoza. Paillais Debayle, vice-presidente do Congresso e primo de Somoza, afastou, em entrevista à imprensa, toda a possibilidade de o presidente Somoza abandonar o poder antes das eleições previstas para 1981.

"O Partido Liberal não permitirá jamais que o presidente renuncie" declarou o deputado, que se encontra em Washington para defender a posição do governo de Manágua. Depois da ocupação a 22 de agosto último, por um comando sandinista, do Palácio Nacional de Manágua, o regime de Somoza se encontra submetido a pressões sem precedentes por parte de uma oposição, a cada dia mais ampliada. Paillais era um dos reféns tomados pelos guerrilheiros para exigir a libertação de 84 presos políticos. Sem chegar a afirmar que o presidente norte-americano, Jimmy Carter, havia decidido apoiar o regime de Somoza nas atuais circunstâncias, Paillais disse que Washington "se dá conta das realidades". "Os Estados Unidos sabem que o presidente Somoza permanecerá no poder e que o governo está disposto a iniciar um diálogo com a oposição. dividida e sem direção", acrescentou.

Rebeldes desmentem

MANÁGUA — Civis que chegaram a esta capital, procedente da cidade de Matagalpa, afirmaram que a resistência da rebelião civil contra o governo do general Anastásio Somoza continua, contradizendo a informação oficial que deu por militarmente esmagado o movimento. A rádio do Estado informou que as forças guerrilheiras procuraram lançar um ataque decisivo contra o comando do Exército na Zona Sul da Cidade, mas que foram rechaçados.

EUA podem intervir

No maior segredo, o governo de Jimmy Carter prosseguiu ontem, na busca de meios para evitar a guerra civil e um eventual golpe comunista na Nicarágua, afirmou-se em meios bem informados desta capital.

"A situação é grave, e está sendo por nós analisada", limitou-se a declarar um porta-voz do Departamento de Estado, enquanto chegavam informações da Nicarágua sobre o prosseguimento de violentos choques entre forças do governo e civis armados.

A mesma fonte indicou que uma oferta de mediação entre beligerantes, revelada esta noite, é apenas uma das saídas em estudo. Entre outras alternativas previstas, figura uma gestão junto ao presidente Anastásio Somoza para convencê-lo da necessidade de ceder o poder a uma coalisão de elementos moderados. Também se analisa uma via oposta, que consiste em reforçar o governo de Somoza por meio da ajuda econômica, condicionada a liberalização do regime. A fórmula de uma intervenção por parte da OEA (Organização dos Estados Americanos) parece excluída, por enquanto.

Até ontem, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez é o único que fez menção a uma eventual mediação da OEA.

Entretanto, sua proposta de "uma intervenção cordial e coletiva" por parte do organismo regional, lançada por Pérez, dias atrás, em Caracas, não foi seguida, por instruções concretas nesse sentido a seus representantes junto a OEA.

A iniciativa venezuelana causou certa surpresa nos meios oficiais dos Estados Unidos e da entidade Pan-Americana, mas em ambos os âmbitos evita-se qualquer tipo de comentário até saber exatamente em que consiste.

França se omite

PARIS — Ontem, no ato de entrega das credenciais do novo embaixador da Nicarágua em Paris, Alvaro Sevilla Siero, o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, omitiu transmitir as saudações de cortesia ao chefe de Estado nicaraguense, general Anastásio Somoza.

A atitude do presidente francês, foi qualificada de "pelo menos não usual", por fontes diplomáticas latino-americanas nesta capital, que a interpretaram como um distanciamento, devido aos acontecimentos vividos nestes últimos dias pela Nicarágua.

Presos chegam a Havana

HAVANA — Vinte e dois presos políticos nicaraguenses chegaram, ontem, a Havana, no início da tarde, procedentes do Panamá. Em meio a fortes esquemas de segurança chegou ao aeroporto José Martí, de Havana, um quadrimotor das Forças Aéreas Panamenhas, trazendo a bordo os ex-presos políticos, membros da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), libertados na semana passada em Manágua, depois da operação guerrilheira "Rigoberto Lopes Perez", realizada por um comandante da Frente Sandinista. Chegaram no dia 24 ao Panamá, onde permaneceram uma semana, antes de desembarcarem em Cuba. No total, foram 60 os presos políticos da Frente Sandinista, libertados das prisões nicaraguenses.

América Latina aumenta compras de armamentos

LONDRES — Um sensível aumento dos orçamentos militares e da compra de armamentos por inúmeros países latino-americanos, entre 1977 e 1978, em comparação com o ano anterior, foi revelado ontem em Londres, pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS). Segundo um informe desse Instituto (equilíbrio de forças 1978-79), a França, a República Federal da Alemanha, a Itália, Suiça e Portugal foram os principais abastecedores do mercado de armas latino-americano.

Segundo o IISS, a França vendeu ao Equador 20 aviões Mirage F-1, por 105 milhões de dólares; quatro corvetas e 12 caças-bombardeiros Super-Mystere; à Argentina, se interceptores Mirage-111; ao BRASIL, quatro Mirage-111; e a Honduras, quatro aviões Super-Mystere. A República Federal da Alemanha aumentou suas vendas à América Latina e em particular à Argentina, com a qual assinou um contrato para a construção de dois submarinos do tipo 209 e duas lanchas lança-foguetes.

A RFA vendeu também ao Equador três submarinos 209, um ao Peru e outro ao Uruguai. A Itália, por sua vez, vendeu à Venezuela seis fragatas do tipo Lupo, equipadas com foguetes mar-mar e mar-ar; ao Equador, uma e ao Peru, três. Vários países latino-americanos adquiriram avião de treinamento suíço Turbo-Trainer PC-7, entre eles o México, que comprou 12 e a Bolivia, 1[illegible].

A União Soviética aumentou também suas exportações de armamentos, vendendo ao Peru 36 caça-bombardeiros SUkhoi-22, 16 aviões de transporte Antonov-26 e 200 tanques T-55. Os Estados Unidos aumentaram particularmente suas vendas ao Chile a Argentina, entregando material composto essencialmente de helicópteros, aviões de treinamento e aparelhos de transporte.

CUBA E EUA VÃO TROCAR 48 PRESOS POLÍTICOS

WASHINGTON — O anúncio de que Cuba vai liber- 48 presos políticos desejosos de emigrar para os EUA foi recebida aqui com satisfação nos meios oficiais, que qualificam a medida como "favorável à melhoria da situação dos Direitos Humanos". Um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano indicou que outros mil presos cubanos poderiam vir a ser libertados num futuro ainda indeterminado. O informante ressaltou que a decisão cubana foi adotada "unilateralmente", sem nenhuma intervenção norte-americana e que seu país esperava algum dia obter a libertação de presos norte-americanos ainda detidos em Cuba.

TERROR MEXICANO MATA PROFESSOR SEQÜESTRADO

MÉXICO — O professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Autônoma do México, Hugo Margain Charles, foi encontrado morto e identificado pouco antes da meia-noite (local) de ontem, segundo a polícia divulgou. Margain Charles fora seqüestrado terça-feira à noite, pelos membros da Liga Comunista 23 de Setembro. Seu cadáver foi encontrado em uma tenda, dentro do campus universitário, a 30 quilômetros da capital federal, envolto em duas mantas e apresentando um ferimento da perna. Margain Charles morreu de uma hemorragia, devido a um ferimento na perna, provocada por uma bala que lhe cortou a artéria femural.

Um tiroteio ocorreu no momento do seqüestro, entre os seqüestradores e os guarda-costas de Morgain, um dos quais ficou ferido. Margain Charles parece ter recebido atenção médica por parte de aues seqüestradores, pois em seu ferimento fora colocada uma bandagem. Seu cadáver fora levado durante a noite pela polícia à localidade de Chalco, próximo à universidade, onde foi identificado por seu irmão. Hugo Margain Charles era filho de Hugo B. Margain, embaixador do México nos Estados Unidos e ex-ministro das Finanças.

JOÃO PINHEIRO NETO

Fracasso total

Ministro Mário Simonsen

Pela primeira vez, o ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, reconhece o fracasso de sua gestão no Ministério da Fazenda, no que se refere à luta contra a inflação. "Pode-se dizer que realmente não houve progressos no combate à inflação, diz o ministro da Fazenda. Ela vai acabar num nível superior ao do primeiro ano do governo (34,5%)". Em seguida o sr. Simonsen apontou alguns motivos que impediram de deixar uma herança melhor para o próximo governo. A inflação teria sido prejudicada pela necessidade urgente de se ajustar o balanço de pagamentos, pelo nível reconhecidamente alto dos investimentos públicos e, finalmente pelo crescimento do produto real. "Se tivéssemos investido menos e se tivéssemos simultaneamente, não 6% mas uma média de 3% de crescimento real da economia, isto resultaria numa inflação mais baixa", admitiu o ministro da Fazenda, indagando contudo: "Mas será que era isso que a sociedade brasileira desejava? E respondeu, "eu não sei".

Desde quando a sociedade brasileira foi ouvida para alguma coisa nesses últimos anos? Perguntamos nós. E ainda tem a coragem de lamentar o ministro Simonsen que "nunca houve sequer uma ampla discusão sobre o problema. Nunca houve quem dissesse se existia um consenso nacional"...

Eis o resultado melancólico de uma política econômica errada e de uma situação política autoritária em que no fim da festa, apurados magros resultados, o principal responsável pelo setor declara que agiu sem saber se era isso o que queria a sociedade brasileira que, aliás, nunca foi consultada em nada. Desde quando essa tecnocracia arrogante e incapaz consulta alguém sobre alguma coisa. É Deus no céu e ele na terra, com sua ilimitada incompetência. E vem agora o Ministro da Fazenda se queixar de que não houve um consenso a respeito do que o país queria e a sociedade necessitava. É incrível.

Se um dos itens do sacrifício inflacionário foi o das contas externas, até aí errou o responsável pelas nossas finanças. O economista Rubem Novaes, da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior e ex-chefe do Departamento Econômico da CNI, acredita que o Brasil encerrará 1978 com um deficit de US$ 5,4 bilhões nas suas contas correntes (balança comercial e conta de serviços), que a dívida líquida atingirá US$ 29,5 bilhões e o coeficiente de vulnerabilidade (dívida líquida, dividida pela receita com exportações) ultrapassando os níveis desejáveis e situando-se em 2,46.

É esse o resultado do sacrifício inflacionário. Maiores deficits externos, dívida crescente. Fracasso total.

NOTAS

Nota do Boletim Cambial que merece ser novamente divulgada: Um dos principais bancos americanos anunciou que uma de suas principais fontes de lucro tinha sido as operações de sua filial em nosso País. Examinando o balanço da filial do Brasil vamos encontrar um prejuízo em operações de câmbio da ordem de Cr$ 250 milhões. Como os prejuízos em operações de câmbio só podem ser resultantes de diferenças de taxas porque os outros têm que ser levados imediatamente à conta de prejuízos é de se supor que o dinheiro foi "ganho" pela matriz ou alguma de suas agências no exterior. Em resumo, parece ter havido "fuga" de capital ao mesmo tempo em que a filial reduz sua responsabilidade perante o Imposto de Renda. Será que pagamos o pato?

—

Já começam a ser embarcadas pelo Porto de Natal, com destino à Nigéria, 3 mil toneladas de sal refinado para consumo. Esta é a primeira remessa de um total de 30 mil toneladas, vendidas pela Companhia Industrial do Rio Grande do Norte, através da trading Cotia Comércio, Exportação e Importação S/A, de São Paulo. A exportação tem um valor global de US$ 2,5 milhões.

—

A Federação Nacional dos Bancos (FENABAM) distribuiu nota ontem mostrando o movimento bancário, fechado no último 31 de maio. De acordo com as informações do documento, os 60 bancos privados nacionais, registraram, nesse período acréscimos nos depósitos e empréstimos e pequena redução nos redescontos e refinanciamentos. Os depósitos em maio totalizaram ...... Cr$ 194,5 bilhões, contra Cr$ 187,7 bilhões no mês anterior. Os empréstimos Cr$ 230,5 bilhões contra Cr$ 220,9 bilhões.

—

O governo japonês decidiu ontem gastar um adicional de 2,5 trilhões de ienes (13,6 bilhões de dólares) neste ano fiscal, a fim de estimular as empresas a atingir o seu objetivo de crescimento econômico de 7% conforme o prometido na reunião de cúpula realizada em Bonn. O Japão prometeu aos seus parceiros comerciais que buscará obter um crescimento econômico de 7% num esforço para expandir a demanda de importações. Outros países desejam que o Japão efetue mais compras a fim de que seja reduzido o grande superavit comercial japonês.

—

O presidente do México, José Lopes Portillo, apresentará amanhã à Nação um informe governamental em que serão salientadas medidas sem precedentes contra a corrupção e os latifundiários. Um dos pontos da política agrária de Portillo é a total liquidação dos latifúndios nos quatro anos que lhe restam de governo.

—

A participação da Volvo do Brasil na Feira Internacional do Transporte representa a primeira grande oportunidade de mostrar seus veículos de testes no mercado brasileiro. No estande da Volvo poderão ser vistos os três principais produtos Volvo que serão fabricados na Cidade Industrial de Curitiba.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

Augusto Sussekind, grande figura da Justiça Militar

◆ CONHECI a grande simpatia de Augusto Sussekind Moraes Rego, na década dos 50, quando ingressei na Justiça Militar, primeiro como Promotor, e depois ascendendo a Judicatura Militar. Iniciei os primeiros passos quando nomeado, exatamente, em 22 de agosto de 1950, pelo apoio, pelo carinho, pela sabedoria e pela cultura, de um AUGUSTO, que na época era Advogado de Ofício da 2a. Auditoria de Marinha, onde encerrou no ano passado, neste mesmo posto, a sua brilhante e magnânima carreira de Advogado de Ofício, aos 70 anos.

◆ AUGUSTO Sussekind, sempre foi uma figura querida e idolatrada pelos colegas, que viam nele, um símbolo de bondade, de cultura e de figura respeitável. Sempre o chamava de mestre, quando entrava em meu gabinete de trabalho, pois foi com ele que muito aprendi, sendo muitas vezes meu conselheiro, tal a sua sabedoria e prática forence que tinha. Fez de seu escritório de advocacia, na Almirante Barroso, uma escola de advogados, pois o seu antigo funcionário e até Office-Boy Manoel Jesus Soares, tornou-se no momento, um grande tribuno na Justiça Militar, e muito elogiado por suas atuações dentro da Justiça Castrense. Outros jovens, com ele muito aprenderam, como também Juizes, Promotores e grandes advogados. Augusto Sussekind, era além de um amigo fiel e correto, um homem que se podia socorrer em todos os momentos difíceis. Os próprios clientes o idolatravam, e tinham nele fé e esperança em suas causas, quando Augusto Sussekind, os animava. Era e sempre foi Augusto Sussekind, uma figura eminentemente popular, e em todos os eventos da Justiça Militar, sua pessoa era sempre lembrada por seus amigos.

A BELA MÁRCIA que está estudando Direito, nos revelou que vai ingressar na Justiça Militar. Pretende ser advogada de ofício. Será uma grande conquista.

◆ AUGUSTO Sussekind gostava de ajudar a todos, indistintamente. Quem ingressasse na Justiça Militar, tinha nele um orientador que avisava de todos os perigos e percalços. Ainda há pouco, um jovem advogado de ofício, de nome Mário da Costa Pinho, teve nele, um grande apoio e um grande conselheiro.

◆ SEMPRE muito respeitado, sempre muito querido e sempre muito invejado, pelas suas atuações na Justiça Militar, pois conhecia dentro dos seus meandros toda a sua engrenagem e mecânica. Gostamos daquele artigo de Carlos Rangel, intitulado "Não ter medo da Justiça Militar", inserido no **Jornal do Brasil**, que retrata a figura inconfundível de Augusto Sussekind. Bravos.

SÍNTESE

ALBERICO AMORIM

CINEMA EM REVISTA

A Condor acaba de adquirir os direitos no Brasil, do último filme de Bruce Lee, "Game of Death", que obteve em Londres, a primeira colocação dentre os dez filmes de Maior Bilheteria exibidos naquela cidade, seguido de "Contatos Imediatos do 3.º Grau". Em "Game of Death" Bruce Lee tem ocasião de demonstrar toda a sua perícia no uso do "Nunchaku", além de seu estilo como lutador de Artes Marciais, enfrentando o campeão mundial de karatê, o americano Chuck Norris e o gigantesco jogador de basquete, seu ex-discípulo, Kareen A. Jagger. ◆ Peter Hyms, escreveu há seis anos o roteiro de "Capricórnio Um". Naquela época, a sua história sobre a falsa decolagem de uma nave espacial tripulada com destino a Marte era tão absurda que nenhum estúdio se atreveu a adquiri-la. Somente depois do escândalo de Watergate, "Capricórnio Um" se transformou em um roteiro disputado. ◆ A produção de "O Monstro de Pequim" foi tumultuosa e cansativa. As filmagens realizadas nas selvas de Myzore, na Índia, demoraram mais de um ano, exigiram o trabalho conjunto de dois diferentes sistemas de efeitos especiais e um custo acima de cinco milhões de dólares. Além disso, a equipe de produção teve de enfrentar situações perigosas, como um estouro de elefantes, tigres, leopardos e cobras venenosas jamais vistas na tela. "O Monstro de Pequim" atinge o ceu climax quando o giganteseo monstro-gorila ataca e destrói todo o Distrito Central de Hing-Kong, sem que qualquer ser humano seja capaz de detê-lo.

DESAFIO AO LOBO BRANCO

A United apresenta "Desafio ao Lobo Branco", uma produção de ítalo-franco-alemã de Franco Nero, dirigida por Lúcio Fulci, com roteiro de Alberto Silvestre, Roberto Gianviti e Lúcio Fulci. No elenco, Franco Nero, Virna Lisi, John Steiner, Raneto Castié, Hennelore Elsner e Harry Carey Jr. É uma sensacional aventura na época da corrida do ouro, em 1887, quando nas montanhas geladas do norte da América, aventureiros e criminosos de todas as partes da América são atraídos a Klondike, em busca de filões de ouro onde se dizia ter sido achado o valioso metal. E assim, são praticados crimes odiendos e vinganças sangrentas, pois a lei de cada um era agir por suas próprias mãos.

Dentro deste desenrolar é o tema deste drama de aventuras, onde o "Lôbo Branco", um fiel cão de um jovem índio, tem papel de destaque, ao lado da Tarwater, um caçador de de ouro e seu neto Bill (Raneto Castié).

Em cartaz a partir da próxima segunda-feira, nos Cinemas Rio e Rio-Sul.

● CINEMAS

SE SEGURA MALANDRO (Brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Claudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. Cinema-1, Novo Pax, Lido-1, Art-Copacabana, Art-Tijuca, Art-Méier, Art-Madureira, Condor-Largo do Machado, Metro-Boavista: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos).

OS EMBALOS DE SÁBADO A NOITE (Saturday Night Fever), de John Badham. Com John Travolta, Karan Lynn Gorney, Barrt Miller, Joseph Call e Paul Pape. Copacabana, Scala: 14h45m, 17h05m, 19h e 25m, 21h45m. Astor (Rua Ministro Edgard Romero, 236: 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (16 anos).

O CORTIÇO (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Betty Faria, Mário Gomes, Armando Bogus, Beatriz Segall, Itala Nandi e Maurício do Valle. Império, Coral: 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Tijuca-Palace: 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos).

AMADA AMANTE (Brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. Leblon-2, Caruso, Carioca, Ópera-2: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Veneza, Comodoro: a partir das 16h. Odeon: de 2a. a 6a., às 12h, 16h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 16h. Imperator, Olaria: 15h, 17h, 19h, 21h. Madureira-2: a partir das 13h (18 anos)

OUTRO HOMEM, OUTRA MULHER (Um Outre Homme, Une Autre Chance), de Claude Lelouch. Com James Caan, Genevieve Bujold, Francis Huster, Jennifer Warren e Susa Tyrrell. Vitória, América: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Rian, Ópera-1: 14h14m, 16h45m, 19h15m, 21h45m (16 anos).

AS TARADAS ATACAM (Brasileiro, de Carlo Mossy. Com Pedro de Lara, Lúcia Legrand, Anísia Andréa e Anna Paula. Pathé: de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Roma-Bruni, Bruni-Copacabana, Bruni-Tijuca, Rio-Sul, Paratodos, Holliday: 14h 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

UM DIA MUITO ESPECIAL (Una Giornata Particolare), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni, Joan Vernon e Françoise Berd. Cinema-2, Cinema-3, Studio-Paissandu: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

ALTA ANSIEDADE (High Anxiety), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Hervey Korman e Ron Carey. São Luiz, Palácio, Leblon-1, Tijuca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Santa Alice: de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h (16 anos).

ROBERTA, A MODERNA GUEIXA DO SEXO (Brasileiro), de Raffaele Rossi. Com Helena Ramos, Fred del Nero, Bianchine Della Costa e Vera Railda. Plaza: de 2a a sábado às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15h 17h, 18h45m 20h30m, 22h15m. Domingo, a partir das 13h30m. Madureira-1: 13h, 14h e 45m, 16h30m, 18h15m, 20h, 21h45m (18 anos).

PAI PATRÃO (Padre Padrone), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. Jóia: 15h, 17h20m, 19h e 40m, 22h (16 anos)

TEATROS

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. Teatro Vanucci. Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shoppin Center da Gávea (274-7246). Hoje, às 20h30m e 22h e 30m. Ingressos a Cr$ 150,00.

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair. Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vall, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldisse e Marta Anderson. Teatro Mesbla, R. do Passeio, 42-56 (242-4880). Hoje às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00.

LA EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 327 — 218-1818, R. Teatro. Hoje, às 20h e 22h30m Ingressos a Cr$ 100,00.

APARECEU A MARGARIDA — Texto de Roberto Athayde. Com Marília Pera e Francisco Ozanan. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 183 (275-3346). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

ERA UMA VEZ NOS ANOS 50 — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. do autor. Com Cláudio Cavalcanti, Ricardo Blat, Osmar Prado, Carlos Gregório, Vinicius Salvatori, Lúcia Alves, Maria Cristina Nunes, Tessy Callado, Catita Soares, Diogo Vilela e Élcio Romar. Teatro Gláucio Gill, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e 40,00, estudantes 2a. sessão) a Cr$ 80,00.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto Direção vocal e interpretative de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira, Elza de Andrade e outros. Teatro Ginástico. Av. Graça Aranha, 187 — 221-4484 Hoje, às 19h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00.

É... — Texto de Millôr Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Nelia Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Condé. Teatro Maison de France, Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 120,00

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. Teatro Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531) hoje às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

RODA COR DE RODA — Comédia de Leilah Assunção. Dir. de Gracindo Júnior Com Arlete Sales, Gracindo Jr e Natália do Vale. Teatro Glória, Rua do Russell, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos ao preço único de Cr$ 50,00

A RAINHA DO RÁDIO — Texto de José Saffioti Filho. Direção de Dina Moscovici. Com Beyla Genauer. Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes

O SOL FERIU A TERRA E A CHAGA SE ALASTROU — Texto de Vital Santos. Dir. de Luís Mendonça. Com Nádia Carvalho Isa Fernandes, Luís Mendonça, Eugênio Santos, Marco Miranda, José Rocha e outros. Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

Clubes & Noite

Gibson Barcelos

UNIÃO & AÇÃO NO FLAMENGO

George Helal está enviando uma carta e um convite para o colunista comparecer logo mais, às 21 horas, na sede do Morro da Viúva, quando oficializará a sua candidatura à Presidência do meu glorioso Clube de Regatas do Flamengo, com vistas às eleições deste ano.

Na carta, Helal diz que tem pouco a prometer, mas muito a realizar, baseado na experiência e na vivência das coisas do "Mais Querido", e acima de tudo, conta com apoio maciço de todas as correntes do clube, que lhe transformaram no candidato da União do Flamengo. Diz ainda na sua carta, que é hora de multiplicar esforços, no sentido de colocar o clube no rumo da vitória. Finalizando, George Helal fala que precisa da união dos rubro-negros, e daqui, desta coluna, ele tem certeza que este apoio será obtido. Em primeiro lugar, porque sempre apoiamos oposição a qualquer administração que tenha demonstrado incapacidade, como é a do sr. Márcio Braga. Em segundo lugar, porque o titular de Clubes & Noite é um rubro-negro autêntico.

Sei muito bem que Helal não vai tirar o Flamengo do caos em apenas uma administração. Chego a afirmar que é humanamente impossível, pois ele pegará o clube num buraco tremendo, pois passou pela presidência do sr. Hélio Maurício e piorou mais ainda nas mãos do incompetente, vaidoso Márcio Braga que antes de ser presidente, não sabia onde era a entrada do gabinete que ocuparia mais tarde.

SHOW DO RIO — O Programa Show do Rio, que vai ao ar de meia noite às 4, toda madrugada de sábado para domingo, pela Rádio Guanabara, será transmitido neste week-end da boate do Cordão da Bola Preta com músicas do Conjunto de Chiquinho e da Escola de Samba Vila Isabel, com a noite intitulada Portugal Cai no Samba. Lá na vila acontecerá a exibição da Bateria Locomotiva Nota 10, apresentação dos Grupos Folclóricos, Eleição da Mulata Brejeira 78, G.F. da Casa de Espinho e G.F. Casa dos Poveiros. Aos microfones, os comunicadores: Roberto Reis, Wilson Silva, Gilson Barcellos, Orlando Gomes e Jorge Pacheco.

POUCAS & BOAS — Ginástico Português tem discotheque nos fins de semana. *** Boite Jovem é a pedida do Clube Naval para este sábado e domingo, sempre com música ao vivo. *** Está tudo certo: dia 30 de setembro, apresentação de Eliana Pittman, no Clube Federal com transmissão exclusiva do Show do Rio. *** Infelizmente paramos de receber o noticiário social do Sírio e Libanês. *** Amanhã tem Noite de Forró na Banda Portugal. Domingo, aquele baile. Aliás, não pude comparecer domingo na Banda, quando realizava seu baile de aniversário, pois peguei uma gripe violenta que me deixou de molho na cama até terça-feira.

UMAS & OUTRAS — Logo mais tem roda de samba no Cordão da Bola Preta a partir das 23 horas, sob o comando de Zé Carlos *** Vai de vento em popa o pagode do Renascença aos sábados no ginásio do Maxwell. *** Amanhã, o confrade Roy Sugar volta a comandar o Samba & Feijão do Helênico, ex-Minerva. Vai, inclusive, comemorar os dois anos de sucesso desta promoção. *** Domingo tem almoço-dançante no Satélite Clube Banco do Brasil a partir das 13 horas. Mas hoje, às 21 horas, inicia uma sensacional Noite de Seresta no bar do clube. *** Sexta-feira é dia de Noite dos Cabelos Brancos no Magnatas, com apresentação do companheiro Orlando Gomes.

SAMBA & TRAVOLTA — O Orfeão Portugal vem apresentando com muito sucesso às sextas-feiras, o Sambão da Pesada, Raizes do Samba a partir das 23 horas, sob o comando de Marron do Salgueiro, San Rodrigues e Conjunto Os Canarinhos do Samba. Mas, aos domingos, a Discomania de Monsieur Limá, das 15 às 17 horas está sensacional, com a moçada dançando a La Travolta, num ambiente tranqüilo e familiar. A garotada de 7 a 17 anos dança tranqüilamente, participa de concursos, ganha brindes e seus pais curtem o som sentados nas mesas armadas ao redor da pista. No final de noite, acontece aquele tradicional baile que é comentado em qualquer roda. É o Baile Fim de Noite, num domingo animado pelo Conjunto de D'Angelo e no outro. Com Peter Thomas. José Domingues Sanches, o presidente, sabe das coisas e realmente está agitando o Departamento Social do clube da Rua Aguiar, 60, na Tijuca. Por hoje é só. *** Correspondências para a Rua Conde de Bonfim, 100/202, Tijuca. *** Tchau e Stop.

Turismo

Aristóteles Drummond

Aéreas

Impressionante a tranqüilidade a ação e a competência do Comandante Gadelha, do avião da Transbrasil acidentado na Pampulha. O veterano aviador é um dos fundadores da empresa e graças a sua performance tudo não passou de um susto para os passageiros, ficando apenas os prejuízos do avião e da companhia, cobertos por seguros. —— A EL AL divulgou seu relatório anual, cujo exercício se encerra em abril. Aumentou sua lucratividade assim como a ocupação de assentos que está em 69%. Quanto ao número de passageiros transportados, o aumento foi de 13%. A EL AL espera em breve operar na rota para o Brasil. —— São centenas as cidades interioranas servidas pelo serviço de terceira linha. É preciso apenas uma maior divulgação dos vôos. —— O sr. Haroldo Cata, gerente de marketing da PAN AM no Brasil, é outro que vem de ser agraciado com o diploma de Brazil Travel Consultant, fornecido pela FLUMITUR. —— Em matéria de mau atendimento a bordo, duas empresas continuam liderando a opinião dos que por acaso, usaram de suas rotas: a Aerolíneas Argentinas e a British Caledonian.

Depósito

Está praticamente definida a substituição do depósito compulsório por uma taxa fixa, válida para uma vez, em torno de seis mil cruzeiros. Ocorre que a medida teria implicações jurídicas, pois depende de lei específica, e não de uma mera portaria, como no caso atual do depósito. A solução mais acertada seria a de uma taxa pelo visto de saída, com período determinado de um ano. Só os brasileiros precisam, a cada seis meses, de enfrentar a burocracia estatal para obter o chamado "visto de saída". Seria uma medida simples e não afetaria a questão da segurança e do controle policial, de vez que os computadores instalados nos aeroportos denunciariam a saída de elementos em débito com a Justiça. E nas fronteiras terrestres o problema não existe pois basta a carteira de identidade. O assunto merece ser tratado com seriedade.

Rio

A Secretaria Municipal de Turismo está com uma intensa programação, muito bem divulgada inclusive pela RIOTUR. Neste mês teremos a I Feira de Antiaquários, na Praça XV, em frente ao restaurante Albamar. Serão armadas barracas e vendidos objetos de data anterior a 1925. Na Cinelândia, com início dia 16, o II Encontro Carioca de Pintura Ingênua, na estação do Metrô. Dentro ainda da programação da Semana Carioca do Turismo, e da filosofia de mostrar o centro da cidade como pólo turístico, o que inegavelmente é, no saguão do edifício da Petrobrás, teremos a II Exposição Filatélica da cidade do Rio de Janeiro.

14-Bis

Fui conhecer o novo restaurante do Aeroporto Santos Dumont, denominado 14 Bis. Trata-se, como já noticiei, de casa do grupo Real Astória, local do Leblon onde se come muito bem, numa carta variadíssima. O restaurante é confortável, poderia ser de melhor gosto, e cozinha mantém os padrões de qualidade de seus congêneres, da mesma organização de espanhóis trabalhadores e competentes. A mesa de frios é de excelente padrão de qualidade, e dá direito a um prato quente, com duas opções, pelo mesmo preço. No que se refere ao serviço é bom, tendo encontrado bons profissionais, como o garçon Vicente. Os banheiros é que cereceriam uma atenção maior. Não existem toalhas de pano, a pia molhada e sem saboneteira, embora tivesse sabão. O local mereceria um funcionário permanente. Os preços são normais, e as obras de lanchonete estão adiantadas. O Santos Dumont poderia ter vida às 24 horas do dia, com o restaurante, as bancas de jornais e revistas abertas toda a noite, a lanchonete, as empresas aéreas usando o local como terminal terrestre e base para o AIRJ, que pertence a mesma ARSA. Fica a sugestão para Prefeitura e a ARSA, que seria a criação de um mini-mercado de flores, na Praça Salgado Filho, bem em frente ao Aeroporto e que funcionasse toda a noite. Seria uma atração.

Novotel

O Novotel de Niterói firma-se e apresenta o excelente índice de 85 por cento de ocupação. Grandes organizações optaram pelo local para encontro de funcionários, pequenos seminários e cursos, reuniões de dirigentes setoriais e etc. Entre elas a Wolkswagen, a Xerox, Petrobrás, Souza Cruz e MPM Propaganda, entre outras. O que vem provar que a imaginação e o trabalho funcionam muito no setor, não bastando apenas as instalações e os serviços prestados se não houver uma política de marketing eficiente. O gerente atual é o sr. Vitor Rodrigues.

Paulo Barbará

O MILAGRE BRASILEIRO

Era um gigante descomunal. Tão grande e forte que seus pés abriam fendas no solo, quando caminhava. Sua colossal envergadura física impedia-o de freqüentar os lugares comuns onde criaturas medianas costumam reunir-se para fins de entretenimento, trabalho ou descanso. Era obrigado a pernoitar em descampados e, quando se espreguiçava, levava de roldão, este ou aquele arbusto e os seculares troncos dos eucaliptos chegavam a estremecer em suas raizes. Sua voz tinha a força de uma centena de trovões e permanecia a maior parte do tempo, calado, de medo que, falando, pudesse romper os tímpanos da comunidade inteira.

Era objeto de curiosidade de toda a cidade e recebia, diariamente, uma romaria de visitantes. Grupos escolares e turísticos, aqueles, vigiados por diligentes professoras estes, orientados por prestimosos guias, faziam peregrinações para vê-lo e admirá-lo. Os portais da localidade traziam gravado em madeira e bronze, sua veneranda imagem e já se cogitava de cunhar moedas com sua efígie.

Um deputado na Assembléia (era véspera de eleições) propusera-lhe o título de cidadão honorário, tentando capitalizar a simpatia popular e admiração que o gigante despertava.

Foi nesta altura que fizeram construir um enorme invólucro de vidro, convenientemente arejado, para abrigá-lo. E, assim mesmo, nosso personagem tinha que se encolher, para entrar em seu interior.

Os anos se passaram e, um dia, de repente, por uma estranha regressão a cidade alarmada, passou a notar que seu gigante começava a perder estatura. Numa progressão fulminante, o gigante encurtava cada mês, cada semana, cada dia, a ponto de se tornar um homem comum (nesta época se casou e, ainda assim, ou, talvez por isto, continuou encolhendo).

Já começavam a chamá-lo de Tolouse Lautrec e ele, de desgosto, deu de tomar absinto. Menor do que o menor menino de sua rua, sempre que passava era objeto de chacotas. Nenhum especialista, mago, ou curandeiro conseguiu lhe dar jeito.

Agora, de vergonha, costumava se enconder dentro das caixas de fósforo. E a coisa não parava nunca. Sua mulher passou a se servir de uma lente para poder localizá-lo.

Foi indo, foi indo até que desapareceu, volatilizou-se, tornou-se imponderável, invisível. Ao menos, é o que se presume. Sua morte não pôde ser chorada porque, na verdade, ninguém sabe se ele morreu. Talvez, ainda ande por aí. Quem sabe, é o cisco que incomoda sua vista ou uma insignificante partícula que adere ao tecido de sua roupa. Nem sua vida pôde ser decantada porque ninguém sabe se, de fato, ele existiu.

Alguns dos mais ilustres homens de sua legendária comunidade, até hoje, discutem sua existência.

Escreveram-se dezenas de tratados sobre o assunto.

A coletividade onde ele teria crescido quase até ao infinito e finalmente, definhado e murchado até o extermínio, ainda receia ter sido vítima de uma alucinação coletiva...

PAULO BARBARÁ PINHEIRO

Preto no Branco

Tenho um lençol aberto manchado de horas vazias. Vontade nenhuma de ler, escrever; a vida virando um rascunho. Fui secar na janela uma lágrima e beber um pouco de sol. Pressinto com angústia: SER, é, intransferível. E uma lágrima não tem idade. Perguntei ontem ao Fábio Sabag: "Qual a operação plástica que você faria numa lágrima?". E ele me respondeu: "A que pudesse transformar num sorriso de criança". Tenho, no amigo, uma excelente entrevista, a ser publicada aqui, no Preto no Branco. Não, hoje. Uma lágrima não é burra, nem inteligente. Uma lágrima é uma lágrima e, as vezes, dói, muito. Ontem revi duas pessoas importantes em meu viver. E somos a soma do que nos deixamos acrescentar. Ou, por preguiça ou covardia, subtraídos, em nossos encontros. Mariza Raja Gabaglia assumiu novamente suas bonitezas e está reincontrando-se com um amigo amor de sua vida: "Você não vai me dar um abraço?". Não posso amiga. Arrancaram os meus braços e assassinaram meus gestos de ternura. Fiquei a ver navios no deserto. É como eles são tristes e abandonados — os navios, no deserto. A gente tem que aprender a dizer não, para praticar o sim. Mas te prometo, Mariza, quando a alegria voltar, e ela é viciada em voltar, apareço em tua casa. E conversaremos, nós três: eu, tu e o teu marido, minha Dona Flor. Vamos tricotear ciúmes inofensivos. Ponha desde já o vodka na geladeira e muita paciência em teu coração generoso. Tenho histórias engraçadas a contar. As tristes, não. As deixarei na portaria, com o porteiro. Eles me parecem, gostam de pitar e, estão, sempre, dando uma tragadinha em tristezas e nostalgias. Encontrei, também, o Fernando Barbosa Lima. Vivemos muitos sonhos juntos na televisão brasileira. Sonhos sem nenhuma infecção de burrice. Fernando tem pronto um novo telejornal e me confessou: "É melhor deixá-lo em água morna. Entrevistar quem, atualmente?". No tempo em que trabalhamos juntos, entrevistávamos, Jânio, Juscelino, Helio Fernandes, Brizola, Jango, Lacerda, Magalhães Pinto... Uma turma complicada. E o pau comia prá valer. Nós tínhamos fome de perguntar. E eles, o que dizer. Entrevistar os Petrônios Portella, os deputados José Bonifácios? É dose para um João Paulo I. Para quem teve encontros com dignidade jornalística e humana, com Pelé e Garrincha, é duro enfrentar um jogador como o Dé. Ele disse ontem aos jornais: "Sabe de uma coisa? Com toda a certeza estavam faltando notícias aqui no Rio. Por isso, jornais, rádios e televisões, inventaram aquelas notícias. Não houve nada com a gente lá na Europa. A excursão foi ótima". Trata-se de um intelectual. Jornalista para esse anjinho, é mentiroso e mau caráter. Se ele fosse empenhar sua sensibilidade, memória e inteligência na Caixa Econômica, não ia arranjar dinheiro para comprar, um dos seus cigarrinhos, de maconha. O cronista esportivo Sérgio Noronha, conversando comigo, há pouco, disse: "Não fale mal dos jogadores. Os dirigentes são os maiores culpados. Em todas as excursões sempre houve nos hotéis, fumo, mulher, bebida e o resto". Na

Carlos Alberto

opinião do excelente Sérgio Noronha, o bom-senso é uma borracha ideal. Quero ver se o Sérgio, nas eleições vai votar no Otávio Pinto Guimarães... O Presidente da Federação Carioca de Futebol é o próprio símbolo de um gigolô do bom-senso. Mas nós estávamos, conversando o que mesmo minha senhora? É claro. Li a coluna do Ibrain Sued. Mas não me escandalizei com o seu furo jornalístico. O Ibrain é um repórter deste tamanho. Então assaltaram a residência do general João Batista de Figueiredo, e levaram tudo... Além de bom repórter, o Ibrain não contou toda a história. É esperto. O que me consta, os ladrões deixaram a casa do general quase nua, mas a biblioteca, do candidato, absolutamente intacta. Lá ficaram os dois livros que decoravam suas estantes. A sra. dirá; mas esses ladrões são ignorantes. É possível. Uma pista... Não sou tão bom repórter, nem tão esperto, como meu amigo Ibrain, mas não vou contar para a sra., o título dos dois livros. É dose para leão com a coragem de um Helio Fernandes...

Rádio e TV

BRASIL 78 — BIBI E A PRIMAVERA — Há 70 anos Theodore Roosevelt questionava o mundo sobre seu futuro ecológico, alertando para a possibilidade de um esgotamento das fontes naturais de energia, caso o homem não racionalizasse o uso do solo e das águas. A pergunta de Roosevelt sobre a ameaça da poluição continua esperando uma resposta concreta, que traga uma solução para a preservação da natureza. Neste mês, em que se comemora o início da primavera, a estação das flores, ela é retomada no "Brasil 78" que será exibido logo mais, às 20h55min, pela *Globo*.

"Estamos matando aqui, no Brasil, um milhão de árvores por dia." Através informações como essa, o programa discute a destruição da ecologia, intercalando o debate com enquetes que alertam, humoristicamente, sobre o problema.

Setembro é um mês de grandes comemorações: o Dia da Pátria, a chegada da primavera, o Dia do Rádio (dia 21) e São Cosme e São Damião. Todos estes assuntos serão abordados pelo programa.

Entre todos esses lances maravilhosos, Miele vai pintar no pedaço contracenando com minha amiga Bibi Ferreira num quadro sobre as experiências em laboratórios de fecundação. Deve estar muito interessante.

Ver Bibi, logo mais, é uma ótima.

SELEÇÃO NACIONAL DO RÁDIO — José Carlos Araújo é, inegavelmente, o melhor narrador esportivo do Rádio Brasileiro. Voz bonita, "pique" e carisma inigualáveis. Zé conhece todos os mistérios da comunicação; sabe fazer amigos e influenciar pessoas. Além de excelente profissional de microfone é um líder como poucos. Hoje a equipe da *Rádio Nacional* está em festas; aniversário de Washington Rodrigues. ♦ As torcidas organizadas, de todos os clubes, sempre ligadas na equipe do Garotinho, estarão reunidas na emissora da Praça Mauá para uma demonstração de admiração ao trepidante aniversariante. Boa Washington. Parabéns. Zé Carlos receberá o primeiro pedaço do bolo.

RISOTEQUE 78 — Estreou, na *Tupi*, quarta-feira passada, "Risoteque 78". Como todos sabem, na véspera, esta coluna fez os maiores elogios a essa nova proposta da *TV Tupi*; um humorístico ao vivo. Idéia muito boa. Pintou devagar. Acanhado e nervoso. Se foi ao vivo a gente não sabe; não mostraram o auditório rindo e participando como todos esperavam. Teve alguns momentos bons e outros melancólicos. A idéia está no ar. Continuo acreditando. Paulo Celestino, malandro, vai sacudir a poeira e dar a volta por cima...

WANDERLEY CARDOSO DEIXA A COPACABANA... — Depois de mais de 10 anos de trabalhos juntos, Wanderley Cardoso e sua gravadora Copacabana, partem para "divórcio"! O cantor disse que não agüenta mais a indiferença e a incompreensão de sua contratante. E pensa! Wanderley é o mais novo papai do pedaço; sua mulher Bernadete deu a luz a um menino maravilhoso, exatamente na hora em que ele se vê obrigado a mudar de casa de trabalho.

Mas, num tem nada não; a gravadora Continental fez proposta tentadora para o cantor dos olhos verdes. Tudo indica que, a qualquer momento, aconteça essa mudança. Olha, Wanderley, agora, mais que nunca é hora de levar a sério aqueles conselhos que eu e Vanusa sempre demos a você... Tudo bem, tamos aí.

JUCA CHAVES E O CAVALINHO DO FIGUEIREDO — Juca, cara bom danado, está numa boa; voltou ao seu forte. Está fazendo sátira política: "Upa, upa cavalinho sem medo / leva prá Brasília o presidente Figueiredo!" Segundo ele o general ouviu, gostou e aprovou a sua marchinha. A primeira vez que o Juca cantou essa música na televisão foi uma graça e um

José Messias

susto ao mesmo tempo; o programa era ao vivo e, sem avisar o Juca fez o lançamento. A equipe produtora do programa tremeu dentro das calças. Juca, sereno, mandou essa: "Calma, minha gente, eu, sozinho, acabo de conquistar a tão sonhada abertura política!..." *O Menestrel Maldito*, depois de uma consulta ao candidato João Batista, gravou mais 10 canções do gênero e liberou o seu programa que vai estrear na *Rede Bandeirantes* "Juca, o bom de cám... era". Gosto muito dele mas começo a duvidar de seu sucesso; ele sempre pontificou com as coisas proibidas...

BANDEIRANTES, A TERCEIRA REDE — A *Rede Bandeirantes de Televisão*, está aí viva, enchendo uma classe de esperanças e sendo anunciada como a terceira rede embora esteja firme e forte lutando pelo segundo lugar de audiência. Depois da estréia do Chacrinha (um negócio que deu certo), vem mais: "O Show OURO E AZUL para Antônio Marcos e Débora Duarte". O nome do programa não tenho certeza se vai ser esse. Mas, uma coisa é certa: vai ser com o casal e nível de "O Fantástico". Além disso, vem também "As Mais Mais", uma parada de sucessos a nível de "Globo de Ouro". Não vai ser fácil para a *Tupi*. Aguardemos.

CINEMA

SE SEGURA MALANDRO

Hugo Carvana, na produção, é um nome que desperta a atenção pelo seu bem sucedido trabalho em "Vai Trabalhar Vagabundo". Além da sua presença no elenco, o que de per si já é garantia de seriedade, mesmo em se tratando de um filme humorístico, ou pelo menos proposto à tal, Carvana reuniu um grupo de atores de primeira grandeza: André Villon, Denise Bandeira, Paulo César Pereio, Cláudio Marzo, Lutero Luiz, Louise Cardoso, e muitos outros, todos bons profissionais. Leopoldo Serran colabora no roteiro, e a musicalização é feita com obras de mestre Chico Buarque, João Bosco, e Aldyr Blanc.

Quer dizer, tinha tudo na mão, para realizar um filme bem feito, e seria de se supor, que fosse, de certa maneira, uma continuação do "Vai Trabalhar Vagabundo". Este foi qualificado, pelo autor, como uma fita alegre. Tudo bem: agradou, e continua divertindo. Porém, neste seu segundo filme, Carvana não conseguiu atingir o tom de humor alegre do primeiro. "Se Segura Malandro", faz rir, mas o fantasma da pornochanchada é uma "nuage" de monotonia parecem rondar o espetáculo, na maior parte do tempo, depois de digeridas as primeiras cenas, em que Carvana faz as vezes de mestre-sala, e se sai muito bem. Mas, à partir daí, o ritmo cai. Em princípio, não temos nada contra o palavrão, mas como já se dizia antigamente, grossura "Have o'clock". Além de ter hora, a pornografia tem uma escala de medidas, pela qual, até um certo nível, ela é aceitável, engraçada até, mas à partir daí, torna-se chula. Os apelos à grossura são freqüentes, e é de se dizer, exagerados e absolutamente desnecessários. Por exemplo: numa cena, no banheiro do Aeroporto Santos Dumond, um cidadão arreia as calças, senta no vazo, deixando ao seu lado a maleta tipo executivo. O gatuno enfia a mão por baixo da divisória, apanha a pasta, e sai caminhando tranqüilamente, gozando o olhar aflito do silencioso lesado, que por razões óbvias, encontra-se impossibilitado de caminhar. A cena é engraçada, e o público ri. Contudo, alguns minutos após, repete-se o golpe, porém desta vez, o roubado esbraveja, em palavrões pesados, num evidente apelo à grossura, a fim de não cansar o público, pois o segundo grupo de cenas é quase que o "replay" do primeiro.

Num elevador seqüestrado, no qual se encontram várias pessoas ameaçadas de morte por um funcionário, que no dia em que completava 30 anos de serviço, resolveu endoidar (Lutero Luiz, num ótimo desempenho, como sempre, aliás), um casal, provavelmente por falta de melhor idéia, se entrega ao saudável esporte do que se poderia chamar de "bolina incrementada". Até aí, tudo bem. Mas, os seqüestrados permanecem no dito elevador, por cerca de dois dias e meio, e todas as vezes em que a câmera registra os acontecimentos no interior do elevador, o casal continua naquelas mesmíssimas bases. Não faz sentido, pois francamente, não há entusiasmo sexual, por mais acirrado que seja, que dure tanto tempo assim. Um velho paralítico (Marcelo Colassanti),

SE SEGURA MALANDRO: — Morre de enfarte ao se excitar com o bem montado ferramental da sua governanta (Louise Cardoso). No alto de sua cadeira de rodas, o seu cadáver é empurrado durante vários dias, pelos mais estapafúrdios pontos da cidade, passeando por La-

Sílvio Paleiger

ranjeiras, Praça 15, Niterói, Urca, e terminando despido e estacionado no cemitério São João Batista. As cenas cansam, e são mais para o mórbido do que para a piada.

Enfim, como se diz por aí, cada país tem o governo que merece, poder-se-ia ajuntar que cada povo tem o Mel Brooks que lhe cabe. Hugo Carvana é engraçado. Denise Bandeira já foi vista em papéis melhores, e menos monótonos. André Villon, num papel secundário, porém firme em seu indiscutível talento. Em meio a um roteiro que perde pelo cansaço, é de se ressaltar ainda, a participação de Paulo César Pereio e do quase que obrigatório Wilson Grey. Pereio, equipado com uma máscara antipoluição sobre a cabeça, acompanhado do seu olhar meditabundo, está perfeito como presidente da Associação dos Neuróticos Desamparados.

A emissora clandestina de Carvana propõe prêmios fantásticos: um tirador de meleca automático, 1 quilo de feijão para o primeiro colocado, por aí, além de oferecer refeições gratúitas no Copacabana Palace, para os que se dirigirem à calçada, em frente ao hotel, e ficarem gritando: "Borboletas Imperiais". É isso aí...

COLUNÃO

REYNALDO LOY

A figura gentil da Rolande Keppick. (Foto Clóvis Schnaider).

COISITAS:

♦ Uma das pessoas mais queridas dessa cidade de São Sebastião chama-se Bebete de Freitas. Não conheço ninguém que não goste dela, está sempre disposta a ajudar aos amigos, é atenciosa, gentil, cheia de tiradas divertidas e grande figura humana. Quem fala de Bebete, é porque não faz parte do seu círculo fechado de amigos. Uma pessoa sensacional. É so.

♦ O bicheiro Alfredo Saad andou telefonando para os amigos: "Será que fica feio eu mandar um telegrama de parabéns ao novo Papa? Quem sabe eu não consigo com tal coisa ver o meu nome nas manchetes internacionais?"

♦ Um recado para o Mauro Salles: "Gostei muito do seu carinhoso telex. Merci. Um abraço."

♦ Encontrei a charmosa Delma Seraphim, ela estava saindo de seu médico — os cálculos renais atormentando a vidinha dela.

♦ A Cléo do Amaral Fontoura é que anda sumida das sociais, está até pensando em fazer uma noite de queijos e vinhos para voltar a parada de sucesso do soçaite. Dou um conselho D. Cléo: favor não esquecer de tirar os preços do vinho. Na sua última noitada, as garrafas estavam todas marcadas com o selo de um supermercado.

Cléo é uma das pessoas mais antigas que eu conheço. Cafona também.

♦ Jorge e Telma Costa Neves alugaram uma casa em Cabo Frio, faça chuva ou sol, eles passam os seus fins de semana por lá. Casal muito querido.

♦ Humberto Saad continua engordando cada dia mais, acho que deve ser preocupação, está aflito com o final do Governo Faria Lima, ele vive enchendo a boca e dizendo em alto e bom tom: *"Sou íntimo do Floriano, ele adora conversar comigo."* Tenho certeza que no próximo que está sendo anunciado, a estrela de tal Saad, não vai ter tanto brilho. Uma coisa eu ia esquecendo de contar: descobri que o nome de mulher mais bonito que o Humberto acha, é Mônica. Pensei que fosse outro.

♦ Hoje estou falando muito nos Saad, vamos a um novo: Miguel. Ele já está separado oficialmente de sua mulher. Agora pode dedicar todo o seu tempo para sua Dijon Man. Ele adora ficar no balcão vendo as roupinhas sendo vendidas para a juventude rica, sadia e bonita. Miguel é muito querido por todos, um rapaz muito bem educado.

♦ O Diretor do Serviço Nacional de Teatro Sr. Orlando Miranda está pensando em escrever uma peça de teatro, dou a maior força, é uma história bonita, humana e cruel, é mais ou menos assim: uma mulher de forte personalidade e com algum dinheiro, ela conhece um jovem, se apaixona por ele e faz um mundo de coisas, tudo em função da subida do moço em sua carreira. Os dois têm uma filha. Um belo dia começam a brigar, ele entra em juízo dizendo que a filha é fruto de um encontro casual. É claro que é mentira, eles viveram juntos quinze anos... A peça vai por aí... Uma história linda. A peça vai se chamar *AMPARO*. Outro dia contarei mais detalhes. Aguardem o novelão.

♦ Av. Atlântica. Apartamento de Margarida Vasconcelos. Almoço informal para um grupo de amigos: Janete Feitosa chegou com o seu ar de gente boa e amiga. Ela é muito firme, irradia uma forte onda positiva para as pessoas, é maravilhosa. O pintor Albery e os seus olhares divertidos de galã de cinema mudo. A graça de pessoa que é a Marilia Assad Stevenson. Maria Helena Meira com ar preocupado — o que será que anda acontecendo com ela? A graça de gente que é a Bety Szelezki, claro que falou na sua loja Marbese. Socorro Montenegro, Lia Marques Barbosa. A comida árabe foi devorada. Os gritinhos de regime apareceram, mas ninguém deixou de comer. O casal de filhos de Margarida umas graças: um garotão lindo. Um almoço perfeito, o olhar de Margarida vigilante em todos os momentos. Uma tarde ótima.

♦ Lindo, divertido e colorido foi o aniversário da Bebel Carvalho. Ela estava feliz que nem Branca de Neve, tema da sua festinha. Em tudo havia o toque de alegria de sua mamãe: MITSI.

Mitsi é irmã da adorada e amada Marly Índio da Costa.

♦ Cantinho da Arte. Everest Rio Hotel. Exposição de Gravuras e Pinturas de Jorge Luiz, Zilair Carvalho Coelho e Lonair Santos da Silva. Abertura dia 4 de setembro. Boa.

♦ Um recado para o bom Sieiro Neto: "O que eu posso dizer? Gostei muito do que v. escreveu em sua coluna do jornal *O Fluminense*. O meu muito obrigado. Um abraço também ao Sérgio Cavalcânti, seu colega de página."

♦ Raul Isiris e sua Zoquinha já começaram a movimentação para o Congresso Nacional de Processamento de Dados que vai acontecer, em outubro próximo, no Hotel Nacional. Uma verdadeira multidão vai estar presente. O casal já tratou de mandar fechar o restaurante do Hippo, para um jantar com o presidente de cada país na noite do dia 24 de outubro. Uma festa onde o requinte e o bom-gosto vai predominar. Zoquinha e Raul um casal incrível.

♦ Maria Cora Bório, Leda Castro Neves, Norma Simões, Nair Atherino, Edith Magalhães Castro e a linda Maria Raquel estão organizando um almoço de adesões em homenagem a Bebete de Freitas. Eu não disse que ela era muito querida? Tudo vai acontecer no dia 13 de setembro às 13 horas no Espace 47 — um restaurante que continua mais cheio do que nunca.

♦ Querem saber o verdadeiro motivo da chuva que caiu na noite da quarta que se foi? Eu conto: a Valéria Braga foi fazer umas fotos de moda e chegou pontualmente na hora marcada. Um verdadeiro milagre para ser comemorado com muita chuva. Ela é uma das pessoas que mais perdem a hora que eu conheço. Sempre que ela vai para a Europa, não consegue viajar no dia marcado, sempre segue em outro avião. Linda como ela é, se desculpa.

♦ Jorge Guinle e Tânia Caldas vão passar o fim de semana em Teresópolis com um grupo de amigos. Vai tudo bem entre o casal.

♦ Carlos e Armisa Silva andam desesperados, todos os telefones do apartamento do casal, pifaram. Eles não sabem mais a que santo devem apelar.

♦ Telefonei para São Paulo: *"Boa tarde, é do Rio de Janeiro, eu preciso falar com a Tônia Carrero."* Resposta: *"Ela tá ocupada, tá no banheiro."* Eu: *"Vai demorar?"* Resposta: *"Eu sei lá! O que deseja?"* Eu: *"Uma pergunta rápida sobre o Prêmio Molière.* Resposta: *"Prêmio mulher? Ela ganhou?"* Eu: *"Molière, M.O.L.I.È.R.E."* Resposta: *"Tá pensando que eu sou burra? Um minutinho, vou falar com ela!"* Esperei, cantarolei, desenhei, pensei em mil coisas a voz voltou ao telefone: *"Esqueci o nome do prêmio!"* Eu: *"Molière, minha senhora, mo..."* Resposta: *"Eu sou rapaz!" Quer saber de uma coisa, telefone outra hora, ela não vai ser incomodada. Tenho certeza que ela não conhece nenhum seu Mulé. Garanto que não faz parte das relações dela. Passe bem."* Desligou o telefone na minha cara.

♦ É só.

FUTEBOL: RIO

A diretoria da CBD, como estava previsto, aprovou por unanimidade as sugestões do Departamento Jurídico que haviam sido solicitadas pelo presidente Heleno Nunes, para por um fim no "conflito" entre os clubes do Rio e do interior. Antes, os clubes pequenos — São Cristovão, Madureira, Olaria, Campo Grande, Bonsucesso e Bangu — em reunião com o presidente da CBD, haviam solicitado fosse aumentado o número dos clubes que participarão do I Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. Os clubes grandes — os quatro — haviam anteriormente falado com o presidente da CBD, concordando plenamente com o número de 10, seis do Rio e quatro do interior. Como o sr. Otávio Pinto Guimarães, segundo disseram os representantes do interior, havia solicitado de seus amigos diretores da CBD que votassem contra a sugestão, eles deram entrada com um Mandado de Segurança na 6.ª Vara Federal e conseguiram a medida liminar.

Segundo eles, a medida se devia à "omissão" do presidente da CBD, face à publicação da Deliberação da Fusão — fato que não é verdadeiro, o que foi publicado foi o despacho do ministro, somente. Como a CBD tomou providências, não haverá nem citação e será arquivada a ação.

Entendem — os homens do direito — que o Campeonato do Estado, o primeiro, será jogado com o mínimo de 10 clubes, na conformidade com a decisão — resolução da CBD. E, que, a entidade é competente para fixar o número de participantes, etc. Nós entendemos, todavia — poderemos depois de reestudar o assunto — que a CBD só é competente, no caso presente, para baixar normas complementares em termos de fusão, não de regulamentar campeonato. O regulamento de um Campeonato de uma Federação, é da sua exclusiva competência. No momento existem, funcionando legalmente duas entidades, a Fluminense e a Carioca e elas são competentes para fazerem seus regulamentos. Elas só entrarão em processo da fusão depois de publicadas na íntegra as normas de como se processará o ato — esta na lei. Aí se nao for cumprido o disposto legal — na norma cla..o — a CBD poderá fixar o regulamento, pois estará baixando normas complementares à fusão, para que o esporte, o futebol, não seja prejudicado. Para se ter uma idéia: primeiro a CBD faz seu calendário, dá ciência as Federações e só aí, estas, podem fazer sua programação. Ocorre que a CBD ainda não fez o seu calendário para 1979, como está fixando e fazendo calendário para uma Federação?

Mas este assunto ainda cabe estudos, interpretações. Não é infun..o chamar isso de interferência, interv...... etc., desde que se entenda ser um ato desportivo, com a melhor das intenções, para a vida do esporte nos dois centros. Somos pelo conceito do dr. Moacir Ferreira da Silva: "As vezes, para fazer a verdadeira justiça, o julgador é levado a cometer pequenos arranhões na lei." No caso atual, pendidos arranhões.

A Diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, em reunião de 31-8-1978, após tomar ciência da Notificação Judicial requerida contra a Federação Carioca de Futebol pela Federação Fluminense de Futebol, que lhe foi apresentada pela 14a. Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro e depois de apreciar as solicitações da Federação Fluminense de Futebol, protocoladas na CBD em 25-8-78, respectivamente sob os numeros 15.985 e 15.986, no sentido de que a referida federação fosse autorizada a promover o Campeonato de Futebol Profissional do Estado do Rio de Janeiro, de 1978, e que fosse reconhecido o direito das associações Americano FC, Goytacaz FC, Volta Redonda FC, Serrano FC, Friburguense FC e Associação Desportiva de Niterói, a ela filiadas, de disputarem, no mesmo campeonato, em igualdade de condições com as associações do extinto Estado da Guanabara.

RESOLVEU:

1. Esclarecer as federações filiadas que na conformidade do disposto no artigo 185 do Decreto n.º 80.228, de 25-8-1977, que regulamentou a Lei n.º 6.251, de 1975, que institui normas gerais sobre desportos, "nos casos de fusão, incorporação ou desmembramento de Estado, Município ou Território, as entidades desportivas de direção continuarão com jurisdição nas respectivas áreas territoriais anteriores até que entrem em funcionamento as novas entidades resultantes do cumprimento das normas baixadas pelo Conselho Nacional de Desportos".

2. Os campeonatos de futebol profissional a serem iniciados antes que se completem todos os atos que permitam a efetivação da fusão da Federação Carioca de Futebol e da Federação Fluminense de Futebol, já determinada pela Deliberação n.º 4, de 1978, do Conselho Nacional de Desportos, homologada pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura (Proc. GM n.º .... 004.178/78), e antes que a nova federação resultante da fusão passe a ter existência legal após a inscrição de seu estatuto no Registro Público (artigos 78 e 79 do Decreto n.º 80.228 de 1977), serão realizados sob a jurisdição de cada uma das atuais federações, servindo de Fase Classificatória para o Campeonato Estadual, cuja realização é obrigatória.

3. O próximo Campeonato Carioca de Futebol Profissional, promovido pela Federação Carioca de Futebol com a participação de associações a ela filiadas, será considerado como Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro.

4. O próximo Campeonato Fluminense de Futebol Profissional, promovido pela Federação Fluminense de Futebol, com a participação das associações a ela filiadas, será considerado como campeonato do interior do Estado do Rio de Janeiro.

5. Os campeonatos referidos nos itens 3 e 4 serão considerados como Fase Classificatória do 1.º Campeonato de Futebol Profissional do Estado do Rio de Janeiro, a ser disputado no período de 1.º de fevereiro a 30 de abril de 1979 com a participação das seis primeiras associações classificadas pela soma de pontos em todo o Campeonato Carioca e pelas quatro primeiras associações classificadas pela soma de pontos em todo o Campeonato Fluminense. No caso de empate em qualquer colocação, o critério para o desempate será o adotado no último Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional.

6. Caso até 15 de janeiro de 1979 a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro não tenha existência legal e os seus Poderes devidamente constituídos, o 1º Campeonato de Futebol Profissional do Estado do Rio de Janeiro será organizado e dirigido pela CBD, com o auxílio de ambas as federações ora existentes, sendo as infrações disciplinares apreciadas pelo Tribunal Especial do S.T.J.D., cabendo a uma Assembléia constituída pelos representantes das associações participantes decidir quanto a forma de disputa do referido Campeonato.

PRESIDENTE DO BOTAFOGO DECEPCIONA MEIO MUNDO:

Borer não passou da ameaça chegou somente ao ridículo

A Comissão Jurídica formada pelo Botafogo, para estudar e apontar as penalidades a serem aplicadas aos jogadores faltosos, encontrou uma definição depois de 4.20 horas de reunião. O resultado encontrodo foi dos mais brandos e perfeitamente aceito pelos jogadores, sem qualquer reclamação, deixando a todos satisfeitos porque o caso assim ficará encerrado definitivamente.

Desde às 15,30 horas e até às 19,50 horas, os advogados do DJ ouviram Paulo César, Osmar e Gil — o goleiro Ubirajara não compareceu porque não sabia dessa reunião — e procuraram uma solução. A demora maior se deveu porque buscavam uma punição que não fosse muito rigorosa.

Decisão: todos os profissionais serão multados em 40% dos salários de agosto; Ubirajara e Gil tiveram reduzidas as punições iniciais e serão apenas multados, porque nada ficou provado contra eles; Osmar foi punido com a suspensão de 5 dias, porque cometeu indisciplina durante a excursão à Europa; e Paulo César teve a punição maior — 15 dias —, porque não é primário. Inclusive ausentou-se três vezes e não retornou ao hotel.

Todos aceitaram a punição e reconheceram o erro, como já haviam declarado antes mesmo dessa reunião. Somente Paulo César reclamou porque teve a maior punição entre todos e se julga perseguido.

— Honestamente não tive nada com a reunião e apenas participou porque foi convidado. Eu nem precisava disso, pois o meu contrato reza que ganho 150 dólares por partida e a reivindicação falava em 200 mil. Mas não tenho queixa. Esses 15 dias passam rapidamente e vou aproveitar para fazer um tratamento intensivo a fim de retornar em plena forma ao time. É sempre assim, na hora da confusão o culpado sempre é o Paulo César. Doravante só vou tratar do Paulo César e não quero saber de mais nada.

Disse o jogador que houve muita confusão com o caso e na sua opinião o profissional deve sempre reivindicar o que acha correto. Isso ocorre em todas as profissões e o jogador também deve pedir o que vale.

O técnico Zagalo achou que a solução foi a melhor possível e agradou a todos. Disse ele que a sua função é botar o time no campo, ficando para Mariano supervisionar tudo fora do campo e "as nossas funções são muitas". "Estamos unidos e a parte disciplinar não nos metemos". Esclareceu que ficou alheio a esse episódio dos jogadores, porque foi tratado diretamente entre eles e o chefe da delegação. O técnico estava muito aborrecido, porque o seu nome foi envolvido, por ter ele se omitido.

O presidente do Botafogo, sr. Charles Borer, ficou satisfeito com a solução encontrada pelo Departamento Jurídico, na punição imposta a todos os profissionais alvinegros que participaram do incidente ocorrido na Europa. Os jogadores exigiram participação especial para jogar contra o Turin da Itália e agora foram punidos.

— Foi observado o previsto em lei e não poderíamos fugir a isso, porque temos que preservar a disciplina. Os nossos advogados souberam aplicar com rigor a punição máxima e ninguém tem nada a reclamar. Os próprios jogadores já concordavam que tinham errado.

FLAMENGO DIMINUI IDADES

Busca o Flamengo formar um time de jogadores em sua maioria de jovens e ainda não encerrou o ciclo de contratações. Ontem à noite, o rubro-negro Moreira Leite, um dos fortes integrantes da FAF, jantou com o presidente do Esporte, de Recife, sr. Jarbas Guimarães, a fim de tentar a contratação do ponteiro direito Hamilton Ramos. Os pernambucanos pretendem Cr$ 3 milhões pelo passe do jogador, enquanto o clube carioca não passa dos Cr$ 2 milhões. O jantar acabou e ninguém convenceu ninguém.

Durou duas horas a reunião de ontem da Comissão Técnica com o vice de futebol Walter Clark. Ficou decidido então que o clube iria tentar mais três reforços. Um, seria o Hamilton Ramos, outro o João Carlos da Esportivo de Bento Gonçalves e Mauro e Babá dos Santos.

O vice Walter Clark contou que a reunião serviu para definir posição e responsabilidades. As funções de cada um e também a tabela de gratificações para os jogadores. Disse também que hoje haverá o pagamento referente ao mês de julho e as luvas do Zico também serão pagas hoje.

O treino de ontem realizou-se no ginásio, devido às chuvas, sem contar com Carpegiani, Nielsen, Cantareli e Rondinele que foram poupados. O time para estrear no Campeonato já está escalado por Cláudio Coutinho com Raul; Ramiro, Toninho, Rondineli, Manguito e Júnior; Jorge Luiz, Carpegiani e Adílio; Tião, Cláudio Adão e Zico.

O sr. George Helal, sério candidato à eleição do Flamengo, prometeu para hoje o lançamento da sua candidatura, na sede nova, no Morro da Viúva. A sua chapa "União e Ação" conta com o apoio de rubro-negros da velha guarda. A plataforma do candidato é o futebol, mas o sr. Helal disse que cuidará da parte disciplinar.

A diretoria da CBD decidiu ontem, por unanimidade, proibir o Esporte, Treze e Campinense de participarem com suas equipes de profissionais, de jogos interestaduais e ou internacionais. Essas equipes não estão participando dos seus campeonatos.

LENINGRADO (FP-TI) — A China confirmou ontem a sua condição de favorita, para ganhar a semifinal do Torneio Mundial de Voleibol Feminino, ora disputado em Leningrado ao vencer o Brasil por 3 a 0 (15/3, 15/7 e 15/10). No mesmo grupo, a Coréia do Sul derrotou a equipe da União Soviética por 3 a 0 (15/3, 15/12 e 15/12), enquanto a Bulgária vencia a Polônia por 3 a 1 (4/15, 15/11, 15/6 e 15/9).

Paralelamente, na cidade de Volgrado, Cuba venceu a Tchecoslováquia por 3 a 0 (15/1, 15/9 e 15/12), na rodada semifinal.

Nas demais partidas, os Estados Unidos venceram a Alemanha Democrática por 3 a 0 (15/3, 15/11 e 15/11), enquanto o Japão encontrou alguma dificuldades para ganhar do Peru por 3 a 1 (14/15, 15/9, 15/4 e 15/6).

DIRCEU VAI PARA AMÉRICA

Dirceu foi finalmente vendido pelo Vasco ao América do México, por 400 mil dólares (8 milhões), mas vai fazer suas despedidas amanhã, contra o Olaria, em São Januário. Dirceu receberá 300 mil dólares de luvas e deverá viajar segunda-feira, para a capital asteca. A venda foi decidida após o treino coletivo que o Vasco realizou ontem, em São Januário, numa reunião com dois representates do América do México. Dirceu assinou por três anos e vai ganhar 80 mil cruzeiros por mês, ganha um carro e terá 4 passagens por ano.

Antes do treino, Orlando Fantoni apelou para Dirceu treinar e jogar contra o Olaria. Com a suspensão de Wilsinho e a contusão de Roberto, estava com sérios problemas para escalar o time que começará nova campanha pelo Campeonato Carioca. Dirceu concordou em colaborar mais uma vez com o treinador, foi para campo e participou do tempo todo, formando na ponta esquerda. A novidade do treino foi a inclusão de Ramon na ponta direita. O atacante, que vinha se queixando de dores e distensões, de repente apareceu bom, treinou e está escalado para jogar amanhã. Depois de verem Ramon treinar e se empenhar no coletivo, os médicos disseram que se trata mais de um caso psicológico.

Roberto não participou do treino, mas se exercitou à parte, durante duas horas, com o preparador-físico Djalma Cavalcanti e com o goleiro Mazaropi. Roberto ficou em campo até às 12h15min, nada sentiu e pediu para fazer um teste, hoje, no apronto, que Fantoni deverá dirigir num mini-coletivo. Mas o próprio Fantoni acha muito difícil Roberto participar do jogo com o Olaria, mas se puder contar com ele ainda não sabe como vai escalar o time do Vasco no ataque.

Na defesa, não há problemas. Mazaropi mesmo treinando entre os reservas como sempre faz, está escalado. Orlando, Abel, Gaúcho e Marco Antônio completarão a zaga: Helinho, Guina e Paulo Roberto comporão o meio de campo e no ataque Ramon, Paulinho e Dirceu é a formação mais provável. Este time ganhou o coletivo de ontem por 3 a 0, gols de Guina (2) e Paulinho (1), após 70 minutos.

O Vasco vai começar o campeonato carioca amanhã, já tendo disputado nesta temporada de 78 exatamente 53 partidas, entre oficiais e amistosos. A previsão da Comissão Técnica é que até 18 de dezembro, dia do início das férias regulamentares dos atletas profissionais, a equipe fará um total de 80 jogos. Até agora, descontando o mês de janeiro que foi de férias o time titular do Vasco tem jogado uma média de 8 jogos por mês, dois a cada semana que é considerado muito para o preparador-físico Djalma Cavalcanti.

Força total

O técnico Paulo Emilio confirmou, ontem que, na próxima quinta-feira, pelo primeiro clássico do Campeonato Carioca, entre Fluminense e Botafogo, Nunes e Fumanchu estão com suas presenças garantidas. O treinador disse que os dois jogadores farão treinamento, amanhã, segunda e terça-feira, para compensar os dias em que estiveram parados em Recife.

A chegada dos recém-ocntratados está marcada paar hoje, às 11 horas, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Juntamente com os dois jogadores chega o diretor de futebol, sr. Paulo Ribeiro, que esteve na capital pernambucana para entregar toda a documentação assinada pela administração do Fluminense.

Algumas facções que haviam prometido levar faixas contrária à administração tricolor, foram demovidas da atitude e, ao contrário do que iriam fazer, prometem promover um pequeno carnaval com a chegada dos novos contratados pelo clube.

A torcida, que prometia também levar faixas de protestos, domingo, no primeiro jogo do Fluminense contra a Portuguesa, na Ilha do Governador, resolveu mudar de atitude, após verificar que as recentes contratações agradaram em grande parte às várias facções.

Para o primeiro jogo, o técnico Paulo Emilio não tem problemas nenhum para escalar a equipe. A única dúvida é a lateral-esquerda. Marinho vem se queixando de dores musculares. Segundo se comenta nas Laranjeiras, o jogador está simulando essas dores em represália à não permissão da diretoria do clube para que ele pudesse participar do jogo do primeiro ano de aniversário da despedida de Pelé, do Cosmos. De qualquer forma hoje, o Deparatmento Médico dar o seu parecer.

Antes do início do campeonato, os dirigentes tricolores vão tentar a contratação de mais um reforço. Clailton é o nome que está em pauta com o passe pertencente ao Santos.

RUSSO JOGA

A estréia de Russo no jogo de domingo, contra o Bonsucesso, será decidida hoje pelo técnico Jaime Valente por ocasião do coletivo que o América realizará no campo do Andaraí. Russo, o meio-campo que veio do Corintians, teve seu contrato registrado e já tem condição legal de jogo mas o treinador ainda está indeciso se ele tem ritmo para agüentar uma partida inteira.

O maior problema do América agora é na zaga, pois o zagueiro Alex continua sentindo dores musculares e se não puder treinar hoje também não jogará. Neste caso Jorge Lima será escalado na zaga de área. O retorno do ponta direita Reinaldo está garantido, porque o jogador participou dos treinos de 4a. e 5a.-feiras e nada sentiu. O time titular no coletivo de hoje para enfrentar o Bonsucesso na estréia no Campeonato Carioca, dever formar com Pais; Uchoa, Alex ou Jorge Lima, Dusso I e Valença; Léo Oliveira, Russo II e César; Reinaldo, Mário e Ailton.

Por falar em Ailton, o atacante voltou a manter entendimentos ontem com o diretor Léo Almada, mas ainda não chegou a um acordo para renovar contrato.

O atacante Paulo César, que joga no interior de São Paulo, deverá ser o próximo reforço do América.

LOS ANGELES

LOUSANNE, Suíça (FP-TRIBUNA) — O Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou a todos os seus membros que aprovem a candidatura de Los Angeles como sede dos jogos de 1984 e os seus 89 membros terão que dar seu pronunciamento a respeito antes de 7 de setembro.

Em comunicado publicado no segundo dia de sessões do seu Comitê Executivo o COI reconhece que os novos contratos apresentados por Los Angeles e relativos as responsabilidades da organização "estão de acordo com o espírito e a letra da carta olímpica" pelo que não vêm qualquer objeção à confirmação da cidade californiana como sede dos jogos de 1984.

Segundo informações do Comitê as instalações esportivas disponíveis satisfazem às federações internacionais.

Outro ponto abordado na sessão foi a decisão tomada pela FIFA no final de maio, em Buenos Aires, proibindo a inscrição no Torneio Olímpico de Futebol de jogadores europeus e latino-americano que atuaram na Copa Mundial de 1978.

A Federação Internacional de Futebol — FIFA — havia informado que a medida afetará também a quem participar das eliminatórias da próxima Copa, a ser disputada na Espanha em 1982.

O COI considerou que a disposição da FIFA se opõe a um dos princípios fundamentais contra a discriminação e, que em última instância merece ser analisado a fundo e esclarecido.

Segundo o húngaro Arpad Csanadi, membro daComissão Executiva do COI, "trata-se de uma discriminação continental e é incompreensivel que se queira impedir um torcedor puro da Noruega ou de Luxemburgo de participar na Copa Mundial e no Torneio Olímpico".

ICKX CORRE

LONDRES (FP-TRIBUNA) — O piloto belga Jacky Ickx será o substituto do alemão Jochen Mass para guiar o "Porsche-935", domingo, em Vallelunga, perto de Roma, na última corrida válida para o Campeonato Mundial de Marcas.

O acontecimento deve-se ao fato de o piloto Jochen Mass fraturou uma perna no circuito de Silverstone, quando experimentava seu "Ats" de fórmula um.

A empresa Porsche está à frente do Torneio Mundial de Construtores com 140 pontos, seguido pela BMW com 120.